

10
años

IBROSIS

IBROSS

ASSOCIADAS:



SUMÁRIO

- 05. A década das parcerias
- 30. Sergio Daher
- 32. Flávio Deulefeu
- 34. Renilson Rehem
- 36. Destaques em 10 anos
- 42. Associação de Gestão, Inovação e Resultados em Saúde (Agir)
- 46. Centro de Estudos e Pesquisas Dr. João Amorim (Cejam)
- 50. Fundação Gestão Hospitalar Martiniano Fernandes (FGH)
- 54. Fundação do ABC
- 58. Fundação Instituto de Pesquisa e Estudo de Diagnóstico por Imagem (Fidi)
- 62. Fundação para o Desenvolvimento Médico e Hospitalar (Famesp)
- 66. Hospital e Maternidade Therezinha de Jesus (HMTJ)
- 70. Instituto de Responsabilidade Social Sírio-Libanês (IRSSL)
- 74. Instituto de Saúde e Gestão Hospitalar (ISGH)
- 78. Instituto Sócrates Guanaes (ISG)
- 82. Instituto Social Hospital Alemão Oswaldo Cruz (ISHAOC)
- 86. Instituto Social das Medianeiras da Paz (Isnep)
- 90. Hospital do Câncer de Pernambuco (HCP Gestão)
- 94. Obras Sociais Irmã Dulce (Osid)
- 98. Liga Álvaro Bahia Contra a Mortalidade Infantil (LABCMI)
- 102. Missão Sal da Terra
- 106. Santa Casa de Misericórdia da Bahia
- 110. Santa Marcelina Saúde
- 114. Serviço Social da Construção Civil do Estado de São Paulo (Seconci-SP)
- 118. Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Hospital Albert Einstein
- 122. SPDM - Associação Paulista para o Desenvolvimento da Medicina
- 126. Viva Rio



A DÉCADA DAS PARCERIAS

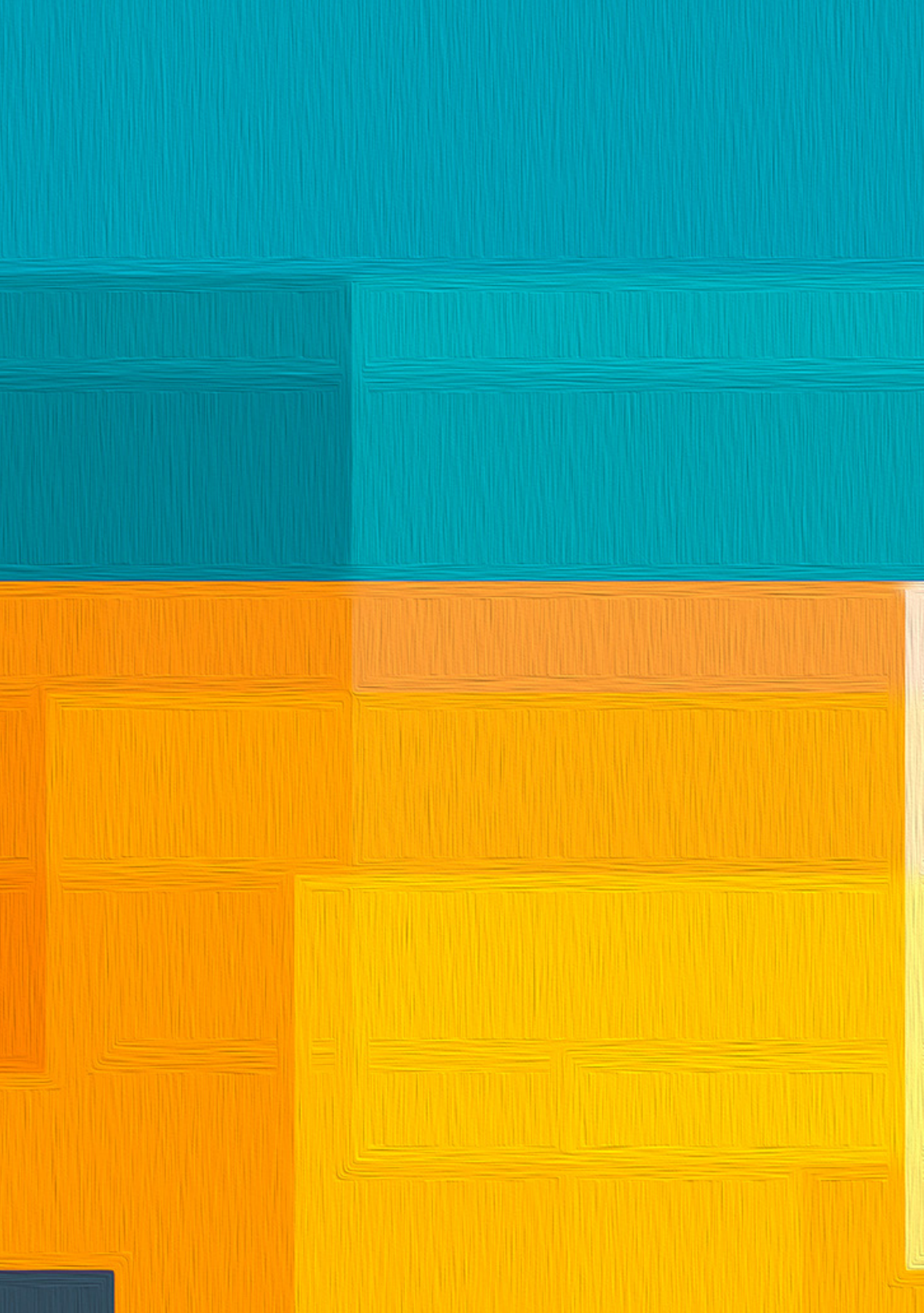
No entra e sai diário de pessoas em unidades de saúde para consultas, exames e cirurgias pelo SUS (Sistema Único de Saúde) existe uma expertise de atendimento que está sendo cada vez mais difundida no Brasil: a parceria com organizações sociais, em especial as associadas ao Ibross (Instituto Brasileiro das Organizações Sociais de Saúde), que há dez anos concentra esforços para aprimorar o cuidado e acolhimento a pacientes no país.

Fundado em 2015, o Ibross consolida sua atuação nacional e é reconhecido como uma instituição que contribui expressivamente para o fortalecimento da saúde pública brasileira. O reconhecimento é amplo e parte de governos estaduais, municipais e federal, além de entidades como a Opas/OMS (Organização Pan-Americana de Saúde) e o Instituto Ética Saúde.

Para se ter uma ideia da dimensão do suporte dado pelas associadas ao SUS, a cada minuto 183 consultas foram realizadas em uma das 22 entidades ligadas ao instituto; um total de 96,6 milhões de atendimentos desse tipo ao longo de 2024 e não é pouco. Os números que quantificam a qualidade do atendimento dessas organizações _ viabilizando a interiorização e maior acesso da população a um serviço público de saúde de qualidade_ revelam ainda que elas foram responsáveis por quase 124 milhões de exames, 988 mil cirurgias e pela oferta de 29 mil leitos em uma rede composta por 141 hospitais no país.

“Com as parcerias entre o poder público e organizações sociais, é possível oferecer à população um SUS de alta eficiência e qualidade por meio da utilização de ferramentas privadas de gestão, permitindo maior agilidade na administração de recursos humanos e na aquisição de medicamentos, insumos e equipamentos para as unidades públicas de saúde”, explica Sergio Daher, atual presidente do Ibross.

A capilaridade dessa rede do Ibross, gerida por instituições sem fins lucrativos em São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Goiás, Bahia, Ceará e Pernambuco, dentre outros, é respaldada por 318 creditações de qualidade conferidas a um sistema que aplica mais de R\$ 35 bilhões em saúde pública pelas associadas. As OSS atuam em hospitais públicos, Unidades Básicas de Saúde, UPAs (Unidades de Pronto-Atendimento), ambulatórios, laboratórios, resgate pré-hospitalar e outros serviços nos níveis primário, secundário e terciário de atenção do SUS.



Sergio explica que os dez anos do instituto mostraram o crescimento do setor e de sua responsabilidade social em fortalecer o SUS. Como ele costuma dizer em seminários, palestras e congressos, o Ibross atingiu um ponto de consolidação como representantes das OSS, mantendo o foco em estabelecer parcerias e mostrar as oportunidades de melhoria do modelo de gestão.

Ele, que hoje também é superintendente de Relações Institucionais da Agir (Associação de Gestão, Inovação e Resultados em Saúde), ressalta que mais de 50% dos equipamentos de saúde pública do país estão sob gestão de associados do Ibross e o resultado disso é a permanente meta de sempre aperfeiçoar métodos e procedimentos para trazer benefícios à população, com segurança a pacientes e profissionais de saúde.

“Nós temos que ter todo o cuidado e uma abrangência maior de nosso trabalho, que é a de oferecer um atendimento mais humano, acolhedor, de atenção, respeito e dignidade. São esses os princípios que temos de seguir como entidade representativa das organizações sociais. O que é importante, independentemente do modelo de gestão, é que nós temos que ser eficientes, transparentes e resolutivos. Por isso, eu digo que as OSS são um modelo sem volta. O setor público não tem mais condições de manter esse tipo sistema de saúde sem as parcerias de qualidade”, afirma.

O trabalho vem impactando positivamente o SUS nos últimos dez anos. E tudo isso é feito gratuitamente a todos os habitantes do país, com controle do poder público e acompanhamento de tribunais de contas.



Primeiro evento sobre “Boas Práticas na Gestão de Parceria com o Terceiro Setor na Saúde”, no Tribunal de Contas da União, DF, em agosto de 2018

Uma pesquisa conduzida pelo Ibross apontou que as entidades do terceiro setor que mantêm contratos com secretarias municipais e estaduais de Saúde para a gestão de serviços do SUS elevaram seus níveis de compliance e transparência ao longo dos últimos anos. O levantamento utilizou informações de associadas ao Ibross até 2024. O comparativo entre os anos de 2021 e 2024 avaliou oito pilares principais de maturidade em compliance e mostrou que 100% das OSS conseguiram elevar seus níveis, otimizando a qualidade dos serviços exigidos pelo programa de compliance institucional.

O levantamento também avaliou a evolução de quesitos como apoio à alta gestão, avaliação de riscos, políticas e procedimentos, treinamentos e comunicação, monitoramento e auditoria, due diligence, canal de denúncia e transparência. A metodologia foi chancelada pelo Instituto Ética Saúde e os resultados foram considerados expressivos.

Em 2021, a direção do Ibross já abordava com alguma frequência o compliance como uma ferramenta de aperfeiçoamento dos serviços prestados pelos associados. O conceito, contudo, ainda não era consolidado. O resultado obtido em 2024, segundo o instituto, mostra que as organizações parceiras estão no caminho certo para prover soluções e melhorias ao modelo de OSS. Os números de 2021 já eram positivos mas estimularam a busca por padrões mais elevados. Na prática, as entidades se desenvolveram e implementaram medidas para atingir os melhores padrões estabelecidos. E conseguiram.

A transparência rendeu ao Ibross o reconhecimento nacional como entidade que defende as melhores práticas na gestão e na governança dos serviços do SUS. Entidades públicas, como Conasems (Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde), Conass (Conselho Nacional dos Secretários de Saúde) e o TCU (Tribunal de Contas da União) passaram a enxergar no instituto a missão permanente de buscar soluções para agregar mais qualidade e eficiência ao modelo de suporte ao SUS.

Em linha com a permanente busca por atualização e especialização, o Ibross já realizou quatro edições do curso “Gestão de Unidades Públicas de Saúde em Parceria com OSS: Contrato de Gestão”, que capacitou mais de 350 profissionais de todo o país, entre gestores e técnicos das três esferas federativas, representantes de OSS, integrantes de órgãos de controle, advogados, administradores, contadores, economistas, médicos, enfermeiros e profissionais de diferentes áreas. Essa diversidade é uma das marcas do curso, que se tornou um espaço para a troca de experiências e a construção coletiva de soluções para o modelo.

Outras instituições, entre elas Opas/OMS e Instituto Ética Saúde, também se aliaram ao Ibross e foram parceiras de iniciativas como as premiações “Melhores Hospitais Públicos do Brasil”, em que foram reconhecidos as unidades com atendimento 100% financiado pelo SUS, e o “CriAção SUS”, idealizadas e realizadas pelo instituto nos anos de 2022 e 2023, respectivamente.





“Nós temos que ter todo o cuidado e uma abrangência maior de nosso trabalho, que é a de oferecer um atendimento mais humano, acolhedor, de atenção, respeito e dignidade. São esses os princípios que temos de seguir como entidade representativa das organizações sociais”

Sergio Daher, presidente do Ibross

Neste período de 10 anos, o Ibross realizou e apoiou seminários sobre boas práticas na gestão de parcerias da saúde com o terceiro setor, transparência e controle em contratos públicos e qualificação das OSS para o aperfeiçoamento do SUS. Para isso, o instituto também estabeleceu uma rotina de agendas de seus dirigentes com órgãos de controle e secretarias de saúde, bem como participação em congressos e eventos do setor realizados em todo o Brasil.

O instituto promoveu, ainda, o primeiro censo nacional sobre o cenário das organizações sociais de saúde no Brasil, em parceria com a UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais). O levantamento, concluído em 2022, e divulgado no site do Ibross em 2023, adotou uma pesquisa comparativa sobre os pilares de maturidade em compliance das OSS associadas.

“Nada se constrói sozinho, ainda mais nesse momento de consolidação do instituto por todo o país. O Ibross amadureceu nos últimos dez anos, fortaleceu parcerias e apoiou a realização de eventos”, afirma Sergio.

GESTÃO CERTIFICADA

Surge do nascimento do Ibross, em 2015, o claro objetivo de disseminar o modelo de gestão de equipamentos de saúde executado por meio de parcerias firmadas entre as organizações sociais e o poder público. No ritmo de constantes aperfeiçoamentos, diversos serviços gerenciados pelas OSS associadas vêm sendo certificados por instituições de acreditação.

Levantamento realizado pelo Ibross, em parceria com o Instituto Ética Saúde (IES) e a Organização Nacional de Acreditação (ONA), revelou que 68,9% dos serviços de saúde do SUS, sob gestão das principais OSS do país, possuem selos de acreditação.

O alto índice de certificações revela a preocupação das entidades em garantir e comprovar a qualidade e a segurança proporcionada aos pacientes nas unidades públicas de saúde. O estudo utilizou uma amostragem de 219 serviços de saúde _como hospitais, ambulatórios, Unidades Básicas de Saúde, UPAs (Unidades de Pronto-Atendimento) e

laboratórios_ das entidades associadas ao Ibross, o que representa 12% do total de 1,8 mil equipamentos sob administração de organizações sociais no país. Essas OSS respondem por cerca de metade do total de serviços no Brasil sob gestão destas instituições.

Conforme o estudo, 56,6% dos serviços certificados possuem acreditação expedida pela ONA e os 43,4% restantes são certificados por instituições como JCI (Joint Commission International), Qmentum (Quality Global Alliance) e ACSA (Association of Clinical Safety Assessment), entre outras. Do total de unidades acreditadas, 76% receberam a certificação há menos de cinco anos, 14% possuem o selo entre seis e dez anos e outras 10% há mais de 10 anos.

As OSS trabalham sob contratos de gestão com metas e indicadores específicos. Isso estimula o acompanhamento contínuo do desempenho das unidades que registram indicadores como tempo de espera, número de atendimentos e taxa de infecção hospitalar, entre outros.

COMPROMISSOS DO IBROSS

Informar e mobilizar a sociedade em favor da melhoria da qualidade dos serviços de saúde prestados pelo Estado e por seus parceiros a todos os brasileiros

Promover estudos e pesquisas, desenvolvimento de tecnologias alternativas, produzir e divulgar informações, conhecimentos técnicos e científicos que digam respeito à prestação de serviços de saúde à população por organizações sociais

Certificar e premiar as organizações sociais, na área da saúde, que adotem as melhores práticas de gestão, de excelência em serviços de saúde, idôneas e de reputação ilibada, contribuindo para a disseminação e sustentabilidade de modelos avançados

Difundir as boas práticas de gestão identificadas nas parcerias de organizações sociais na área da saúde com o poder público

Contribuir para o aperfeiçoamento da cultura do fomento público, da parceria e da contratualização de resultados na área da saúde, essenciais para a correta divulgação do modelo das organizações sociais

Colaborar para o aperfeiçoamento das normas referentes às organizações sociais e seu fomento e contribuir para o estabelecimento de parâmetros de qualidade e consistência dos vínculos de parceria celebrados na área da saúde

Defender o equilíbrio das relações de parceria e de fomento entre as organizações sociais e o poder público, inclusive no contrato de gestão, sua execução e encerramento, de forma a preservar a especificidade do uso do modelo na área da saúde

Fomentar a adoção pelos governos municipais, estaduais, distrital e federal de modelos avançados de parceria com organizações sociais na área da saúde, que assegurem a excelência da gestão e a correção no emprego de recursos de fomento

Apoiar e promover a cultura, a ética, a cidadania, os direitos humanos, a democracia e outros valores universais na gestão dos serviços de saúde

Estabelecer o diálogo com os órgãos de controle internos e externos sobre a especificidade do fomento social, da gestão e da contratualização na prestação de serviços por organizações sociais



O modelo também favorece a implantação de novas metodologias, tecnologias e reorganização dos processos internos. A expertise necessária para o desenvolvimento dessa governança é compartilhada entre as associadas ao Ibross, e a abordagem por metas torna o serviço mais orientado a resultados e mais próximo da lógica de gestão corporativa.

A expertise criada com ferramentas de transparência e que deem visibilidade ao serviço de alta performance oferecido pelas associadas resultará em uma plataforma online de indicadores, que o Ibross irá lançar para direcionar a tomada de decisões sobre investimentos de recursos humanos e capital, com o objetivo de aprimorar o atendimento gratuito à população brasileira e obter o melhor custo-benefício com

o uso do dinheiro público. A plataforma possibilitará a comparação segmentada e regionalizada de instituições hospitalares geridas pelas organizações sociais, com uma referência confiável nunca antes disponibilizada publicamente.

Em razão do avanço das OSS nos últimos anos no Brasil, o Ibross surgiu em momento oportuno para fornecer informações à sociedade sobre um sistema que proporciona maior eficácia na gestão de serviços públicos de saúde, com assistência qualificada e resolutiva para a população. O instituto tem a missão de representar e zelar pela eficiência e transparência do setor, denunciando, sempre que necessário, a má utilização do modelo, seja no plano administrativo ou judicial.



Entrega do Prêmio Criação SUS, evento realizado na sede da Opas, DF, em 2023



Celebração dos 20 anos do modelo de OSS, evento organizado pelo Ibross e Abraosc, em 2018, no Teatro Sérgio Cardoso, em São Paulo



Encerramento do seminário "Organizações Sociais de Saúde: transparência e eficiência", em novembro de 2017, no auditório do Hospital Oswaldo Cruz (SP)

O gerenciamento e os resultados de um sistema de saúde tão amplo estão vinculados também à necessidade de estados e municípios saberem planejar, contratar, monitorar, controlar e avaliar a gestão das organizações sociais. Assim como é imprescindível excluir entidades de seriedade duvidosa desse círculo virtuoso para evitar resultados desastrosos na gestão dos serviços de saúde.

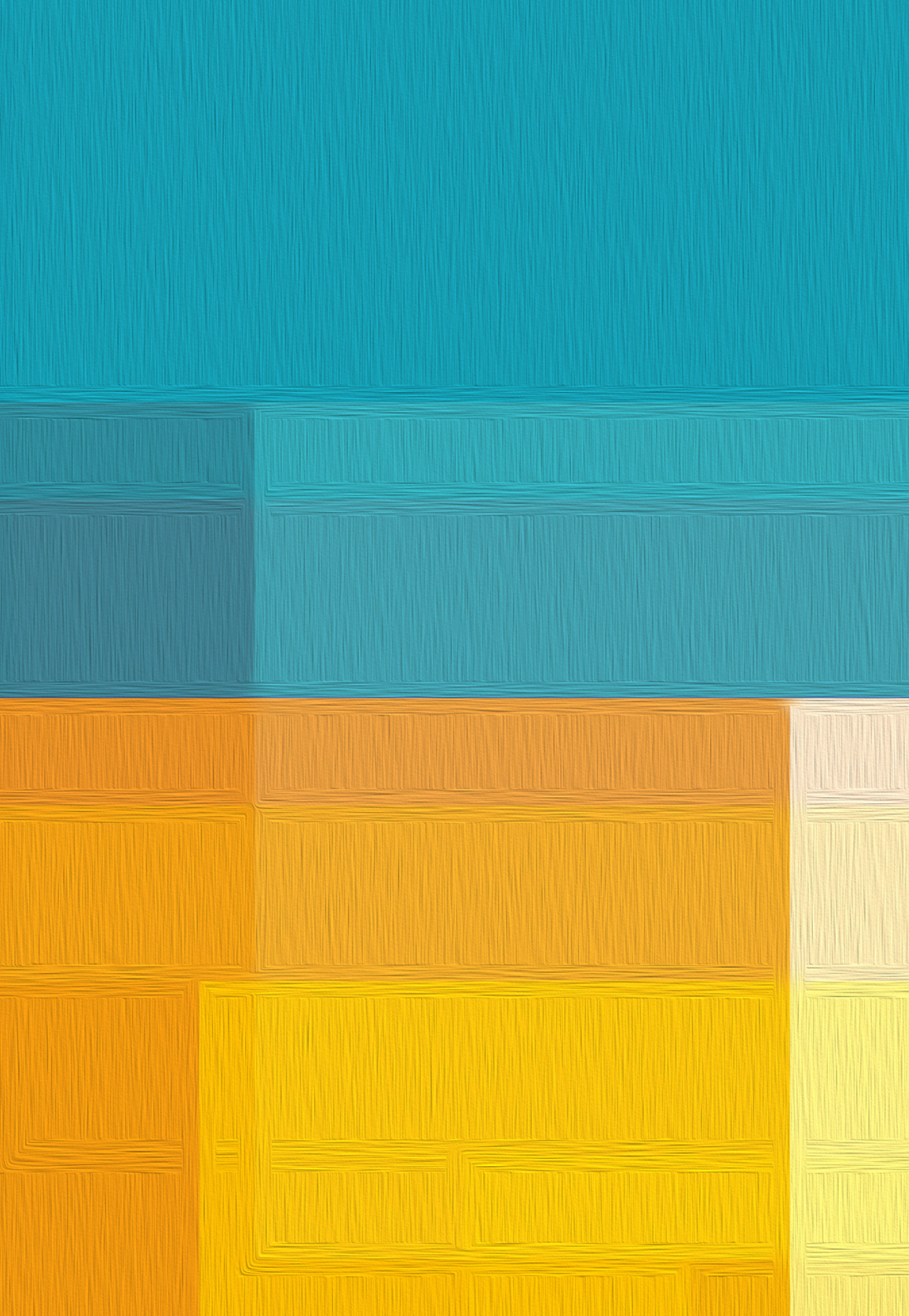
Sucessor imediato de Rehem, o ex-presidente do Ibross (2021-2023), Flávio Deulefeu, ressalta esse ponto essencial sobre o modelo de gestão por OSS. “O grande diferencial em uma parceria é a manutenção de dois pilares fundamentais: propósito e confiança. Quando os dois parceiros mantêm esses valores na relação, isso leva a resultados de muito êxito. Temos vários exemplos em que a parceria com o poder público leva

saúde gratuita de qualidade não só para as capitais, mas para o interior e até locais ermos, para que a população tenha essa possibilidade de ser atendida de forma digna e eficiente”, afirma.

O modelo de OSS completou, em 2025, 27 anos desde sua implantação no Brasil. A lei federal que criou esse sistema foi sancionada em 15 de maio de 1998 pelo então presidente Fernando Henrique Cardoso. No mesmo ano, o governo do Estado de São Paulo anunciou os primeiros hospitais geridos por organizações sociais no país (ambos na capital paulista): o Hospital Geral de Pedreira, na zona Sul, e o Hospital Geral do Itaim Paulista, na zona Leste. Não por acaso, são unidades localizadas em regiões mais populosas e que abrigam população de baixa renda.

“O grande diferencial em uma parceria é a manutenção de dois pilares fundamentais: propósito e confiança. Quando os dois parceiros mantêm esses valores na relação, isso leva a resultados de muito êxito”

Flávio Deulefeu, ex-presidente do Ibross

The background of the page is an abstract composition of geometric shapes, primarily squares and rectangles, in shades of blue and yellow. The blue shapes are concentrated in the upper left and middle sections, while the yellow shapes dominate the lower left and bottom sections. The patterns are layered and overlapping, creating a sense of depth and movement.

Ao abrir portas para as OSS, o governo seguiu o direcionamento de que o serviço público não necessariamente precisava ser provido pelo estado e o modelo de gestão ganhou terreno rapidamente a partir de São Paulo. Com as entidades, foi possível ampliar expressivamente o acesso da população, levando assistência aos moradores de regiões periféricas e de locais distantes dos grandes centros urbanos.

Flávio cita um estudo internacional mostrando as novas diretrizes de eficiência em saúde pública como provas de que o Brasil está no caminho certo. “Existe um trabalho de Harvard que mostra que os países de maior grau de desenvolvimento econômico não tendem a prestar o serviço diretamente e seguem um outro modelo: eles financiam bem e dão a estratégia. Quanto mais o país é desenvolvido, menos ele presta assistência direta. É mais importante criar a política pública e diretrizes que o governo quer e fazer um financiamento adequado do que prestar diretamente o serviço”, afirma.

Pessoas que antes tinham de se deslocar por quilômetros e horas a fio para tentar atendimento no serviço público, passaram a encontrar esse acolhimento perto de casa. Além de gerenciar equipamentos distribuídos pelo Brasil, as organizações sociais também se mostraram importantes ferramentas para dar maior agilidade na compra de insumos, medicamentos e materiais, bem como na contratação de profissionais de saúde, tudo sob acompanhamento do poder público, feito pelos órgãos de controle.

O modelo se mostrou eficiente, mais produtivo e de custo menor para os cofres públicos em relação aos serviços de saúde de administração direta. Para se ter um exemplo, uma análise econométrica do Tribunal de Contas do Estado de Santa Catarina apontou que, se todos os hospitais estaduais fossem geridos por organizações sociais, a economia obtida seria suficiente para o custeio de um complexo hospitalar com cerca de 600 leitos.

A adoção do modelo exige, necessariamente, que o poder público compreenda que se trata de uma parceria e que seu papel fundamental é planejar, contratar, monitorar, controlar e avaliar o trabalho realizado pelas organizações sociais. Do outro lado, é muito importante que todas as OSS disponibilizem, de forma transparente, as informações para que os órgãos de controle e a população acompanhem de perto o uso dos recursos públicos.

Para que o modelo de OSS funcione bem, é preciso que o gestor público esteja preparado para a escolha das instituições filantrópicas que serão suas parceiras, levando em conta a experiência e a expertise das entidades na prestação de assistência em saúde pelo SUS.

Além disso, é necessário que os governos acompanhem e, principalmente, cumpram os contratos de gestão, repassando recursos financeiros às organizações sociais em conformidade com o cumprimento de metas assistenciais e de qualidade.

“A administração pública deve realizar monitoramento constante das atividades da OSS, avaliando a qualidade dos serviços prestados e a aplicação dos recursos financeiros. É essencial, ainda, que as OSS publiquem relatórios de gestão e resultados, permitindo o acompanhamento pela sociedade e pelos órgãos de controle” explica o presidente do Ibross, Sergio Daher.

As OSS não substituem o poder público na formulação das políticas de saúde, apenas as executam conforme as metas assistenciais estabelecidas nos contratos de gestão. Não se trata, portanto, de privatização da saúde, uma vez que não há lucro na operação, afinal os equipamentos continuam pertencendo ao Estado e os atendimentos são 100% realizados pelo SUS.

Para atingir objetivos e estarem em conformidade com as necessidades do poder público, os mecanismos de controle externo dos serviços geridos por organizações sociais têm sido aperfeiçoados principalmente nestas últimas décadas.

Pelo Brasil, as OSS mantêm contratos com prefeituras e governos estaduais e encaminham suas contas para comissões de avaliação de gestão e secretarias de saúde. As secretarias têm acesso, inclusive, a extratos bancários das contas específicas dos contratos. Com esse processo, a influência positiva da atuação dessas entidades avança no país.



PIONEIRISMO

A trilha do pioneirismo paulista na adoção do modelo de OSS como suporte para o SUS fica incompleta sem a menção à irmã Rosane Ghedin, vice-presidente do Ibross e diretora-presidente do Santa Marcelina Saúde. Ela se lembra claramente que foi alçada para auxiliar, interinamente, na gestão da instituição, porém há 20 anos ela está à frente da entidade. E não se arrepende.

“No final de 1997 o então governador de São Paulo, Mário Covas, fez uma ligação para Theresa (Maria Theresa Lorenzoni) e falou assim: irmã Theresa, eu preciso ir aí na sua casa e eu quero um momento com vocês. Eu quero conversar com as irmãs. Não quero ninguém mais que não sejam as irmãs. Eu não vou levar a comitiva, irei com o Guedes (José da Silva Guedes, à época, secretário estadual da Saúde)”, lembra. Covas e Guedes foram recebidos para um almoço e depois começou uma conversa que mudou a vida de irmã Rosane.

“Fomos para uma sala, fizemos uma roda de mais ou menos umas 40 irmãs, que era a nossa comunidade. E aí o governador começou a falar sobre as dificuldades do SUS e do atendimento, que era uma coisa que doía muito no nosso coração, pois na época os recursos eram escassos para atender a todo mundo na zona leste da capital. Então, Covas foi direto ao assunto e disse: nós estamos pensando em fazer um novo modelo para dar viabilidade ao SUS”.

Irmã Rosane disse que naquele momento, todas elas vibraram, pois abria-se ali uma oportunidade de melhorar e ampliar o atendimento à saúde. Essa alegria coletiva foi seguida do espanto das irmãs. “A gente achou a ideia maravilhosa, mas aí o governador falou que queria que a gente assumisse o que veio a se tornar Hospital Geral do Itaim Paulista. Naquela hora, ficamos pensando: esse homem é louco, né?”, relembra, com o bom humor que lhe é peculiar.

“A gente achou a ideia maravilhosa, mas aí o governador Mário Covas falou que queria que a gente assumisse o que veio a se tornar Hospital Geral do Itaim Paulista. Naquela hora, ficamos pensando: esse homem é louco, né?”

Irmã Rosane Ghedin, vice-presidente do Ibross

Mas aquele primeiro passo não foi loucura e deu origem ao modelo de OSS. Irmã Rosane conta que o governador e o secretário Guedes bateram o pé e disseram que lá era o lugar ideal, porque as irmãs “gostam e querem atender o povo”. E completaram: “se der certo esse modelo piloto, nós temos certeza que poderá dar certo em todo o Estado de São Paulo como um recurso que vai solucionar toda a dificuldade que nós temos hoje no atendimento SUS”, diz a irmã, que completa: “Em 5 de agosto de 1998 foi aberto o hospital, e começava um modelo de gestão baseado em indicadores e metas”. Hoje, o Santa Marcelina Saúde é responsável por 9 hospitais e realiza 5,7 milhões de exames e 16 milhões de consultas por ano.



Essa investida do governo do Estado de São Paulo também abraçou a carreira do médico Nacime Mansur, um jovem profissional de saúde, que àquela época atuava em um projeto social no Hospital São Paulo ligado à reitoria da Unifesp (Universidade Federal de São Paulo). De repente, ele teve de planejar, executar e implantar um novo modelo de gestão do SUS em parceria com a SPDM - Associação Paulista de Desenvolvimento da Medicina.

“Um belo dia, o reitor da Unifesp (Hélio Egydio Nogueira) me chamou ao seu gabinete e me disse que eu tinha de assumir um dos 14 esqueletos de prédios que tinham sido construídos em São Paulo, mas estavam abandonados, e transformar em um hospital. Era em Pirajussara, uma região paupérrima e extremamente deficitária em saúde.”

Nacime, ex-vice-presidente do Ibross (2015-2020), que hoje é superintendente do Hospital São Paulo e das Instituições Afiliadas da SPDM, conta que foi um susto, mas assumiu o desafio. “Fiz inúmeras reuniões com a comunidade, visitas técnicas, diálogos com profissionais de saúde e, depois de tanto esforço inauguramos o Hospital Geral de Pirajussara, sem pronto-socorro, pois adotamos uma metodologia nova na época: levar para as Unidades Básicas de Saúde os atendimentos primários e secundários para, assim,

“Algumas atividades são atributos inerentes à função do estado, como recolher impostos, cuidar das fronteiras, do exército. Em outras, como educação, cultura, esporte e saúde, você tem a possibilidade de compartilhar a execução do serviço com a sociedade civil, com o terceiro setor”

Nacime Mansur, ex-vice-presidente do Ibross

especializar cada vez mais o atendimento hospitalar”, lembra. E aquele foi um caminho sem volta. Muitos vieram depois e hoje a instituição está à frente de 27 hospitais, realiza mais de 35 milhões de exames e 18 milhões de consultas por ano.

“Algumas atividades são atributos inerentes à função do Estado, como recolher impostos, cuidar das fronteiras, do exército. Isso é obrigatório ser uma ação do Estado. Agora, outras situações, como, por exemplo, na educação, cultura, esporte e saúde, você tem a possibilidade de compartilhar a execução desse serviço com a sociedade civil, com o chamado terceiro setor”, afirma Nacime.

A história das filantrópicas que atuam na saúde antecede, e muito, a recente trajetória do SUS. O atendimento em hospitais geridos por entidades sem fins lucrativos já existia há 400 anos no Brasil, com a Santa Casa da Bahia. Essas instituições buscavam atender àquelas pessoas sem direitos à saúde, sem acesso à medicina e sem informação preventiva.

Esse imenso contingente da população brasileira enfrentava um paradigma: aqueles que estavam empregados tinham acesso a hospitais e médicos, muitos deles geridos por entidades de classe. Os desempregados e mais carentes, oficialmente denominados de indigentes, não. Felizmente, a jornada dessas instituições filantrópicas em apoio aos mais necessitados evoluiu ao longo dos anos, e agora é o braço de sustentação da universalização da saúde pública no Brasil, representada pelo SUS.

PROVA DE FOGO

Em 2020 e 2021, as organizações sociais estiveram na linha de frente no enfrentamento da pandemia de Covid-19 no Brasil. Por meio das parcerias com instituições do terceiro setor comprometidas com o bem comum, o poder público estatal conseguiu dar uma resposta rápida, eficiente e de qualidade às demandas da maior emergência sanitária dos últimos 100 anos.



Por intermédio das OSS foram viabilizadas, de maneira ágil, a implantação de hospitais de campanha e de mais de 5 mil leitos exclusivos para prestar assistência adequada aos pacientes infectados com o coronavírus, entre unidades gerais, de observação, estabilização e terapia intensiva. As entidades não pouparam esforços para a ativação de estruturas hospitalares, contratação de recursos humanos e aquisição de equipamentos e insumos para tratar os doentes.

As OSS foram acionadas, inclusive, para ativar rapidamente setores de hospitais de administração direta que não estavam funcionando por falta de funcionários. Além disso, a atuação das organizações sociais também se destacou na execução da campanha de vacinação contra a Covid-19 nos postos de saúde e nos drive thrus, na abertura de ambulatórios pós-Covid e na reabilitação dos pacientes que se recuperaram.

“A pandemia deixou claro que nós temos um sistema único de saúde presente e resiliente, com um papel efetivo na execução de serviços essenciais à população. E isso pode e deve ser otimizado e aprimorado pelas organizações sociais de saúde e entidades do terceiro setor”, afirma Ana Paula Pinho, ex-vice-presidente do Ibross (2021-2023).

Ao longo desses dez anos, a atuação do Ibross tem sido pautada pela defesa da adequada qualificação e escolha das OSS parceiras e do acompanhamento dos contratos de gestão dos diferentes serviços por parte do poder público, em prol da ética e da transparência.

“O Ibross é um divisor de águas, pois demonstra a importância das OSS como modelo exitoso de gestão do SUS, oferecendo suporte técnico e promovendo boas práticas que contribuem para a sustentabilidade e eficiência do sistema público de saúde. As instituições associadas, algumas centenárias, entendem seu papel e fomentam a assistência, o ensino e a pesquisa”, analisa Ana Paula.

Ana Paula, que atuou diretamente na criação de dois institutos estratégicos no setor de organizações sociais de saúde, o Instituto de Responsabilidade Social Sírio-Libanês (IRSSL) e o Instituto Social Hospital Alemão Oswaldo Cruz (ISHAOC), afirma que a jornada para o reconhecimento do SUS ainda é longa no país e que as OSS têm papel fundamental no fortalecimento da saúde pública.

“A população pouco aplaude conquistas no setor. Quando alguém é atendido em unidades administradas por OSS e diz ‘nem parece o SUS’, me deixa feliz enquanto gestora, porque a gente sabe que está fazendo a entrega da melhor forma possível, mas me deixa triste pelo fato de a percepção de boa qualidade não ser associada ao SUS”

Ana Paula Pinho, ex-vice-presidente do Ibross

“A população pouco aplaude conquistas no setor. Quando alguém é atendido em unidades administradas por OSS e diz ‘nem parece o SUS’, me deixa feliz enquanto gestora, porque a gente sabe que está fazendo a entrega da melhor forma possível, mas me deixa triste pelo fato de a percepção de boa qualidade não ser associada ao SUS”, afirma.

O Ibross vem oferecendo programas de capacitação para gestores e profissionais de saúde, visando aprimorar a qualidade da gestão e dos serviços prestados. Para o presidente do instituto, Sergio Daher, completar dez anos de atuação sinaliza que o futuro está por vir.

Entre os incentivos promovidos pelo Ibross, está o desenvolvimento de ferramentas para melhor orientação visando o fortalecimento da governança nas OSS, assegurando práticas éticas e transparentes na administração dos recursos públicos, e colaborando com a implementação de protocolos de qualidade e segurança, visando a excelência no atendimento ao paciente.



Como estímulo a essa jornada, Sergio cita a criação de duas premiações nacionais (Prêmio Melhores Hospitais do SUS e Prêmio Criação SUS) para reconhecer instituições que se destacam pela excelência dos serviços prestados à população e iniciativas implantadas nos serviços de saúde que proporcionem mais qualidade, segurança e eficácia no atendimento aos pacientes da rede pública.

O instituto tem realizado, ainda, um permanente trabalho de aproximação e relacionamento com Conasems e Conass, que representam os gestores do SUS, Opas/OMS e o Instituto Ética Saúde, além de órgãos de controle, em especial o TCU. Nesse sentido, o propósito do Ibross tem sido compartilhar informações e experiências sobre o modelo de OSS e, ao mesmo tempo, promover debates de alto nível para o seu aprimoramento, sempre em benefício dos usuários da rede pública.

“Nós começamos do zero. Não tinha nenhuma instituição, nenhuma entidade que falasse em nome das organizações sociais. Em dez anos, o Ibross se consolidou como um aglutinado de OSS que têm o compromisso de fortalecer o SUS”

Renilson Rehem, ex-presidente do Ibross

Os dez anos da união de OSS no Ibross são marcados pela defesa constante do fortalecimento do SUS com o apoio das associadas. “Nascemos da união de organizações sociais de saúde sérias que fazem parcerias com órgãos públicos nacionais e internacionais. O Ibross consolidou um modelo de sustentação do SUS e atendimento de qualidade com governança e transparência. Esse legado será mantido por muitos e muitos mais anos”, ressalta Sergio.

“Nós começamos do zero”, afirma o sanitarista Renilson Rehem, primeiro presidente e um dos fundadores do Ibross. E esse início aconteceu depois de uma reunião planejada por ele, em dezembro de 2014, no salão nobre da Santa Casa da Bahia, um imponente prédio com mais de 400 anos de história e cujo valor arquitetônico se mistura com a importância filantrópica do hospital.

“Representantes de algumas das mais importantes entidades toparam a ideia, que não era criar uma associação para defender os interesses das parceiras, mas um conjunto de organizações sociais sérias para defender o modelo e fortalecer o SUS”, lembra.

Meses depois desse primeiro passo, o Ibross foi criado em abril de 2015, o mesmo mês em que o Supremo Tribunal Federal concluiu julgamento da ação direta reconhecendo as OSS como modelo constitucional. “Foi quando

IBROSS EM NÚMEROS



287.6 mil
COLABORADORES



1.5 mil
UNIDADES



141
HOSPITAIS



28.6 mil
LEITOS SUS

124.8 milhões
EXAMES/ANO



nós fizemos a primeira assembleia, aí já com modelo de estatuto e regimento, e criamos a primeira diretoria. Me dá muito orgulho de ter participado da criação do instituto”, lembra.

R\$ 35.8 bilhões 
FATURAMENTO

96.6 milhões 
CONSULTAS/ANO

988.3 mil 
CIRURGIAS/ANO

1.1 milhão 
DE INTERNAÇÕES

318 
SELOS DE ACREDITAÇÃO

O caminho do Ibross não foi poupado de desafios e dificuldades. Alguns setores do Ministério Público entendiam, a despeito da decisão do STF, que o instituto representava o interesse da privatização da saúde no país. Segundo Renilson, os obstáculos foram sendo superados e as associadas se fortaleceram unidas na condução dos trabalhos. “O maior risco que o Ibross corre, desde sua criação, é ter uma associada envolvida em escândalo. Envolvimento em acusação não é problema, porque às vezes acusações existem, mas que esteja realmente relacionada a um escândalo. Então, nós começamos do zero e com uma máxima que era separar o joio do trigo. Separar quem é sério de quem não é. E isso é mantido até hoje”, diz.

Olhando para o futuro, Renilson afirma que é necessário fortalecer o arcabouço jurídico para preservar as OSS e o próprio funcionamento do SUS. “Se fosse tudo para alguns, ou um pouco para todos, seria muito mais fácil cuidar da saúde pública, né? O modelo de OSS é uma ferramenta do SUS. Não é a solução para todos os problemas, mas é uma alternativa para ajudar o Sistema Único de Saúde a enfrentar esse desafio enorme que é realizar um sistema universal que garanta acesso para todos em todos os níveis, desde a vacina até o transplante. É um desafio muito grande. Essa parceria com as OSS é o SUS dando certo”, afirma.

Escaneie o QR Code
e assista ao vídeo de
10 anos do Ibross





The background is an abstract composition of geometric shapes, primarily rectangles and squares, arranged in a grid-like fashion. The top half of the image is dominated by teal and blue tones, while the bottom half features a gradient of orange and yellow. The shapes are outlined with thin, dark lines, creating a textured, almost wood-paneled effect.

*COM A PALAVRA,
OS PRESIDENTES:*



Sergio Daher

(exercício 2024 – atual)

É um prazer imenso poder lembrar, desde a fundação até agora, a trajetória do Ibross. Essa caminhada foi um processo da maior importância para as organizações sociais de saúde e resulta no amadurecimento muito grande da instituição. Nós temos que agradecer a Deus por ter conseguido chegar a esse ponto.

Um grande êxito desta epopeia foi a aproximação com o TCU, realizando eventos anuais em parceria conosco e com nossos associados. Outra excelente aproximação foi com o Instituto Ética Saúde, que sem dúvida alguma é uma instituição de peso na área de compliance. Por fim, nos últimos meses conseguimos estender essas parcerias com a ONA, com o intuito de acreditar todas as instituições parceiras do Ibross. Ainda temos de destacar a parceria com a Planisa, o que vem ao encontro de um antigo desejo institucional de estabelecer oportunidades de melhoria por meio de um painel de indicadores de todas as associadas.

Atualmente, estamos em conversas sobre parcerias com a Anahp (Associação Nacional de Hospitais Privados), que vêm com esse mesmo objetivo, inclusive estreitando laços com o Grupo IAG Saúde. Nós temos, agora, um momento de maior robustez do instituto e mantemos o propósito de fortalecer cada vez mais nosso modelo de gestão. Esse é o motivo da existência do Ibross.

Sem dúvida alguma, a defesa do modelo e o fortalecimento do Sistema Único de Saúde são os pilares do Ibross. Desde sua criação, o instituto tem como objetivo essas duas premissas. O fortalecimento do modelo e, portanto, do SUS, é a consequência da luta por um desejo e propósito de todos os associados.

Esse fenômeno aglutinador vem ocorrendo de maneira bastante acelerada, conseguindo mostrar aos gestores e principalmente à população a eficiência, economicidade, agilidade e, evidentemente, humanização do atendimento aos pacientes que procuram nossas unidades. Isso, por si só, além de fortalecer o modelo, evidentemente fortalece o Sistema Único de Saúde e, para mim, esse modelo é uma situação absolutamente sem paralelo no Brasil.

Penso que esses são apenas os primeiros 10 anos de Ibross, período marcado pela consolidação do modelo e do instituto. Hoje, nossa diretoria é exigente e tem funções bem definidas, com presidência, vice-presidência, diretoria administrativa, diretoria de ensino e de novos associados. Isso traduz a maturidade da entidade.

A partir de agora, os próximos dez anos serão de consolidação, não só com o fortalecimento do instituto, mas também com números que comprovem isso, com olhar acadêmico e a eficiência das OSS frente a outros modelos de administração. Esperamos, enfim, que nossos associados possam traduzir em todo o Brasil o significado de eficiência em gestão na saúde. Esperamos o crescimento e uma transparência melhor no molde de gerência por meio de OSS.





Flávio Deulefeu

(exercício 2021 – 2023)

O Ibross é fundamental para o fortalecimento do modelo das organizações sociais que, por sua vez, são grandes balizadoras da eficiência e da qualidade no atendimento à saúde da população. O instituto conseguiu se estabelecer como referência quando se fala sobre OSS no Brasil, trabalhando tanto o desenvolvimento das pessoas, como das instituições que trabalham nestes moldes.

Outro aspecto importante da atuação do Ibross é sua parceria com órgãos de controle, evitando desperdício e má destinação do recurso público. Existe hoje a visão e o reconhecimento de que nosso instituto é um grande protetor do uso adequado do modelo. E ele é, realmente, o defensor do uso correto das verbas públicas para facilitar e permitir cada vez resultados melhores para a saúde pública do Brasil.

Espero que o Ibross se fortaleça cada vez mais, trabalhando tanto com órgãos de controle, quanto com entes contratantes em prol de um ajuste cada vez maior do modelo e dando mais eficiência ao uso do nosso SUS. Hoje, está comprovado que o modelo de organização social é fundamental à saúde pública, estando presente em muitos estados e municípios no país, além de entregar bons resultados à população.

O Ibross construiu essa visão de referência, trabalhando de forma transparente, prestando contas, participando em vários estados em busca do melhor modelo de organização social, tudo sempre de forma imparcial e capaz de promover um fortalecimento do SUS. Esse modelo de gestão por OSS é importante para o Sistema Único de Saúde por gerar resultados positivos com agilidade, flexibilidade e por promover serviços bons ao paciente. As OSS são um instrumento capaz de promover avanços de qualidade no sistema público de saúde no país e elas vieram para ficar.





Renilson Rehem

(exercício 2015 – 2020)

Minha avaliação sobre os 10 anos do Ibross é totalmente positiva, porque nós começamos do zero, não tinha nenhuma instituição, nenhuma entidade que falasse em nome das organizações sociais, e nós tínhamos _e ainda temos, de certa forma_ um quadro muito complexo, porque existem entidades que não são sérias e prejudicam a imagem das OSS corretas. Nestes dez anos nós conseguimos realmente que o Ibross se consolidasse como um espaço de reconhecimento do trabalho sério e da pertinência do modelo de OSS, então, sem dúvida, é um percurso altamente positivo e com certeza deve ainda se desenvolver muito mais.

Nós sempre tivemos clareza de que o principal objetivo do Ibross seria o bom uso do modelo. Não somos, por isso, uma associação feita para defender as OSS, mas sim uma entidade feita para proteger e difundir o modelo de gestão que elas proporcionam, fortalecendo o SUS. O compromisso do Ibross é, acima de tudo, com o SUS, pois

entendemos, e não poderia ser de outra forma, que as OSS que têm contrato de gestão com entes públicos e fazem isso como ferramenta de apoio ao Sistema Único de Saúde. Portanto, o Ibross é relevante nesse sentido por ter se tornado referência, já que suas entidades associadas são confiáveis, além de o instituto promover eventos junto a órgãos da credibilidade do TCU, bem como cursos para que as pessoas que se envolverem com o molde de negócios em OSS saibam eticamente o que podem e devem fazer.

Eu espero que o Ibross continue trilhando esse caminho de defesa da promoção, da divulgação e do bom uso do modelo, sempre comprometido com o Sistema Público de Saúde, preocupado com que a gente tenha cada vez mais organizações sociais de saúde sérias, honestas, éticas, comprometidas e também com capacidade técnica gerencial para cada vez mais contribuir com o SUS e fazer com que a população tenha acesso a serviços de qualidade. Esse é o caminho que o Ibross tem percorrido. E tenho a certeza de que é este caminho que ele vai percorrer nos próximos 10 anos.

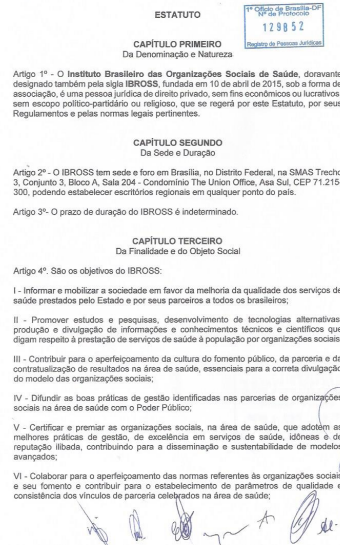


DESTAQUES EM 10 ANOS

2015

Criação do Ibross

Criação do Instituto Brasileiro das Organizações Sociais de Saúde, em 10 de abril, com a missão de contribuir com a qualificação e sustentabilidade do SUS por meio do reconhecimento e divulgação das boas práticas em gestão das OSS



2017

Seminário aborda transparência e eficiência de OSS

O seminário "Organizações Sociais de Saúde: transparência e eficiência", realizado pelo Ibross em parceria com o Conass, em 9 de novembro, reuniu representantes de OSS e autoridades, no Hospital Alemão Oswaldo Cruz, SP

2016

Lançamento oficial do Ibross

Com suas primeiras associadas, Ibross oficializa seu lançamento, em 24 de novembro, no Hospital Santa Catarina, SP



2018

*Seminário “Boas práticas na gestão de parceria com o Terceiro Setor na Saúde”
Iniciativa conjunta do TCU, Conass e Ibross, nos dias 22 e 23 de agosto,
na sede do Tribunal de Contas da União, DF*

*Acompanhando o projeto de lei
Projeto de Lei (PL) nº 10.720/2018 de alteração da Lei Federal nº 9637/98*

*Livro “Boas práticas na gestão de parceria com o Terceiro Setor na Saúde”
Download: www.ibross.org.br*

*Celebração dos 20 anos do modelo de Organizações Sociais de Saúde
Evento organizado pelo Ibross e a Associação Brasileira das Organizações Sociais
de Cultura (Abraosc) em 28 de maio, no Teatro Sérgio Cardoso, SP*



2019

*Seminário “Saúde – Transparência e Controle nas Parcerias com Organizações Sociais”
Resultado de parceria entre TCU, Conass, Conasems, Ibross, CGU e MPF,
evento realizado em 4 e 5 de novembro na sede do TCU, DF*

*Livro “Saúde: Transparência e Controle nas Parcerias com Organizações Sociais”
Download: www.ibross.org.br*

*1º Público & Orgs - O Papel da Sociedade Civil na Prestação de Serviços
Fórum de discussão promovido pelo Ibross e pela Associação Brasileira das
Organizações Sociais de Cultura (Abraosc), com o apoio do Conselho Nacional
de Secretários de Saúde (Conass), em 29 de maio, na Sala São Paulo, SP*



FOLHA DE S. PAULO

★ ★ ★

OPINIÃO - FLÁVIO DEULEFEU E NACIME MANSUR

O legado do modelo de organizações sociais na pandemia

OSs se mostraram, mais uma vez, alternativas viáveis e eficientes para atender à população



Flávio Deulefeu

Presidente do Ibross (Instituto Brasileiro das Organizações Sociais de Saúde)

Nacime Mansur

Superintendente da SPDM (Associação Paulista para o Desenvolvimento da Medicina)

2020-2021

Atuação direta de suporte no atendimento de saúde durante a pandemia de Covid-19



2022

Prêmio “Melhores Hospitais Públicos”

Iniciativa do Ibross em parceria com OPAS, Instituto Ética Saúde e ONA, reconheceu as instituições do SUS mais eficientes, bem avaliadas por usuários e que oferecem qualidade e segurança aos pacientes. A premiação nacional inédita realizada no dia 8 de novembro, na sede da OPAS, DF

1ª edição do curso Contratos de Gestão com Organizações Sociais

Em sua 1ª edição, curso apresentou um panorama da gestão das unidades públicas pelo modelo de OSS

Estudo sobre o Impacto da Pandemia da Covid-19 nos Custos do Setor de Saúde

Download: www.ibross.org.br

Conasems

Participação no 36º Congresso do Conasems, de 12 a 15 de julho, em Campo Grande, MS



2023

Seminário “Chamamento Público e Qualificação das OSS para o Fortalecimento do SUS”
Realização do Ibross, TCU, Conass, Conasems e o Instituto Rui Barbosa, de 7 a 8 de novembro, na sede do Tribunal de Contas da União, DF teve apoio do Ministério da Saúde

Livro: “Chamamento Público e Qualificação das OSS para o Fortalecimento do SUS”

Download: www.ibross.org.br

Conasems

Participação no 37º Congresso do Conasems, de 16 a 19 de julho, em Goiânia, GO

Levantamento censitário dos estabelecimentos geridos por organizações sociais de saúde do Brasil

O Ibross patrocinou e compartilhou em seu site os resultados do projeto desenvolvido pelo Grupo de Estudos em Economia da Saúde e Criminalidade da UFMG

Estudo da Racionalidade Econômica do Rateio de Despesas nas Organizações Sociais de Saúde

Download: www.ibross.org.br

Prêmio Criação SUS

Iniciativa inédita premiou projetos de destaque implantados na rede pública de saúde no Brasil. O anúncio dos vencedores ocorreu no dia 8 de dezembro, na sede da Opas, DF. Premiação contou com apoio da Opas, Conass, Instituto Ética Saúde e Ministério da Saúde. Cerca de 400 trabalhos foram inscritos



2024

Seminário “Oportunidades e Riscos do Modelo de OSS”

Realizado nos dias 27 e 28 de maio, o encontro foi uma iniciativa do TCU, Conass, Conasems, Instituto Rui Barbosa e Ibross na sede do TCU, DF

Agendas de relacionamento

Agendas com órgãos de controle e secretarias estaduais e municipais de saúde, reuniões, seminários, workshop, visitas nas unidades dos associados do Ibross



2025

Livro Prêmio Criação SUS

Download: www.ibross.org.br

Agendas de relacionamento

Agendas com órgãos de controle e secretarias estaduais de saúde, reuniões, seminários, workshop, visitas nas unidades dos associados do Ibross etc.

Conasems

Participação no 38º Congresso do Conasems, de 15 a 18 de junho, em Belo Horizonte, MG



Ibross marca presença no XXXVIII Congresso Conasems, em Belo Horizonte



Evento no Expominas, maior pavilhão de Minas Gerais, contou com estande próprio do Instituto

O Ibross fez-se presente, e com estande próprio (IBI), no XXXVIII Congresso Conasems Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde, que decorreu entre o último domingo (13) e esta quarta-feira (16) no Expominas, maior complexo para feiras e exposições do estado, em Belo Horizonte, capital mineira. Maior evento de saúde pública do mundo, o encontro deste ano teve como temática principal o "Início de Gestão" e contou com programação dinâmica, diversa e abrangente, reunindo importantes lideranças, empresários e pensadores do segmento.

Assim, nesta 38ª edição, o Congresso focou em debates estratégicos para o fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS) no contexto de renovação de mandatos ou de chegada de novos secretários e gestores. Ao reunir tanto administradores experientes quanto secretários recém-empossados, ele promoveu diálogos sobre pautas cruciais para a área no país. Além disso, o local foi palco da 20ª Mostra Brasil, aqui tem SUS, reconhecida nacionalmente como um projeto de compartilhamento e valorização de boas práticas e pela promoção do direito à saúde.

The background is an abstract composition of geometric shapes, primarily squares and rectangles, arranged in a grid-like fashion. The top half of the image is dominated by teal and blue tones, while the bottom half features a gradient of orange and yellow. The shapes are outlined with thin, dark lines, creating a sense of depth and texture.

*ASSOCIADAS
IBROSS*

Associação de Gestão, Inovação e Resultados em Saúde

*Cuidar de vidas e promover a excelência na
gestão pública em saúde*

O governo do Estado de Goiás adotou o modelo de Organizações Sociais de Saúde em 2002. Em setembro daquele ano, foi inaugurado em Goiânia o Centro Estadual de Reabilitação e Readaptação (Crer) Dr. Henrique Santillo e era iniciado o trabalho da Agir (Associação de Gestão, Inovação e Resultados em Saúde), que hoje atua em Goiás, Amazonas, São Paulo e Mato Grosso do Sul.

Trata-se de um dos serviços pioneiros no Brasil especializado em reabilitação física, auditiva, visual, intelectual e múltipla aos pacientes do SUS (Sistema Único de Saúde). Desde o primeiro ano de operações, o Crer está sob gestão da Agir, associada do Ibross.





Com elevados padrões de qualidade assistencial e de governança, o Crer passou por expressiva ampliação de sua estrutura física, incorporando novas tecnologias e serviços. A Agir imprimiu um modelo administrativo ágil e eficiente, além de investir na incorporação de novas tecnologias e em capacitação profissional. Também implantou uma gestão transparente e centrada no usuário, promovendo qualidade de vida e inclusão social para milhares de pessoas atendidas no serviço.

Como consequência, hoje, o Crer é reconhecido nacional e internacionalmente por sua excelência, possuindo certificado de acreditação da ONA (Organização Nacional de Acreditação), Certificação Qmentum International Diamond, Certificação de Entidades Benéficas de Assistência Social na Área de Saúde e o selo “Great Place to Work”, que reconhece a excelência em gestão de pessoas e clima organizacional.

SOBRE A AGIR

A Agir, instituição sem fins lucrativos, foi fundada em abril de 2002, com a missão de promover a excelência na gestão pública em saúde, com base em princípios legais, éticos e de eficiência. Seu propósito é cuidar de vidas, oferecendo serviços humanizados, seguros e de alta qualidade no SUS.

Atualmente, a Agir atua como Organização Social de Saúde para a gestão de serviços públicos em parceria com os governos estaduais de Goiás, Amazonas, São Paulo e Mato Grosso do Sul, e com as prefeituras de Goiânia, Aparecida de Goiânia, Senador Canedo, Anápolis e Rio Verde.



Com o êxito de sua atuação no Crer de Goiânia, a Agir expandiu sua presença em Goiás e passou a administrar outras unidades hospitalares de grande relevância, como o Hospital Estadual de Dermatologia Sanitária e Reabilitação Santa Marta (HDS), o Hospital Estadual de Urgências Governador Otávio Lage de Siqueira (Hugol) e o Hospital Estadual da Criança e do Adolescente (Hecad), todos localizados em Goiânia.

No Amazonas, a instituição assumiu a gestão do Complexo Hospitalar Sul (CHS), que inclui o Hospital 28 de Agosto e Instituto da Mulher Dona Lindu, em Manaus. Já em São Paulo, a atuação da Agir ocorre por meio da Clínica Teia, unidade vinculada à Rede Teia, no recém-inaugurado Centro TEA Paulista e no Caism Phillippe Pinel.

A Rede Teia foi lançada em março de 2021, voltada ao atendimento de crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro Autista (TEA). O projeto surgiu em Goiânia e rapidamente se tornou um case de sucesso, levando à criação de novas unidades nos municípios goianos de Aparecida de Goiânia, Rio Verde, Anápolis e Senador Canedo, além de unidades em São Paulo e em Manaus.



PARTICIPAÇÃO NO IBROSS

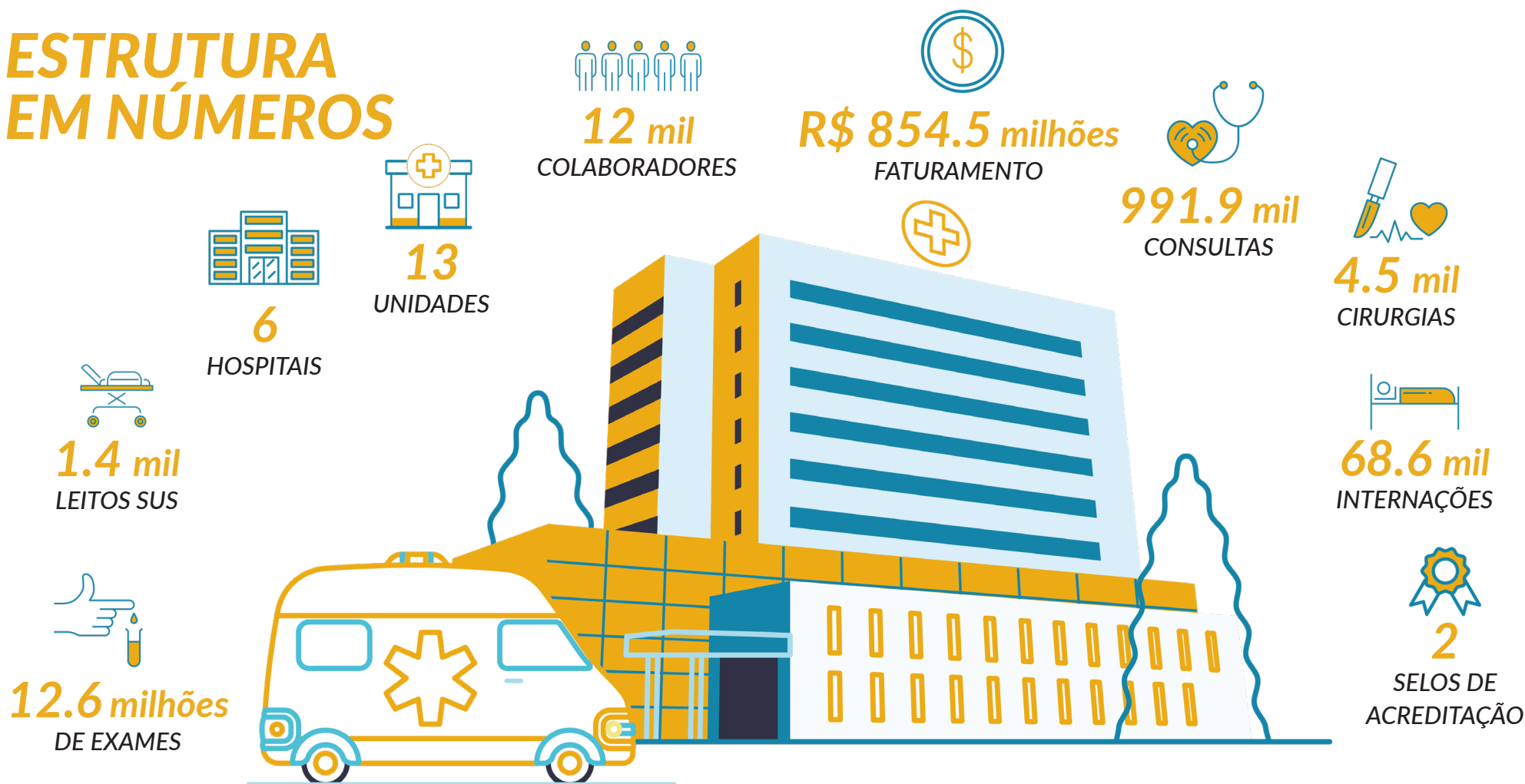
A instituição optou por se associar ao Ibross porque acredita na importância do fortalecimento institucional por meio da articulação com entidades que compartilham os mesmos princípios de transparência, qualidade na gestão, inovação e compromisso com o SUS. Também foi uma oportunidade de promover a troca de experiências, o aprimoramento contínuo das práticas de governança e a defesa de um modelo de gestão eficiente, sustentável e centrado no usuário do sistema público de saúde.

“O modelo de Organização Social de Saúde representa uma importante estratégia de gestão pública voltada à eficiência, à transparência e à inovação na oferta de serviços de saúde. Por meio da atuação das OSS, é possível

garantir uma assistência de qualidade, humanizada e resolutiva, com foco no cidadão e no uso responsável dos recursos públicos. Nos últimos anos, as OSS vêm demonstrando sua capacidade de transformar realidades, ampliar o acesso à assistência, qualificar o cuidado e contribuir de forma concreta para o fortalecimento do SUS. A Agir, ao longo de sua trajetória,

consolidou-se como uma organização comprometida com a qualidade da assistência, a humanização do cuidado e a inovação em processos de gestão. Acredito que o futuro do modelo está diretamente relacionado à consolidação de práticas cada vez mais transparentes e sustentáveis”, afirma Lucas Paula da Silva, superintendente executivo da Agir.

ESTRUTURA EM NÚMEROS



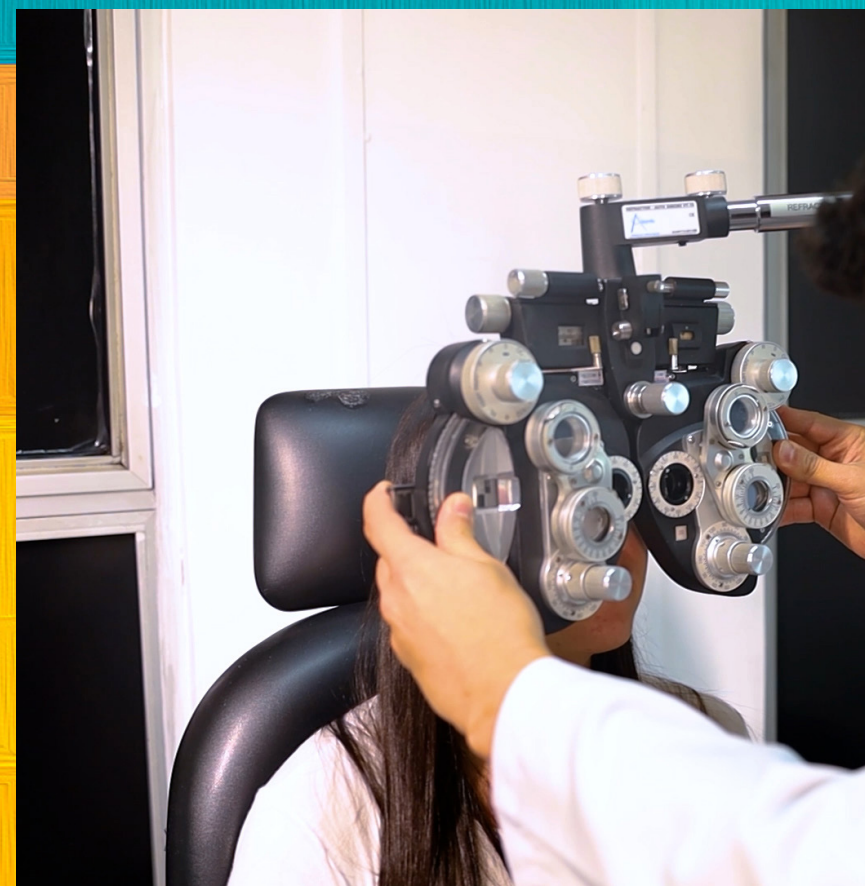


Centro de Estudos e Pesquisas Dr. João Amorim

Entidade é responsável pela gestão de 100 serviços de saúde em municípios dos estados de São Paulo e Rio de Janeiro

Sob a gestão do Cejam (Centro de Estudos e Pesquisas “Dr. João Amorim”), a Rede de Atenção à Saúde, composta por unidades de atenção primária, especializada, urgência/emergência e gestão hospitalar, localizadas nas regiões do Capão Redondo e Jardim Ângela, na zona sul da cidade de São Paulo, tem se consolidado como referência na promoção de uma saúde de excelência à população em vulnerabilidade social.

Nessa região, o compromisso com a qualidade e a segurança assistencial também se reflete nas certificações conquistadas. Atualmente, o Cejam conta com 33 unidades certificadas pela Organização Nacional de Acreditação (ONA), em São Paulo.



As Unidades Básicas de Saúde (UBSs) Vila Calú e Jardim Lídia, o CER IV M' Boi Mirim, a AMA Especialidades Jardim São Luiz, o Hospital Dia Campo Limpo e o Hospital Municipal M'Boi Mirim se destacam por alcançarem o nível 3 da ONA, o mais alto da certificação, evidenciando o impacto de uma gestão eficiente, que transforma a experiência de atendimento e contribui para a melhoria da saúde da comunidade.

Essa gestão eficaz e qualificada reforça o compromisso do CEJAM com o fortalecimento do SUS, promovendo uma saúde pública mais acessível, resolutive e humanizada.



SOBRE O CEJAM

Fundado em maio de 1991, o Cejam atua no gerenciamento de unidades e serviços de saúde em diferentes níveis de atenção. Seu nome é uma homenagem ao Dr. João Amorim, médico obstetra, um de seus fundadores e primeiro diretor Clínico do Hospital Pérola Byington, com ampla experiência na administração em saúde e reconhecido pelo seu comprometimento com a qualidade da assistência.

Com a missão de transformar a vida das pessoas, o Cejam, em sua atuação como Organização Social de Saúde, tem o objetivo de ampliar o acesso a uma saúde pública consistente, acolhedora e verdadeiramente atenta às necessidades de cada usuário.

Por meio do modelo de OSS, a instituição integra uma gestão eficiente, aliada à inovação nos processos e, acima de tudo, garante um atendimento centrado no paciente, o que propicia a criação de fluxos assistenciais mais acolhedores, assegurando uma experiência de saúde digna, respeitosa e personalizada à população. Essa abordagem aproxima a saúde de quem mais precisa, especialmente em territórios vulneráveis, onde o impacto é profundo e imediato, trazendo mudanças significativas para as comunidades atendidas.

O Cejam foi um dos primeiros associados do Ibross. A parceria nasceu com o intuito de fortalecer e valorizar a atuação de instituições honestas no setor, além de ampliar o relacionamento com outras organizações sociais.

Ao se associar ao Ibross, o Cejam afirma ter encontrado um espaço valioso para articulação e troca de experiências com outras organizações que compartilham os mesmos valores: compromisso com o SUS, gestão de excelência e responsabilidade social.

A entidade entende que o Ibross é uma voz ativa na defesa de um modelo de saúde pública mais assertivo, transparente e humanizado, e que “estar ao lado de organizações igualmente comprometidas fortalece o Cejam e todo o ecossistema da saúde pública no Brasil”.



“O modelo de Organização Social de Saúde tem se mostrado fundamental para modernizar a gestão de saúde pública, otimizar recursos e qualificar o cuidado oferecido à população, com mais agilidade, eficiência e sensibilidade às realidades locais. O Ibross exerce um papel estratégico ao conectar organizações alinhadas com os princípios do SUS, promovendo a colaboração e o intercâmbio de boas práticas”, afirma Janete Maculevicius, diretora-presidente do Cejam.

“Nos próximos 10 anos, visualizo o modelo de OSS consolidado como uma peça-chave na gestão de saúde, com maior integração entre as entidades e o poder público, visando sempre à melhoria contínua dos serviços prestados. Espero que o Ibross continue a ser um pilar de representação das organizações sociais, fomentando avanços significativos na saúde pública no Brasil”, completa a dirigente.

ESTRUTURA EM NÚMEROS





Fundação Gestão Hospitalar Martiniano Fernandes

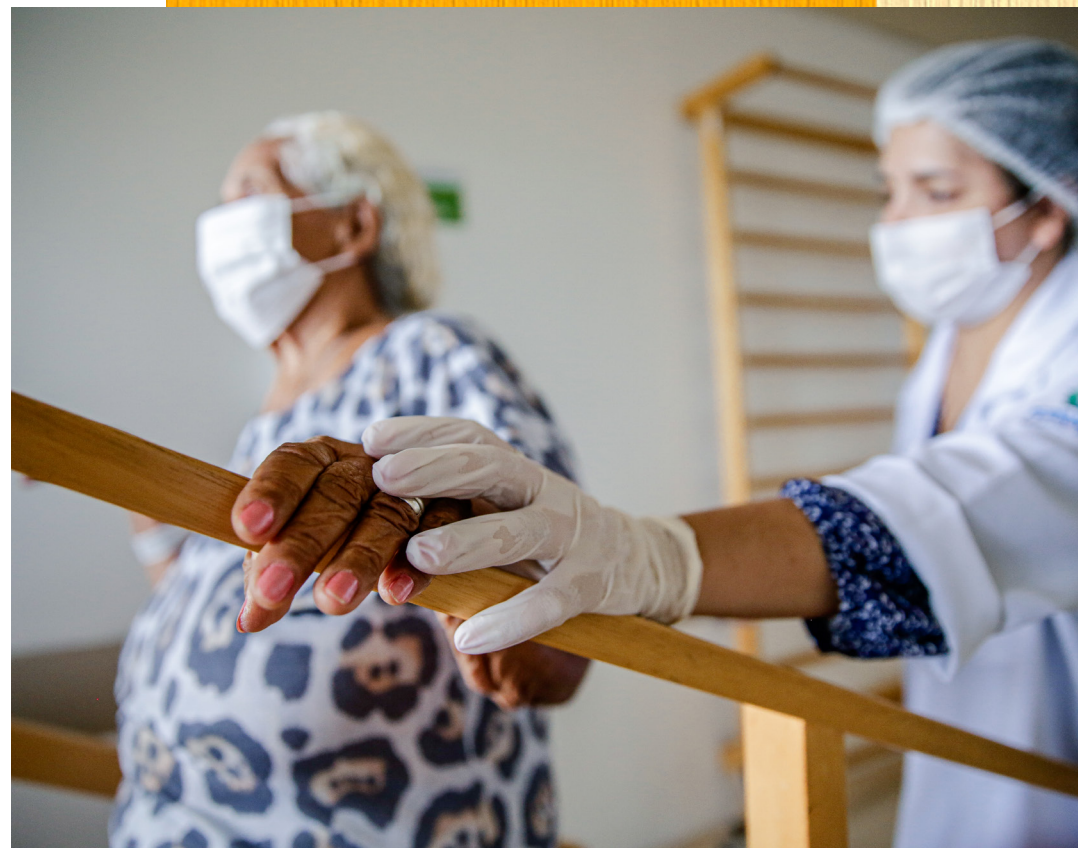
Qualificada como OSS desde 2009, instituição atua na gestão de serviços públicos de saúde em parceria com o governo de Pernambuco e a Prefeitura do Recife

O Hospital Eduardo Campos da Pessoa Idosa, localizado em Recife (PE), é um exemplo concreto da atuação de excelência promovida pela Fundação Gestão Hospitalar Martiniano Fernandes (FGH)

O desafio de gerenciar o primeiro hospital especializado no acolhimento à pessoa idosa do Nordeste resultou na primeira unidade 100% pública do Estado de Pernambuco a conseguir o Selo de Acreditação ONA de Nível 1.

Essa conquista demonstra que o trabalho de gestão da FGH, centrado no cuidado, gera resultados consistentes para a população.

Além de reforçar a capacidade técnica da FGH, o sucesso do Hospital Eduardo Campos da Pessoa Idosa evidencia o impacto positivo de modelos de gestão mais eficientes no fortalecimento do SUS (Sistema Único de Saúde).



SOBRE A FGH

A Fundação Gestão Hospitalar Martiniano Fernandes (FGH) foi fundada em dezembro de 1982, originalmente como Fundação Professor Martiniano Fernandes (FPMF). Naquele momento, seu principal objetivo era promover os meios e recursos indispensáveis à manutenção e continuidade do funcionamento da Maternidade Oscar Coutinho, que corria risco iminente de fechamento com o fim do convênio entre o Hospital das Clínicas (ligado à Universidade Federal de Pernambuco - UFPE) e a Santa Casa de Misericórdia.

Esse gesto fundacional foi decisivo para assegurar a continuidade de um serviço filantrópico que oferecia assistência obstétrica a mulheres carentes, o que realça o impacto social e a natureza beneficente da instituição desde o princípio.



Em 20 de novembro de 2009, a FPMF foi qualificada como Organização Social (OS). Cinco anos depois, tornou-se uma Organização Social de Saúde (OSS), ampliando sua capacidade de gerenciar, operacionalizar e executar ações e serviços de saúde.

Em 2021, a Fundação atualizou sua identidade visual e passou a adotar oficialmente a denominação de Fundação Gestão Hospitalar Martiniano Fernandes (FGH), reforçando seu compromisso com a excelência em gestão, qualidade assistencial e inovação.

A decisão de atuar como Organização Social de Saúde (OSS) foi uma evolução estratégica natural, perfeitamente alinhada à missão institucional de ampliar o acesso e contribuir com a qualificação dos serviços públicos de saúde. O modelo OSS concedeu à FGH maior autonomia administrativa e agilidade operacional, o que tem viabilizado parcerias eficazes com o poder público para o fortalecimento contínuo da rede pública de saúde em Pernambuco.



A FGH entende que fazer parte de uma rede comprometida com a melhoria da saúde pública, como o Ibross, fortalece sua atuação, proporcionando um ambiente rico para a troca de experiências, o acesso a boas práticas de gestão e a possibilidade de aprender com outras instituições, contribuindo para o aprimoramento contínuo dos serviços prestados.

“O modelo de Organização Social de Saúde tem, nos últimos anos, se consolidado por representar uma forma moderna e ágil de gestão, o que permite levar serviços de qualidade à população com eficiência e responsabilidade. Neste período, tem nos desafiado a buscar cada vez mais transparência e compromisso com o resultado e a sustentabilidade, conectados às reais necessidades do SUS. O Ibross tem sido fundamental na consolidação do modelo de OSS na saúde pública do Brasil. Por meio do diálogo, da troca de experiências e de uma defesa técnica e robusta das OSS, tem contribuído para o fortalecimento das instituições e para a construção de um SUS mais resolutivo e sustentável”, afirma Domingos Cruz, presidente da FGH.

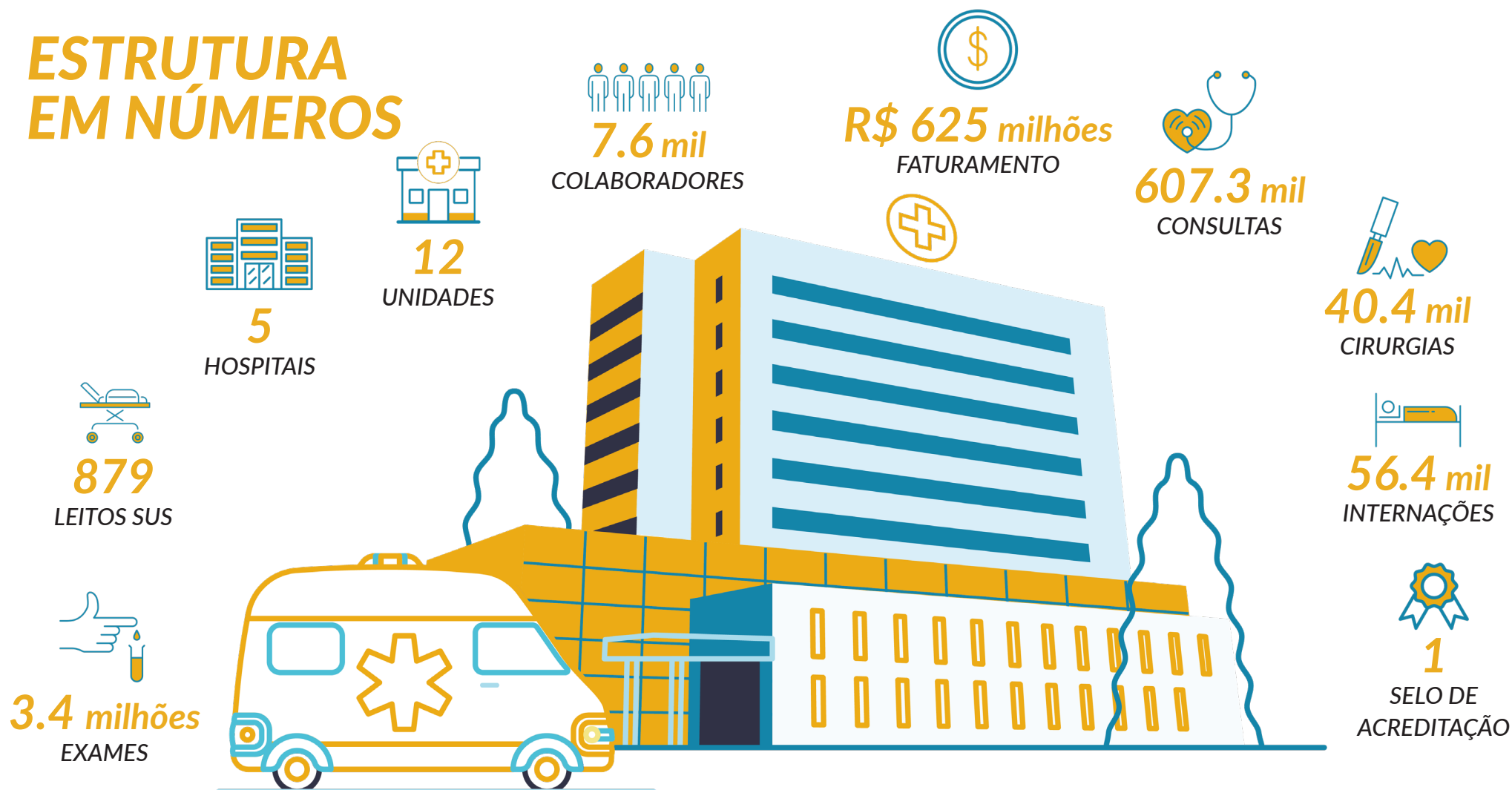


Segundo ele, o modelo de OSS tem tudo para continuar sendo essencial para o fortalecimento do SUS e para o cuidado aos usuários de todo o País, ampliando o acesso à saúde, com qualidade e eficiência.

“Precisamos continuar trabalhando forte em pilares que já têm sido pauta do nosso cuidado, como governança, controle social e transparência. Neste trabalho, para os próximos dez anos, o Ibross é, com certeza,

um dos atores mais estratégicos, seja na articulação de políticas públicas, no diálogo com as autoridades e, principalmente, sendo um fomentador do debate e inovação no setor. Esperamos que o Ibross continue defendendo o modelo com responsabilidade, ampliando o diálogo com a sociedade e sendo referência ética e técnica para todos que acreditam em um SUS forte, público e, principalmente, acessível a todos os usuários com um serviço de qualidade.”

ESTRUTURA EM NÚMEROS

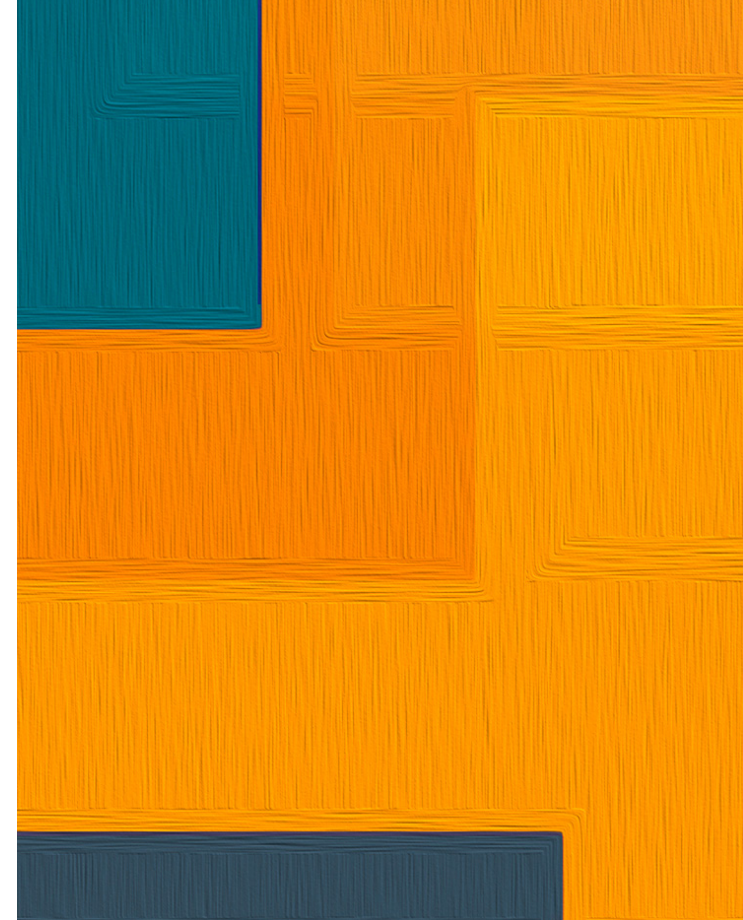


Fundação do ABC

Com atuação no Estado de São Paulo, instituição é responsável pela gestão de 300 serviços de saúde estaduais e municipais

O “Projeto Especial Oncologia AME Santo André e Hospital Estadual Mário Covas”, uma iniciativa que reúne dois serviços de saúde estaduais na região metropolitana de São Paulo geridos pela Fundação do ABC, foi criado para garantir o melhor acesso ao paciente por meio de estratégias de gestão que integram as duas unidades, situadas a 4,7 quilômetros de distância uma da outra, na cidade de Santo André (SP).

A área de Oncologia possui desde 2024 uma parceria para a redução da fila para tomografias dos pacientes oncológicos do Hospital Estadual Mário Covas, que realizam tratamento no AME (Ambulatório Médico de Especialidades) de Santo André, e uma parceria de redução de fila de triagem de 200 pacientes oncológicos, pactuada previamente com a Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo.





O projeto oferece acompanhamento e suporte contínuo aos pacientes oncológicos, incluindo a entrega de cartilhas educativas personalizadas que visam informar e orientar os pacientes sobre o tratamento e cuidados necessários durante a jornada oncológica.

A equipe do AME-SA é composta por 10 médicos oncologistas, além de Enfermagem especializada em Oncologia. As consultas de acompanhamento são realizadas por telefone, e todas as interações com os pacientes são devidamente registradas nos prontuários eletrônicos, garantindo a continuidade do atendimento e o acompanhamento adequado de cada caso.

SOBRE A FUABC

A Fundação do ABC (FUABC) foi criada em outubro de 1967 com intuito de viabilizar uma faculdade de medicina no Grande ABC – hoje Centro Universitário FMABC, em Santo André (SP).

Caracterizada como pessoa jurídica de direito privado, qualificada como Organização Social de Saúde e entidade filantrópica de assistência social, saúde e educação, a FUABC foi instituída como fundação sem fins lucrativos pelos três municípios do ABC Paulista – Santo André, São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul.

Ao longo dos anos, a FUABC foi se consolidando cada vez mais como parceira estratégica de municípios e do governo do Estado de São Paulo para a gestão de equipamentos públicos de saúde, primando pela qualidade no atendimento, alta resolutividade e humanização.

Com perfil filantrópico e dedicada integralmente ao ensino, pesquisa, gestão e à assistência à saúde, a Fundação do ABC disponibiliza praticamente 100% da capacidade instalada a serviço do SUS (Sistema Único de Saúde).

Os serviços promotores, preventivos e orientadores para a saúde da população são diversos e abrangem mais de 30 especialidades médicas, sem contar as áreas não médicas, como enfermagem, terapia ocupacional, nutrição, psicologia e fisioterapia.



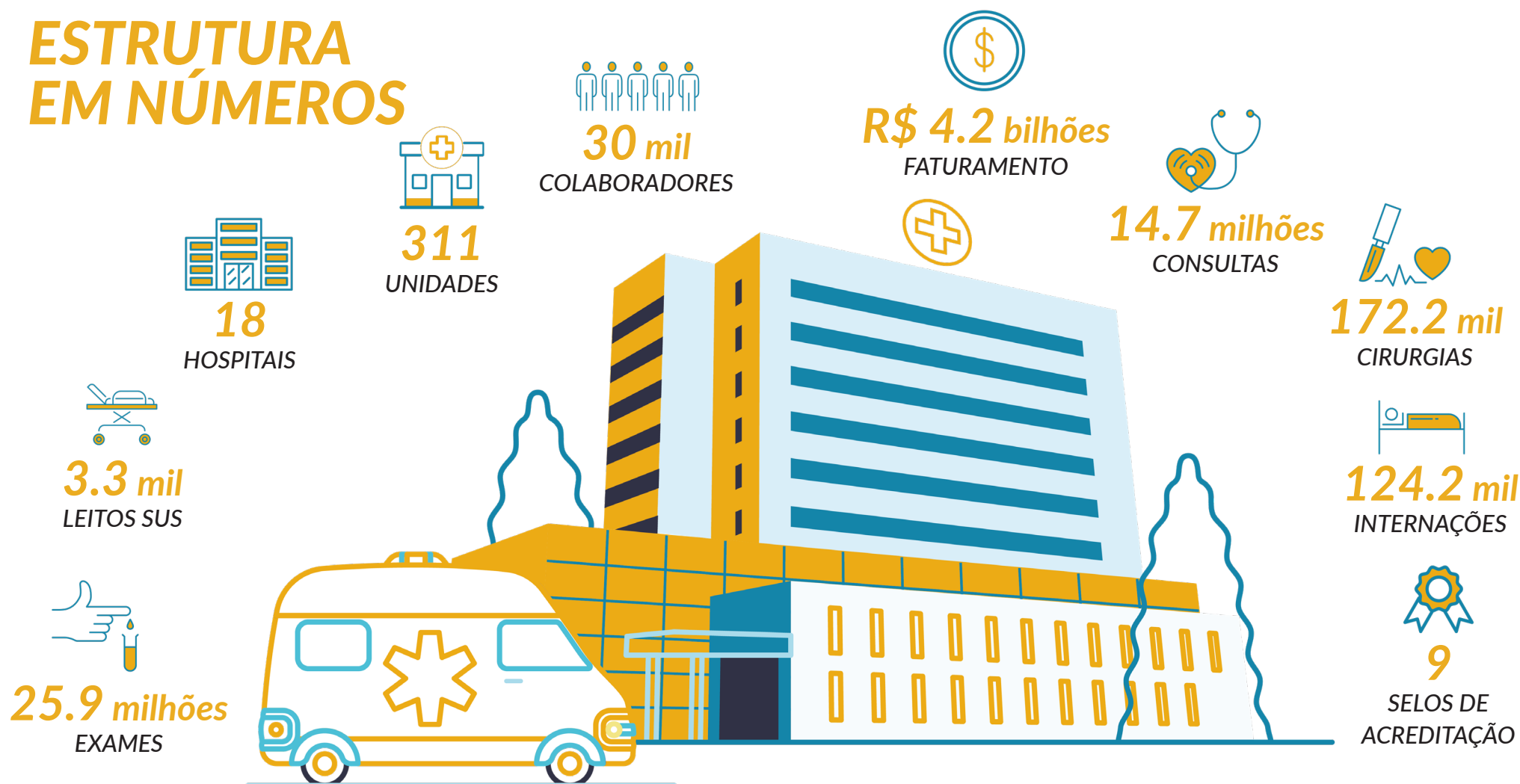
A Fundação do ABC encerrou 2024 novamente no ranking das maiores organizações do país. A entidade foi destaque na edição especial “Melhores & Maiores”, da Revista Exame, que reconhece o sucesso das empresas que movimentam os mais importantes setores da economia nacional. Entre as 500 organizações listadas na edição de 2024, a FUABC ocupou a 303ª colocação. Em seu segmento, de “Saúde e Serviços de Saúde”, foi considerada a 14ª maior empresa do país.

Como integrante do terceiro setor da saúde, a FUABC entende que é estratégico participar das discussões e avanços em movimentações legais, inovações, limites e aperfeiçoamentos intrínsecos aos contratos de gestão e ao modelo de parceria estabelecido.

“Os contratos de gestão são um caminho sem volta. No Estado de São Paulo, praticamente 80% dos leitos hospitalares estão com o terceiro setor. Essa é uma realidade que já vem há muitos anos se consolidando, não só no território paulista, como em outros estados. O Ibross traduz isso em sua expressão. A flexibilidade que acompanha o modelo de contrato de gestão com as organizações sociais de saúde é marcada pela possibilidade de ofertar uma

saúde mais ágil, mais integrativa e com maior resolutividade do que nos modelos anteriores utilizados pelo setor público. Hoje conseguimos fazer uma entrega mais ágil e mais expedita para a população. E o Ibross unifica isso, conferindo uma maior transparência desses acontecimentos, não só para as entidades que participam, como também para o poder público”, afirma Luiz Mário Pereira de Souza Gomes, presidente da FUABC.

ESTRUTURA EM NÚMEROS





DIAGNÓSTICO POR IMAGEM

Fundação Instituto de Pesquisa e Estudo de Diagnóstico por Imagem

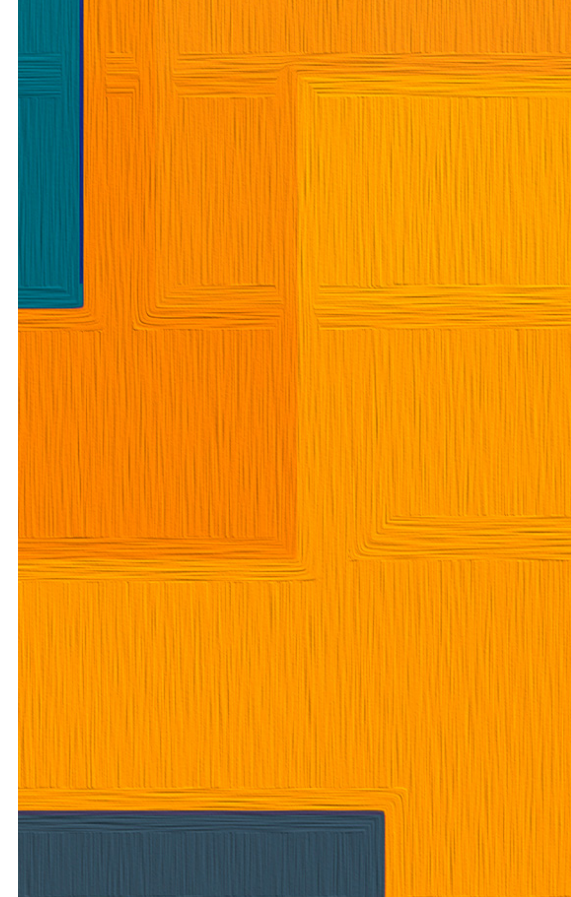
*Tecnologia de ponta e eficiência operacional
a serviço da saúde brasileira*

Fundada em 1986 por professores da Escola Paulista de Medicina, a Fidi é uma fundação privada sem fins lucrativos e associada ao Ibross. É a maior empresa especializada em diagnóstico por imagem do Brasil, reconhecida pelo uso intensivo de tecnologia e pela eficiência na gestão de serviços públicos de saúde. Como Organização Social de Saúde (OSS), a Fidi administra serviços de diagnóstico por imagem com foco em qualidade, custo competitivo para o Estado e ampliação do acesso à população.

Um exemplo é a operacionalização do SEDI III (Serviço de Diagnóstico por Imagem III), no Estado de São Paulo, que conta com cerca de 30 unidades. A central de laudos de exames ligada à Secretaria de Estado da Saúde se destaca pelo alto desempenho operacional com disponibilidade de equipamentos superior a 97%, qualidade e agilidade na entrega dos resultados (mais de 98% dos laudos emitidos dentro dos prazos contratados) e processos padronizados com monitoramento contínuo, assegurando excelência na assistência prestada à população.

Graças a esse modelo de gestão, a Fidi consegue oferecer serviços de qualidade e com custos mais competitivos para o poder público, contribuindo para ampliar o acesso dos pacientes aos exames de imagem e para a efetividade da assistência à saúde.

Desde 2014 a Fidi também atua no projeto da carreta-móvel “Mulheres de Peito”, parceria com o Estado de São Paulo, que oferece exames gratuitos de mamografia. Já são mais de 300 municípios atendidos, mais de 360 mil mamografias, 19 mil ultrassonografias e 900 biópsias realizadas, além de 3.900 mulheres encaminhadas para serviços de referência.



A fundação amplia, a cada ano, sua atuação em iniciativas itinerantes que levam saúde e bem-estar e, neste sentido, em parceria com a Prefeitura de Guarulhos (SP), participa do projeto “Carreta da Saúde da Mulher”, oferecendo exames como mamografia bilateral, ultrassonografia mamária e ultrassonografia transvaginal.

SOBRE A FIDI

Fundada em janeiro de 1986 por médicos professores integrantes do Departamento de Diagnóstico por Imagem da Escola Paulista de Medicina _atual Universidade Federal de São Paulo (Unifesp)_, a Fidi é uma fundação privada sem fins lucrativos que reinveste 100% de seus recursos em assistência médica à população brasileira, por meio do desenvolvimento de soluções de diagnóstico por imagem, realização de atividades de ensino, pesquisa e extensão médico-científica, ações sociais e filantrópicas.

Com mais de 2.100 colaboradores e um corpo técnico formado por mais de 500 médicos parceiros, a Fidi está presente em mais de 90 unidades de saúde nos estados de São Paulo, Goiás, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais e Rio de Janeiro. É a maior empresa especializada em diagnóstico por imagem do Brasil.

Em 2024, foram 5 milhões de exames realizados, 7% de crescimento em relação à 2023, entre ressonância magnética, tomografia computadorizada, ultrassonografia, mamografia, raios-X, densitometria óssea, hemodinâmica e medicina nuclear.



Com soluções customizadas em diagnóstico por imagem, a Fidi oferece serviços de Telerradiologia, Gestão Completa, Consultoria, Educação Médica e Inteligência Artificial. A fundação também trabalha na proposição de soluções inovadoras para a saúde pública, como sistema de análise de imagens de tomografia computadorizada por inteligência artificial, e participou da primeira Parceria Público-Privada de diagnóstico por imagem na Bahia.

Por duas vezes, a Fidi recebeu o prêmio Referências da Saúde 2019 e 2020, na categoria Qualidade Assistencial, e por três vezes foi medalhista em desafios internacionais de aplicação de inteligência artificial no diagnóstico por imagem, propostos na conferência anual da Sociedade Norte-Americana de Radiologia, considerado o maior congresso do setor no mundo.

Ao final de 2020, a Central de Laudos da Fidi obteve a certificação ISO 9001/2015 de Gestão da Qualidade e em 2023 renovou a certificação pela International Organization for Standardization. Em 2021, recebeu o selo de “Excelente Empresa Para se Trabalhar” (GPTW). Em 2025, a Fidi ganhou o prêmio Líderes da Saúde, na categoria Laboratórios, reconhecimento do Grupo Mídia às empresas, indústrias, entidades setoriais e prestadores de serviço.

A Fidi passou a atuar como Organização Social de Saúde com o objetivo de ampliar seu impacto social, aprimorar a qualidade dos serviços de diagnóstico por imagem e contribuir de forma mais efetiva para o fortalecimento do SUS. Ao se tornar uma OSS, a Fidi reforçou seu compromisso com a saúde pública, a transparência na gestão e a parceria com o poder público, colocando sua expertise técnico-científica a serviço da sociedade.



A fundação decidiu se associar ao Ibross por reconhecer a importância de integrar uma rede de instituições que compartilham os mesmos princípios de excelência na gestão, transparência e compromisso com a saúde pública. A associação ao Ibross fortalece o posicionamento da Fidi no setor, promovendo a troca de experiências, o acesso a boas práticas de governança e gestão em saúde, além de contribuir para o aprimoramento contínuo dos modelos de atuação como OSS.

“O modelo de Organização Social de Saúde representa um importante avanço na gestão dos serviços públicos, permitindo que instituições com reconhecida expertise, como a Fidi, atuem de forma mais eficiente, transparente e orientada a resultados, sempre com foco na qualidade da assistência à população. Por meio desse modelo, conseguimos ampliar o acesso ao diagnóstico por imagem, implementar inovações, otimizar processos e garantir maior resolutividade, colaborando ativamente para o fortalecimento do SUS. Nesse contexto, o Ibross desempenha um papel fundamental ao reunir as principais Organizações Sociais de Saúde do país, promovendo a

troca de conhecimentos, o desenvolvimento de boas práticas de governança e a articulação institucional em defesa de um SUS cada vez mais eficiente, equitativo e sustentável”, afirma Simone Vicente Reis, CEO da Fidi.

“Acredito que o modelo de Organização Social de Saúde (OSS) seguirá se consolidando como um pilar essencial para a modernização e a eficiência

do SUS. Nos próximos 10 anos, espero que o Ibross continue fortalecendo sua atuação como a principal referência nacional na promoção das melhores práticas de governança, ética e transparência no modelo OSS. Acredito que o Instituto desempenhará um papel ainda mais relevante na articulação com o poder público, na defesa de políticas públicas baseadas em evidências e na disseminação de inovações que aprimorem a gestão e a assistência à saúde. A Fidi seguirá ao lado do Ibross, contribuindo para esse movimento de transformação.”

ESTRUTURA EM NÚMEROS



2.2 mil

COLABORADORES



R\$ 392.4 milhões

FATURAMENTO



39

UNIDADES



4.6 milhões

EXAMES



5

SELOS DE
ACREDITAÇÃO





FUNDAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO
MÉDICO E HOSPITALAR
FAMESP ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE SAÚDE

Fundação para o Desenvolvimento Médico e Hospitalar

Criada por acadêmicos para fins filantrópicos, fundação desempenha papel importante na saúde a nível estadual

A Famesp (Fundação para o Desenvolvimento Médico e Hospitalar) foi criada em 30 de junho de 1981 por professores da Faculdade de Medicina de Botucatu da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp), como fundação privada sem fins lucrativos.

A fundação começou suas atividades atuando no apoio acadêmico e na gestão de recursos do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu. Essa parceria perdura até hoje e é a base sólida da atuação da Famesp e de toda sua experiência acumulada na área da saúde.

A Famesp recebeu o Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social do Conselho Nacional de Assistência Social (CNAS) em 2003, reconhecendo suas ações na área da saúde. O certificado é concedido a entidades privadas sem fins lucrativos que atuam nas áreas de saúde, educação ou assistência social, desde que cumpram requisitos legais específicos, conferindo benefícios como isenção de contribuições sociais e possibilidade de firmar convênios com órgãos públicos.



Desde 2011, a Famesp é qualificada como Organização Social de Saúde o que lhe possibilitou ampliar sua atuação na gestão de ambulatorios médicos de especialidades em Bauru, Tupã, Itapetininga e Ourinhos, onde até então era administradora interveniente.

Hoje, além de possuir um serviço de saúde próprio em Botucatu, o Serviço de Ambulatorios Especializados de Infectologia “Domingos Alves Meira”, a Famesp é gestora direta de oito unidades estaduais de saúde por meio de contratos de gestão com a Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo.

A fundação é responsável pelo emprego de mais de 6 mil trabalhadores, das áreas operacionais aos cargos de nível superior, atendendo uma população que ultrapassa a marca de 2 milhões de pessoas.



TRAJETÓRIA HISTÓRICA

A origem, na década de 1980, em campus universitário voltado para a saúde, influenciou significativamente a trajetória da Famesp. O trabalho da fundação começou a se desenhar em 2002, quando a Famesp se tornou interveniente no convênio firmado entre a Unesp e a Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo para a administração do Hospital Estadual de Bauru. Fora de Botucatu, essa foi a primeira experiência da fundação na administração de um hospital regional, com mais de 300 leitos e de mil trabalhadores.

Em julho de 2004, a Famesp assumiu a administração do Centro Tecnológico e Engenharia Clínica, serviço sediado em Botucatu que viria a ser um suporte importante para todos os hospitais e ambulatorios administrados pela fundação. Em setembro do mesmo ano, foi fundado o Serviço de Ambulatorios Especializados de Infectologia “Domingos Alves Meira”, unidade hospitalar que presta assistência a pessoas que vivem com HIV-Aids, hepatites B e C e vírus linfotrópico para célula T humana. O serviço funciona em parceria com o Hospital das Clinicas, a Faculdade de Medicina de Botucatu da Unesp e o município de Botucatu.

A partir de 2008, essa experiência se expandiu quando a Famesp se tornou interveniente no convênio firmado entre a Unesp e a Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo para administrar os Ambulatórios Médicos de Especialidades do governo do Estado de São Paulo, em Bauru e Tupã. Com essa experiência, a entidade tornou-se OSS em julho de 2011. Desde então, a Famesp ficou apta a atuar em parcerias diretas com o governo do Estado de São Paulo e vem cumprindo suas metas e contribuindo para a consolidação do Sistema Único de Saúde nas cidades pertencentes aos departamentos regionais de saúde de Bauru, Marília e Sorocaba, abrangendo 112 municípios paulistas.

Em fevereiro de 2014, já à frente de oito serviços estaduais de saúde, cinco deles sediados em Bauru _Hospital Estadual de Bauru, Hospital de Base de Bauru, Hospital Manoel de Abreu, Maternidade Santa Isabel e Ambulatórios Médicos de Especialidades_, a Famesp implementou a Coordenadoria de Serviços de Saúde com o objetivo de intensificar ações estratégicas em favor da gestão dos serviços sob sua responsabilidade como organização social de saúde contratada em parceria com o Estado.

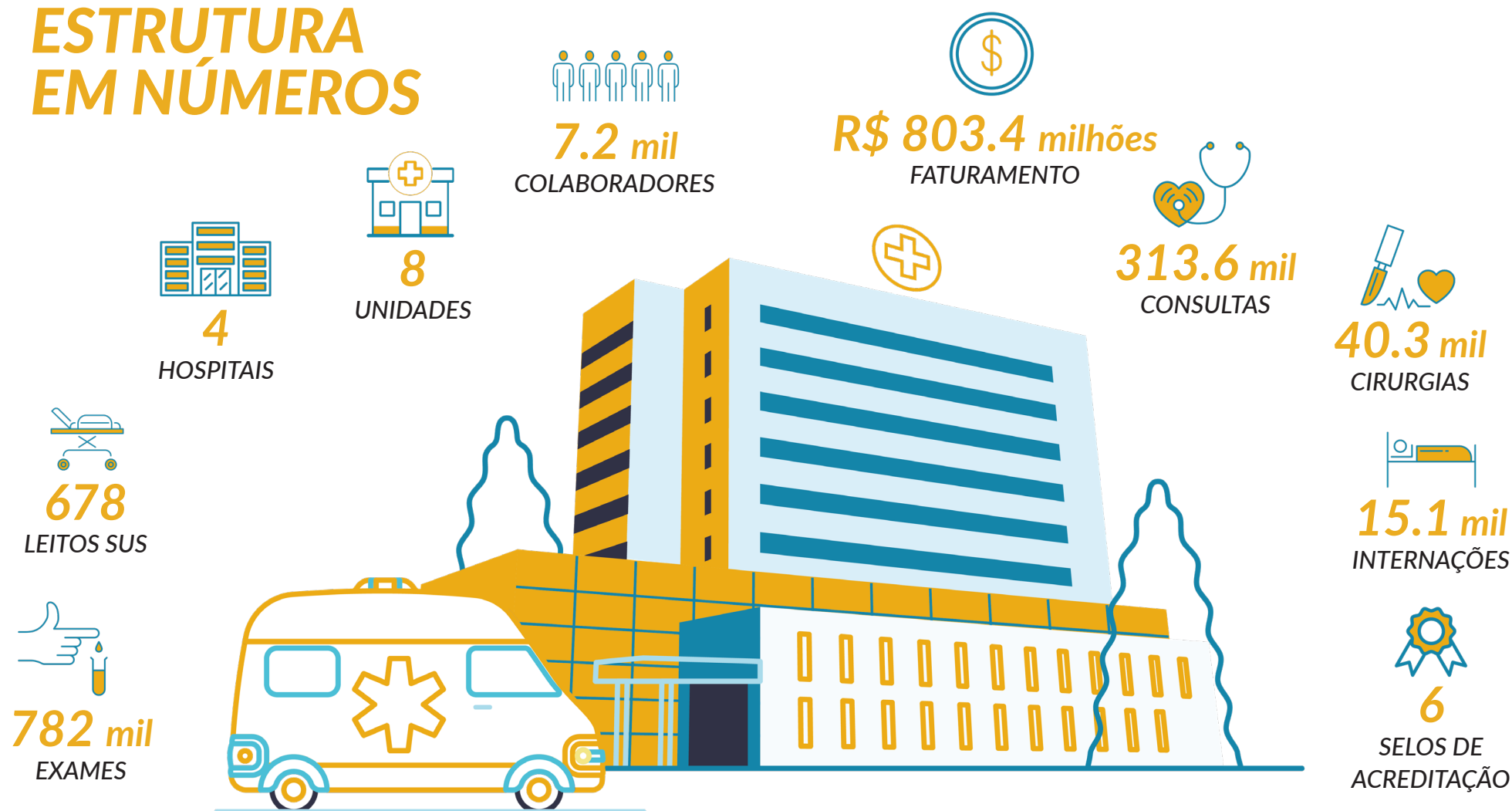
Entre os anos de 2023 e 2025, inúmeros resultados da gestão foram obtidos, como certificados e selos de qualidade conquistados por unidades como Hospital de Base (selo de Qualidade Hospitalar – CQH, em 2023), Hospital Estadual de Bauru (certificação de metodologia internacional – ACSA em 2024), Ambulatório Médico de Especialidades de Tupã (certificação ONA em 2024), Maternidade Santa Isabel (selo de Qualidade Hospitalar – CQH, em 2025) e Ambulatório Médico de Especialidades de Bauru e Itapetininga (certificação ONA em 2025).



Hoje, mais de 44 anos após seu trabalho inicial junto ao Hospital das Clínicas de Botucatu, a Famesp confirma sua vocação, extrapolando os muros da universidade e se consolidando como gestora de saúde de olhar plural, com

foco na profissionalização de seu corpo técnico e no incremento de áreas-chave como ensino e pesquisa, sem deixar de lado a humanização nos serviços prestados e no relacionamento com colaboradores e parceiros.

ESTRUTURA EM NÚMEROS



Hospital e Maternidade Therezinha de Jesus

Instituição de Juiz de Fora (MG) acredita que, como OSS, por meio da colaboração com outras organizações comprometidas com a excelência e a transparência, é possível aprimorar ainda mais os serviços prestados à população

O Hospital e Maternidade Therezinha de Jesus, sediado em Juiz de Fora (MG) é o primeiro hospital do Estado de Minas Gerais, entre públicos e privados, a alcançar a categoria Diamante no Projeto Angels. Está entre os 15 melhores hospitais do Brasil na linha de cuidado do AVC (Acidente Vascular Cerebral).

A iniciativa Angels visa otimizar a qualidade do tratamento de pacientes de AVC. O movimento é mundial e busca construir uma comunidade global de centros de referência que trabalham para aumentar o número de pacientes tratados.



Para subir de uma categoria para outra, todos os índices do HMTJ controlados precisaram ter um aumento percentual em cada aspecto observado pelo Angels, medindo desde o tempo de atendimento que o paciente chegou à porta do hospital, até cumprimento das etapas do tratamento após diagnóstico confirmado, constatação do diagnóstico com exame de imagem e controle de disfagia, dentre outros.

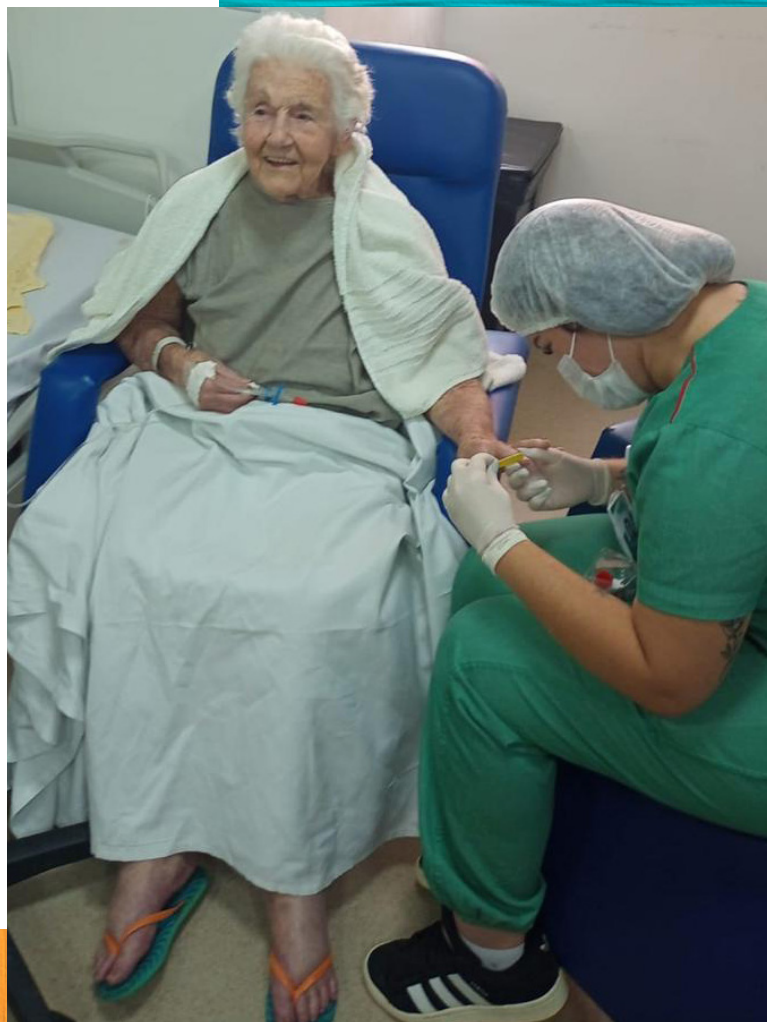
O único índice que classifica o status Diamante, que era necessário para atingir o nível máximo de reconhecimento mas independia parcialmente da atuação da equipe, era o número de trombolizações, pois ele varia conforme as condições do paciente para fazer este procedimento ou não. Mas, no último trimestre avaliado, o HMTJ também alcançou os objetivos e indicadores necessários.

O hospital é referência do SUS para o tratamento do AVC agudo, atendendo a uma região de mais de 150 cidades e recebe, em média 100, pacientes/mês.

SOBRE O HMTJ

Fundado em dezembro de 1926, o Hospital e Maternidade Therezinha de Jesus (HMTJ) presta assistência à saúde como hospital geral em diversas especialidades. Possui certificação máxima pela Organização Nacional de Acreditação (ONA), como Hospital Acreditado com Excelência, Nível 3.

Hospital 100% SUS, o HMTJ tem parceria firmada com a Prefeitura de Juiz de Fora (MG), cumprindo metas de atendimento para assistência aos pacientes do SUS em diversas áreas, de nível ambulatorial à alta complexidade e sendo referência em AVC e trauma.



O hospital também oferece serviços de UTI Adulto, Neonatal Cardiologia Intervencionista (Hemodinâmica), além de Cirurgias Ortopédicas, Bariátrica e Cardíacas. Dispõe de Pronto Atendimento e urgência para AVC e Trauma da Rede de Urgência e Emergência (RUE), bem como para Obstetrícia e Ginecologia. Os demais atendimentos e internações são regulados através do SUS Fácil. Além disso, desde 2015 está associado à Central Nacional de Regulação de Alta Complexidade (CNRAC), atendendo a crianças e adultos de todo o país para cirurgias cardíacas e procedimentos de Hemodinâmica.

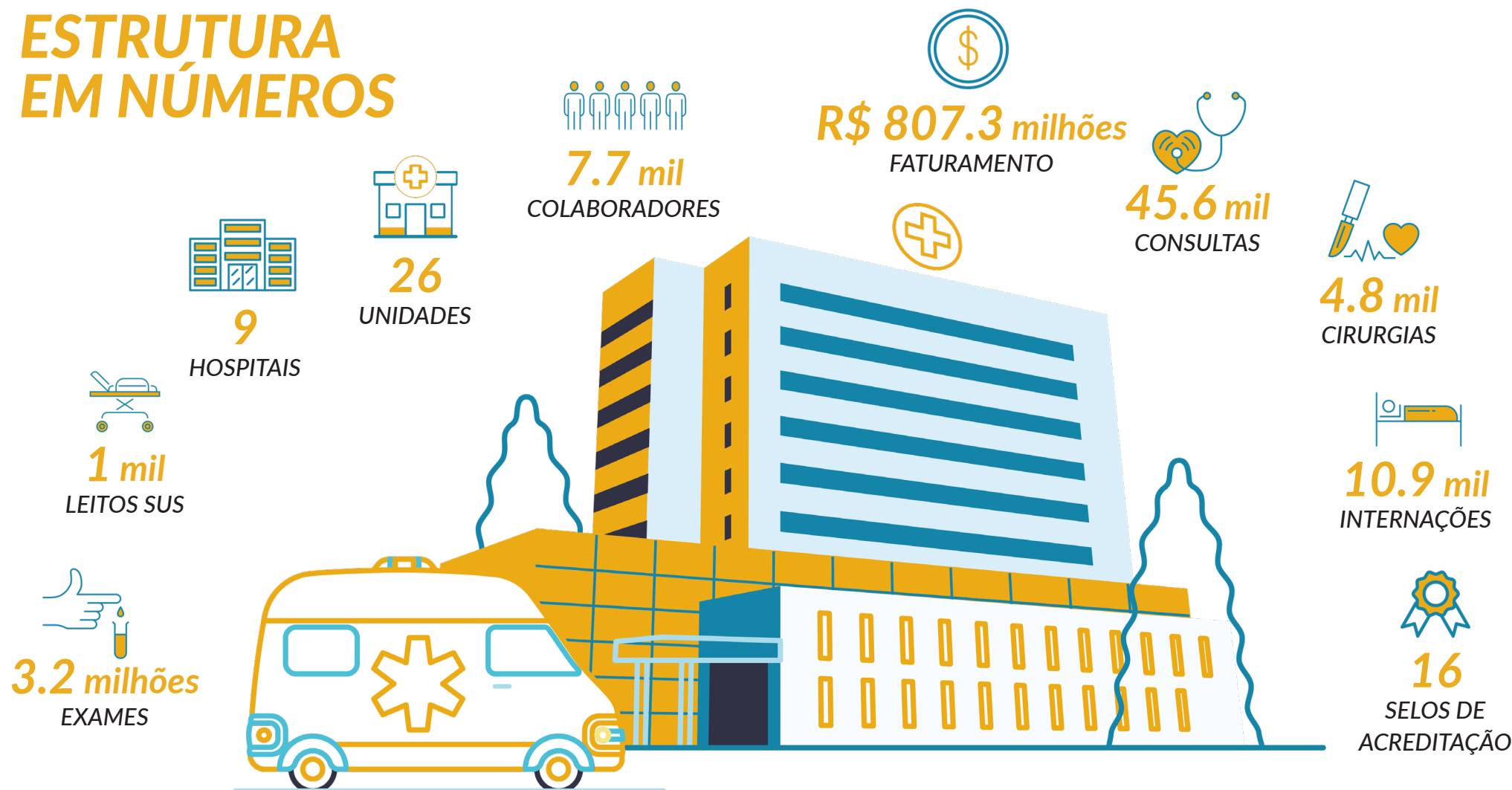
O HMTJ decidiu atuar como Organização Social de Saúde com o objetivo de contribuir de forma mais efetiva para a melhoria da assistência à saúde pública, por meio de um modelo de gestão mais ágil, eficiente e orientado por resultados.

A instituição entende que, por meio da colaboração com outras organizações comprometidas com a excelência e a transparência, é possível aprimorar ainda mais os serviços prestados à população.

“O modelo de OSS representa um caminho sem volta na busca por uma gestão pública mais eficiente, inovadora e centrada no cidadão. Olhando para o futuro, vejo as Organizações Sociais ainda mais integradas ao SUS, com um papel estratégico na promoção da equidade, da regionalização da atenção e do uso racional dos recursos públicos. Nesse cenário, o papel do Ibross será cada vez

mais relevante. Nos próximos 10 anos, espero que o Instituto continue sendo um agente de transformação, atuando com firmeza na defesa institucional das OSS, promovendo capacitação técnica, articulando boas práticas de gestão e ampliando o diálogo com os gestores públicos, a sociedade civil e os órgãos de controle”, afirma Marco Antônio Guimarães de Almeida, diretor-presidente do HMTJ.

ESTRUTURA EM NÚMEROS





INSTITUTO DE
RESPONSABILIDADE SOCIAL
SÍRIO-LIBANÊS

Instituto de Responsabilidade Social SÍRIO-Libanês

Instituição com a grife de um dos mais conceituados hospitais privados do Brasil gere unidades do SUS em São Paulo, Jundiaí, Registro, Mogi Mirim e Campos do Jordão e Barueri

Situado na região da Bela Vista, região central da cidade de São Paulo, o Hospital Infantil Menino Jesus é referência no atendimento a crianças e adolescentes (de 0 a 17 anos) tanto do município quanto da região metropolitana.

A unidade, fundada em 1960, passou a ser gerido em 2008 pelo Instituto de Responsabilidade Social SÍRIO-Libanês (IRSSL), associado do Ibross. Sob gestão da OSS, a unidade tornou-se especializada no tratamento de malformações congênitas (fissura lábio palatina e pé-torto congênito), e recebeu em 2018 a Certificação Nível 1 da ONA (Organização Nacional de Acreditação).





No mesmo ano, foi inaugurada a nova ala da Escola de Transplantes, fruto da parceria entre Hospital Sírio-Libanês e Ministério da Saúde, por meio do Proadi-SUS, ampliando o atendimento às crianças com Síndrome do Intestino Curto (SIC) e patologias graves do fígado.

Em 2020, o hospital foi reavaliado e conquistou a certificação ONA Nível 2. Em 2022, alcançou o Nível 3, certificação máxima da ONA, que atesta a Excelência na Gestão. Em 2025, foi reconhecido, pelo segundo ano consecutivo, entre os 250 melhores hospitais do mundo pela Newsweek.

SOBRE O IRSSL

Fundado em 2008, o Instituto de Responsabilidade Social Sírio-Libanês (IRSSL) nasceu com o objetivo de fortalecer a atuação social voluntária da Sociedade Beneficente de Senhoras do Hospital Sírio-Libanês na saúde pública do Brasil, tendo como missão levar a excelência administrativa e operacional, já reconhecida no setor privado, às esferas municipais e estaduais do país.

O Instituto administra atualmente 13 unidades de saúde: Hospital Municipal Infantil Menino Jesus, Hospital Geral do Grajaú, Hospital Regional de Registro, Hospital Geral de Taipas, Hospital Regional Rota dos Bandeirantes, Hospital Geral de Vila Penteado, Ambulatório de Cuidados em Saúde, AME Interlagos, Hospital Regional de Jundiaí, AME Jundiaí, AMAS – UMANE, Núcleo de Saúde da Fundação Lia Maria Aguiar e Serviço de Reabilitação Lucy Montoro de Mogi Mirim.

Até meados de 2021, o Instituto era responsável pela gestão de três hospitais públicos (Hospital Municipal Infantil Menino Jesus, Hospital Geral do Grajaú e Hospital Regional de Jundiaí), um Ambulatório Médico de Especialidades (AME Dra. Maria Cristina Cury de Interlagos) e um serviço de reabilitação (Lucy Montoro de Mogi Mirim), que integram as redes municipal e estadual de São Paulo.

A partir de agosto de 2021, a organização ampliou seu portfólio de atuação com a incorporação do Atendimento Multiassistencial (AMAS), localizado na região da Santa Cecília em São Paulo/SP, administrado em parceria com a Umane, sua primeira unidade privada de saúde.

Ainda no final de 2021, foi firmado um contrato de gestão com o Governo do Estado de São Paulo para gerenciar o Ambulatório Médico de Especialidades de Jundiaí (AME Dona Maria Lopes), cuja operação teve início em janeiro de 2022, totalizando sete unidades administradas pelo instituto.

Em maio de 2022, foi inaugurado o Núcleo de Saúde FLMA, em Campos do Jordão, uma iniciativa da Fundação Lia Maria Aguiar em parceria com o IRSSL, cujo objetivo é oferecer serviços gratuitos de saúde para a população de Campos do Jordão. O núcleo oferece atendimento clínico e ambulatorial em diversas especialidades médicas, além de um serviço especial de hemodiálise.

Em 2023, a instituição incorporou uma nova unidade para ampliar ainda mais seu alcance e proporcionar atendimento de excelência a um maior número de pessoas, iniciando a gestão do Hospital Regional de Registro, que oferece atendimentos de média e alta complexidade no Vale do Ribeira.

O ano de 2024 trouxe um grande marco para a atuação do IRSSL com a expansão de suas operações, ao assumir a gestão de três novos hospitais públicos no Estado de São Paulo: o Hospital Regional Rota dos Bandeirantes (Hospital Regional de Barueri), o Hospital Geral de Taipas (HGT) e o Hospital Geral Vila Penteado (HGVP). Com essa conquista, o IRSSL ampliou sua gestão de aproximadamente 640 leitos em 2023 para 1.289 leitos operacionais, reafirmando seu compromisso com a excelência na saúde pública.

O objetivo do IRSLL é continuar ampliando os atendimentos e entregar cada vez mais expertise em gestão e conhecimento, cumprindo a meta de fortalecer o acesso a cuidados médicos de qualidade.



A associação do Instituto ao Ibross reflete o compromisso com a excelência na gestão pública em saúde e com o fortalecimento de um modelo baseado na ética, na transparência e na eficiência.

“O modelo de Organização Social de Saúde tem se consolidado como uma alternativa eficiente para garantir acesso, qualidade e inovação na gestão de serviços públicos de saúde. Ele permite maior agilidade na operação, alinhamento com metas e indicadores de desempenho, e

compromisso social com resultados. O Ibross tem um papel essencial nesse processo ao promover a articulação entre instituições, estimular a adoção de boas práticas, e representar o setor com responsabilidade técnica e política”, afirma Carolina Lastra, diretora executiva do Instituto de Responsabilidade Social Sírío-Libanês.

“Acreditamos que o modelo OSS é parte estratégica da evolução do SUS e que, nos próximos 10 anos, ele será ainda mais relevante diante dos desafios crescentes em saúde pública. Esperamos um futuro com maior integração entre Estado e sociedade civil, regulação mais madura, financiamento adequado e ampliação do acesso com qualidade.”

ESTRUTURA EM NÚMEROS





Instituto de Saúde e Gestão Hospitalar

Entidade surgiu da iniciativa de pessoas que decidiram reunir-se em prol do bem-estar social, por meio de ações que promovessem mudanças e impactos significativos na esfera da saúde pública

Situado em Sobral (CE), o Hospital Regional Norte, sob gestão do ISGH (Instituto de Saúde e Gestão Hospitalar), é o segundo hospital de nível terciário construído pelo Governo do Ceará fora da capital e o maior em área do interior do Nordeste. A estrutura assiste a cerca de 1,6 milhão de pessoas dos 55 municípios do Norte do estado.

O complexo é modelo em atendimento de pacientes vítimas de acidente vascular cerebral (AVC), _casos agudos e subagudos. O equipamento também é referência única para urgências e emergências pediátricas, clínicas e cirúrgicas em adultos.





Já em Quixeramobim (CE), o Hospital Regional do Sertão Central (HRSC), foi inaugurado em 2016 oferecendo atendimentos nas áreas de Ambulatório e Serviço de Apoio Diagnóstico e Terapêutico. Em 2017, foram abertos os primeiros leitos de UTI, clínica médica e unidade de cuidados especiais. O hospital passou a realizar as primeiras cirurgias via central de regulação. A unidade de AVC é uma referência na região e para o Ceará. Além disso, passou a oferecer o serviço de traumatologia, neonatologia, oncologia e neurocirurgia.

Em Juazeiro do Norte(CE) , o Hospital Regional do Cariri foi o primeiro hospital público da rede estadual construído no interior do Ceará. Possui 278 leitos, dos quais 174 são de enfermarias, 54 de observação na emergência e 50 de UTI Adulto. A unidade atua em duas principais linhas de cuidado: atendimento a vítimas de AVC agudo e vítimas de traumas de média e alta complexidade.

SOBRE O ISGH

Os primeiros objetivos do ISGH, que foi constituído em 11 de julho de 2002, giravam em torno da promoção, apoio e desenvolvimento de políticas de saúde, através da capacitação e profissionalização de recursos humanos, intercâmbio de conhecimentos e experiências nas áreas de saúde e gestão.

O instituto nasceu da ânsia de pessoas que decidiram reunir-se em prol do bem-estar social, por meio de ações que promovessem mudanças e impactos significativos na esfera das políticas públicas destinadas à área da saúde.

No ano de sua constituição, o instituto obteve junto ao Governo do Ceará a qualificação de Organização Social da Saúde (OSS). Em sua jornada,

o ISGH tem conseguido cumprir com competência e efetividade as metas estabelecidas nos contratos de gestão, sem perder de vista o foco na melhoria contínua da qualidade dos serviços em todos os desafios que lhe são conferidos, buscando proporcionar o cuidado digno em saúde, por meio de práticas inovadoras em gestão para a excelência da assistência.

O ISGH optou por atuar como Organização Social de Saúde com o propósito de contribuir para a consolidação de um modelo de gestão pública mais eficiente, transparente e ético. Acreditando na capacidade do modelo de OSS de entregar resultados concretos à sociedade, o ISGH buscou um formato que viabilizasse a prestação de serviços de saúde com maior agilidade e qualidade, em sintonia com os princípios do SUS.

A entidade identificou no Ibross uma oportunidade estratégica para seu fortalecimento institucional. A associação ao Ibross permitiu ao ISGH ampliar suas conexões com outras OSS de destaque nacional, promovendo o intercâmbio de experiências, o aprendizado coletivo e o acesso a boas práticas em gestão. O Ibross se apresenta como uma entidade que agrega organizações comprometidas com a ética, a transparência e a excelência, alinhando-se plenamente aos valores e objetivos do ISGH.

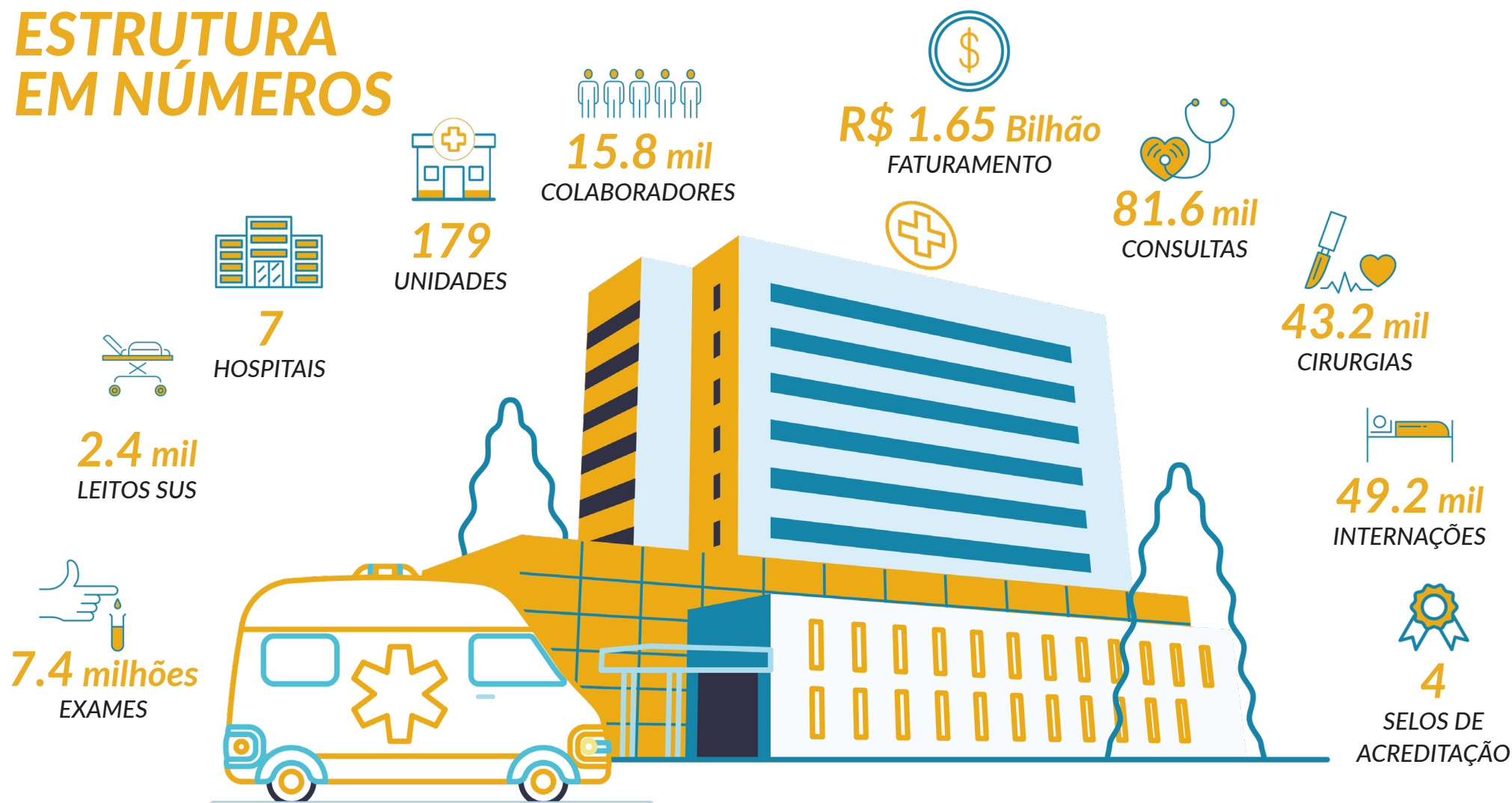


“O modelo de Organização Social de Saúde tem se mostrado fundamental para o aprimoramento da gestão pública na área da saúde, possibilitando maior eficiência operacional, controle de resultados e qualificação dos serviços prestados à população. Nesse contexto, o Ibross desempenha um papel essencial ao consolidar esse modelo em âmbito nacional, promovendo a prestação de contas, a aproximação com os órgãos de controle, o fortalecimento do compliance e a disseminação de indicadores de excelência. A atuação do Ibross contribui diretamente para a valorização e sustentabilidade do SUS”, afirma Virgínia Silveira, diretora-presidente do ISGH.

“O ISGH vislumbra um futuro promissor para o modelo de Organização Social de Saúde, com a consolidação de um caminho pautado pela ética, eficiência e responsabilidade social. Espera-se que o Ibross continue liderando esse processo de fortalecimento institucional e expandindo sua atuação, comprometida com os princípios do modelo. Para

os próximos 10 anos, a expectativa é que o Ibross amplie sua contribuição na formação e valorização dos profissionais de saúde, intensifique a troca de boas práticas entre os associados e aprofunde sua missão de agregar valor à sociedade por meio da qualificação dos serviços públicos de saúde”, completa a dirigente.

ESTRUTURA EM NÚMEROS



Instituto Sócrates Guanaes

Com atuação nos estados de São Paulo e Goiás, a entidade decidiu atuar como organização social pautada pela formação e visão humanística de seu fundador

A história do ISG começou em 2000 e sua atuação no terceiro setor está enraizada na trajetória de vida e nos valores de seu fundador, o médico André Guanaes. Influenciado por sua formação humanista e pelo legado do pai, o médico e professor Sócrates Guanaes, e pelas experiências com Santa Dulce dos Pobres, o professor José Silveira (fundador da Fundação José Silveira, da Bahia) e o professor e cientista Max Weil, da Califórnia (EUA).

André Guanaes reconheceu no modelo de Organização Social de Saúde (OSS) uma oportunidade concreta de materializar sua visão: oferecer saúde pública com a qualidade e a eficiência do setor privado, mas com espírito público e compromisso social.



A trajetória do ISG teve início com a criação do Centro de Estudos e Pesquisa Sócrates Guanaes, com foco inicial no ensino e na pesquisa, sustentado na convicção de que a qualificação profissional é um dos pilares para uma assistência em saúde mais eficiente e humanizada. Ao longo dos anos, o compromisso com a formação foi ampliado, consolidando o ISG como referência, especialmente em Medicina Crítica, por meio de programas de graduação, pós-graduação, pesquisa e extensão com abordagem multidisciplinar.



Qualificado como OSS em 10 estados e 15 municípios brasileiros, consolidou sua presença em regiões estratégicas como Bahia (Nordeste), Goiás (Centro-Oeste), Rio de Janeiro e São Paulo (Sudeste), com forte atuação na gestão de unidades públicas e no fortalecimento do SUS. Com 25 anos de experiência, o ISG é uma OSS reconhecida por sua excelência na gestão de unidades públicas e privadas, bem como pelo seu compromisso com o SUS.

A missão do ISG é clara: cuidar e salvar vidas. A entidade atua na gestão e consultoria em saúde em todas as etapas do cuidado _da promoção da saúde primária à atenção secundária e terciária_ nos âmbitos pré, intra e pós-hospitalar. O ISG foi pioneiro na implementação de modelos de tratamento humanizado em UTIs e hospitais públicos, em parceria com diversos estados. Foi responsável pelo planejamento, implantação e gestão do primeiro centro público de referência em alta complexidade cardiovascular da Bahia, o Incoba (100% SUS). Implantou e geriu o Hospital Estadual da Criança (HEC), em Feira de Santana (BA), com 314 leitos, sendo 80 de UTI, voltado à média e alta complexidade e destinado a uma população de 3 milhões de habitantes, em uma região historicamente marcada pela escassez de profissionais especializados em pediatria.

Hoje, além do Hospital Regional de São José (HRSJC), o ISG é responsável pela gestão de dois outros grandes hospitais no Estado de São Paulo: o Hospital Regional Jorge Rossmann, em Itanhaém, e o Hospital Regional do Litoral Norte, em Caraguatatuba, ambos referências em média e alta complexidade em suas regiões. Administra ainda dois Ambulatórios Médicos de Especialidades (AMEs), em São José dos Campos e Pariqueira Açu, reforçando a assistência ambulatorial especializada. Ainda em São Paulo, o ISG atua na promoção da saúde com o programa Saúde em Primeiro Lugar, realizado com recursos próprios em parceria com a Prefeitura de Caraguatatuba. Totalmente gratuito, o programa já impactou mais de 10 mil pessoas, promovendo hábitos saudáveis, educação em saúde e prevenção de doenças, com foco em alimentação, atividade física, combate ao tabagismo e cuidado integral em todos os ciclos da vida.

Em Goiás, o ISG é responsável pela gestão do Hospital de Doenças Tropicais (HDT), referência nacional em humanização _conquistou o 1º lugar em concurso do Ministério da Saúde entre todos os hospitais públicos do Brasil_ e em segurança do paciente. Também administra o CEAP-SOL (Centro Estadual de Atenção Prolongada e Casa de Apoio ao Portador de HIV), hospital de transição voltado ao cuidado prolongado, com abordagem integral e humanizada.

Atualmente, todos os hospitais administrados pelo ISG são acreditados pela Organização Nacional de Acreditação (ONA), sendo três com certificação nível 3 (excelência) e dois com nível 2. Destacam-se o Hospital de Doenças Tropicais (GO), primeiro e único da América Latina com ONA 3 em sua especialidade, além dos hospitais de São José dos Campos e do Litoral Norte (SP), também acreditados com o mais alto nível de qualidade e segurança. Além disso, o ISG foi responsável pela gestão do Hospital Regional de Registro (HRR), em São Paulo, e de duas unidades no Estado do Rio de Janeiro: o Hospital Estadual Azevedo Lima (HEAL), em Niterói, e o Hospital Estadual Roberto Chabo (HERC), em Araruama _todos reconhecidos pela qualidade da assistência prestada durante sua administração.



“O modelo de OSS representa um avanço estratégico na gestão da saúde pública, pois alia a responsabilidade do Estado à agilidade do setor privado, proporcionando maior eficiência, qualidade no atendimento e melhores

resultados à população. O Ibross cumpre papel fundamental ao representar esse setor, garantir boas práticas, defender a transparência e contribuir diretamente para o fortalecimento do SUS”, afirma Guanaes, diretor-presidente do ISG.

ESTRUTURA EM NÚMEROS



Instituto Social Hospital Alemão Oswaldo Cruz

Instituto Social Hospital Alemão Oswaldo Cruz nasceu em 2014 e hoje é responsável pela gestão de um dos mais importantes hospitais públicos da Baixada Santista, em SP

O Complexo Hospitalar dos Estivadores, localizado no município de Santos, no litoral do Estado de São Paulo e sob a gestão do ISHAOC (Instituto Social Hospital Alemão Oswaldo Cruz), é referência em maternidade de alto risco. Uma das 51 instituições do país que faz parte da aliança pelo parto seguro e respeitoso, a unidade contribuiu de forma decisiva para a redução dos índices de mortalidade infantil na cidade, que há mais de 100 anos não alcançavam um dígito.

O Estivadores foi o primeiro hospital não universitário a implantar o leito de telemonitoramento cerebral em UTI Neonatal pelo SUS, e conta com mais de 25 mil horas de monitoramento, garantindo a recuperação, sem sequelas neurológicas, de recém-nascidos extremos graças ao emprego dessa tecnologia.



É a maior maternidade de Santos, onde nascem 25% dos munícipes. Em 2023, o Complexo dos Estivadores aderiu a cinco novos protocolos de segurança de assistência pré-natal considerados inovadores em maternidades públicas, com uso de novas medicações, exames de detecção e controles.



No ambiente de parto, o hospital oferta recursos de analgesia, exames avançados, protocolos e plano de parto. Conta, ainda, com recursos que vão desde os instrumentos de apoio à condução de melhor evolução do trabalho de parto à banheira de imersão.

No protocolo de atendimento humanizado, o serviço possui ações em que entrega 100% dos dispositivos e diretrizes da Política Nacional de Humanização. Assim, o hospital manteve suas taxas de mortalidade materno e infantil neonatal, tardia e precoce, em linha com as melhores práticas, mesmo diante dos desafios inerentes ao sistema público de saúde, como a necessária disciplina orçamentária e o aumento da demanda por atendimentos.

SOBRE O ISHAOC

O Instituto Social Hospital Alemão Oswaldo Cruz (ISHAOC) nasceu de um propósito: a responsabilidade social do Hospital Alemão Oswaldo Cruz, instituição da capital paulista que completa 128 anos atenta em “produzir respostas ativas aos desafios da humanidade e manter estratégias de negócio coerentes com o espírito do tempo”.

Fundado em novembro de 2014, o ISHAOC faz parte da estratégia do Hospital Oswaldo Cruz de “cumprir o papel social de fortalecimento e sustentabilidade do sistema de saúde do Brasil” e foi fundado com o propósito de promover atividades de proteção e assistência à saúde, em especial no âmbito e em prol do Sistema Único de Saúde (SUS), de forma isolada ou por meio de parcerias com órgãos públicos e entidades congêneres.

O instituto é orientado por seu propósito de servir à vida, sua missão, visão e seus valores, assim como pelas melhores práticas profissionais e de gestão operacional, entregando à saúde pública uma assistência de precisão e humana, de modo a garantir a melhor experiência e resultado para o paciente, agregando valor social às suas ações.

O instituto representa em seus valores a vocação social que deve cumprir com o aperfeiçoamento do sistema público de saúde com ações sustentáveis e resultados concretos na gestão das unidades. Por isso a entidade atua também como OSS.



Diante dos gigantescos desafios para cumprir o ideal de colaborar com o fortalecimento do sistema público de saúde, por meio da gestão de equipamentos públicos, poder contribuir com essa frente de batalha, informar, apresentar resultados, demonstrar que o trabalho das OSS é sério e tem impacto social, além de se disponibilizar ao diálogo com a sociedade, são algumas das razões da adesão do ISHAOC ao Ibross.

“O modelo de OSS é de extrema relevância para a melhoria da eficiência operacional, inclusão de novas tecnologias, capacitação profissional e da qualidade dos serviços prestados, possibilitando o aumento de produtividade, a otimização e agilidade da gestão pública, além de permitir a participação social, por meio de seus conselhos. A criação do Ibross é um marco, em que instituições notadamente comprometidas com o avanço do SUS, com os princípios de transparência, segurança do negócio, qualidade no atendimento, prestação de contas tem local fértil para discussão técnica e política em busca de um país melhor e do aperfeiçoamento do modelo”, afirma Francies Regyanne Oliveira, diretora-presidente do ISHAOC.

“A manutenção do espírito aguerrido, o aperfeiçoamento do modelo, a incorporação de novas tecnologias, a transformação digital da saúde, da relação de consumo de saúde e a oportunidade de contribuir com o SUS em seus inúmeros desafios, reinventando-se sempre que necessário e promovendo diálogo transformador mesmo diante de tantas intempéries, pode

parecer uma declaração utópica. No entanto, ela será possível com visão e posicionamento estratégico dentre os que atuam no modelo de OSS de forma comprometida. O Ibross representa essa vanguarda e assim deve se posicionar para manter a elevada discussão do modelo de OSS que, notadamente, por seus resultados, é exitoso”, completa a dirigente.

ESTRUTURA EM NÚMEROS



Instituto Social das Medianeiras da Paz

Pertencente Instituto Social das Medianeiras da Paz, entidade é referência num dos principais estados nordestinos

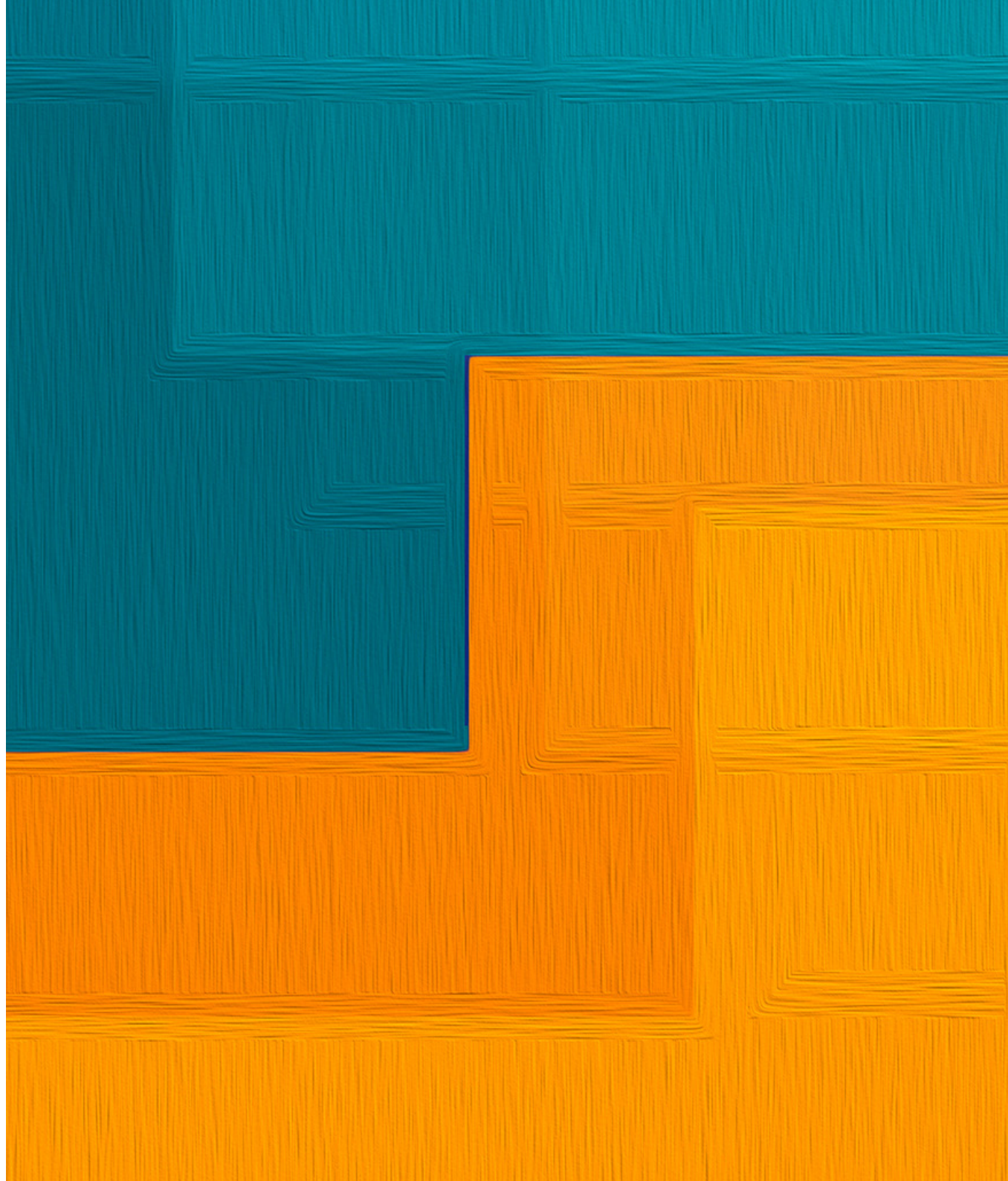
O Ismep (Instituto Social das Medianeiras da Paz) foi criado em 31 de janeiro de 1969 como braço de prestação de serviços na área da saúde do Impaz (Instituto das Medianeiras da Paz). A origem remonta anos antes, quando dom Antonio Capelo, bispo da Diocese de Petrolina (PE) e conhecido na região por seu empenho em favor das comunidades mais carentes, fundou uma unidade de saúde para atender a população marcada pela alta vulnerabilidade social, com precário acesso a atendimentos médicos.

Naquela época, mulheres enfrentavam maior sofrimento antes, durante e depois do parto. Tamanho era o problema, que as grávidas sequer tinham acompanhamento médico. Em 27 de janeiro de 1967, dom Antonio fundou uma unidade de saúde no sertão pernambucano para atender toda região. Com o lema: “Tudo farei pelos eleitos (II Tm, 2, 10), o bispo mobilizou e sensibilizou os profissionais da unidade, que transmitiam esse acolhimento aos pacientes, com cuidados e atendimento básico voltados à humanização, espiritualidade e inclusão social.



Tomando-se um atendimento hospitalar de referência para a região, a Diocese de Petrolina doou, em 25 de janeiro de 1983, o Hospital e Maternidade Santa Maria ao Ismep, entidade mantenedora filantrópica de personalidade jurídica de direito privado, sem fins lucrativos.

Integrado ao Sistema Único de Saúde, o Instituto Social das Medianeiras da Paz segue no cumprimento da função social que motivou a sua criação, permeando suas atividades em todas as etapas do processo de humanização da atenção à saúde da população. Atualmente, o trabalho do Ismep impacta positivamente habitantes de cidades como Ouricuri, Petrolina, Olinda e Jaboatão dos Guararapes.



Entre os muitos exemplos recentes da atuação do Ismep, destaca-se a ampliação do atendimento ambulatorial do Hospital Dom Malan, com a contratação de profissionais em especialidades médicas como endocrinologia, dermatologia e psiquiatria, além de cirurgias.

Iniciativas do Ismep resultaram também aumento do atendimento em ginecologia geral do hospital, do número de consultas com mastologista e da atuação da coordenação de planejamento familiar.

A organização social aplicou, em 2024, quase R\$ 310 milhões nas cinco unidades de saúde sob contrato de gestão pela instituição (UPA Olinda, UPA Barra de Jangada, UPAC Ouricuri, Hospital Regional Fernando Bezerra e Hospital Regional Dom Malan). A rede de atendimento em saúde é responsável por 401 leitos SUS e mais de 412 mil consultas somente em 2024.



“O Ismep optou por atuar como Organização Social de Saúde com o objetivo de ampliar seu impacto social e contribuir para a melhoria da assistência à saúde pública. A atuação como OSS permite ao instituto aplicar

modelos de gestão mais flexíveis e eficientes, promovendo a excelência nos serviços prestados e atendendo às demandas da população com maior agilidade e qualidade”, afirma irmã Fátima Alencar, superintendente do Ismep.

ESTRUTURA EM NÚMEROS



Hospital do Câncer de Pernambuco

Entidade que administra o Hospital da Mulher do Recife e outros 8 serviços de saúde em Pernambuco tem trajetória institucional sólida de mais de 70 anos

O Hospital da Mulher do Recife (HMR), em Pernambuco, é a primeira unidade de saúde de grande porte construída na gestão do Recife e está sob a administração do HCP Gestão. Inaugurado em 10 de maio de 2016, o HMR foi construído e equipado por meio de recursos municipais, estaduais, federais e de emendas parlamentares.

O HMR é referência para atendimento ambulatorial e hospitalar de média e alta complexidade com dois pavimentos e estrutura para 150 leitos, distribuídos em 100 leitos de enfermaria, 10 de UTI Adulto, 10 de UTI Neonatal, 15 de Cuidados Intermediários Neonatal Convencional, 12 de Cuidados Intermediários Neonatal Canguru e três de Centro de Parto Normal.



Além disso, dispõe de seis salas cirúrgicas, das quais três destinam-se para cirurgias eletivas, sete leitos de recuperação anestésica, seis leitos de pré-parto e 20 leitos para a Casa das Mães.

Entre as especialidades atendidas no HMR estão emergência ginecológica e obstétrica, ginecologia, planejamento familiar, pré-natal de alto risco e infanto-puberal, patologia, neonatologia, infectologia, cardiologia, mastologia, psiquiatria e sexologia.

SOBRE O HCP GESTÃO

Fundada em 1945, a Sociedade Pernambucana de Combate ao Câncer (SPCC) é uma instituição filantrópica que teve suas atividades iniciadas em 1952, com a fundação do Hospital de Câncer de Pernambuco (HCP), um centro de referência em tratamento oncológico que atualmente responde pelo atendimento de mais de 55% dos pacientes do Estado.

O hospital funciona ininterruptamente, dedicando-se à prevenção, diagnóstico e tratamento de pacientes com câncer, realizando, consultas e exames para acompanhamento, diagnóstico diferencial e definitivo de câncer e tratamento por cirurgia, radioterapia, oncologia clínica, cuidados paliativos relativamente a todos os tipos de câncer, incluindo os hematológicos, bem como atendimento a criança e adolescente, atuando também na área de ensino e pesquisa e na formação de profissionais em oncologia.

Em 2014, a SPCC, que já mantinha o Hospital de Câncer, decidiu expandir a sua atuação e se qualificou junto ao governo do Estado de Pernambuco como Organização Social de Saúde (OSS). Com a mudança, surgia a Organização Social de Saúde HCP Gestão.





O HCP Gestão nasceu com o propósito de contribuir de forma estruturada e estratégica para o fortalecimento da saúde pública no Brasil. A decisão de atuar como Organização Social de Saúde foi guiada pela certeza de que é possível aliar excelência na gestão, compromisso social e qualidade ofertada através do SUS. Assumindo o modelo de gestão através de OSS, o HCP Gestão buscou ampliar sua capacidade de atuação, levando sua experiência institucional, adquirida ao longo de anos pelo Hospital de Câncer de Pernambuco, para fora das paredes da unidade.

A atuação como Organização Social permitiu à instituição compartilhar sua cultura de eficiência, ética e foco no paciente com outras unidades e serviços públicos de saúde, por meio de parcerias com o poder público baseadas em metas, indicadores e responsabilidade na aplicação dos recursos.

A decisão da associação do HCP Gestão ao Ibross baseou-se no compromisso da instituição com a excelência, a transparência e a responsabilidade na gestão da saúde pública. Ao integrar o Instituto, o HCP Gestão reforçou seu alinhamento com os mais elevados padrões de gestão e boas práticas adotadas pelas principais organizações sociais de saúde do país.

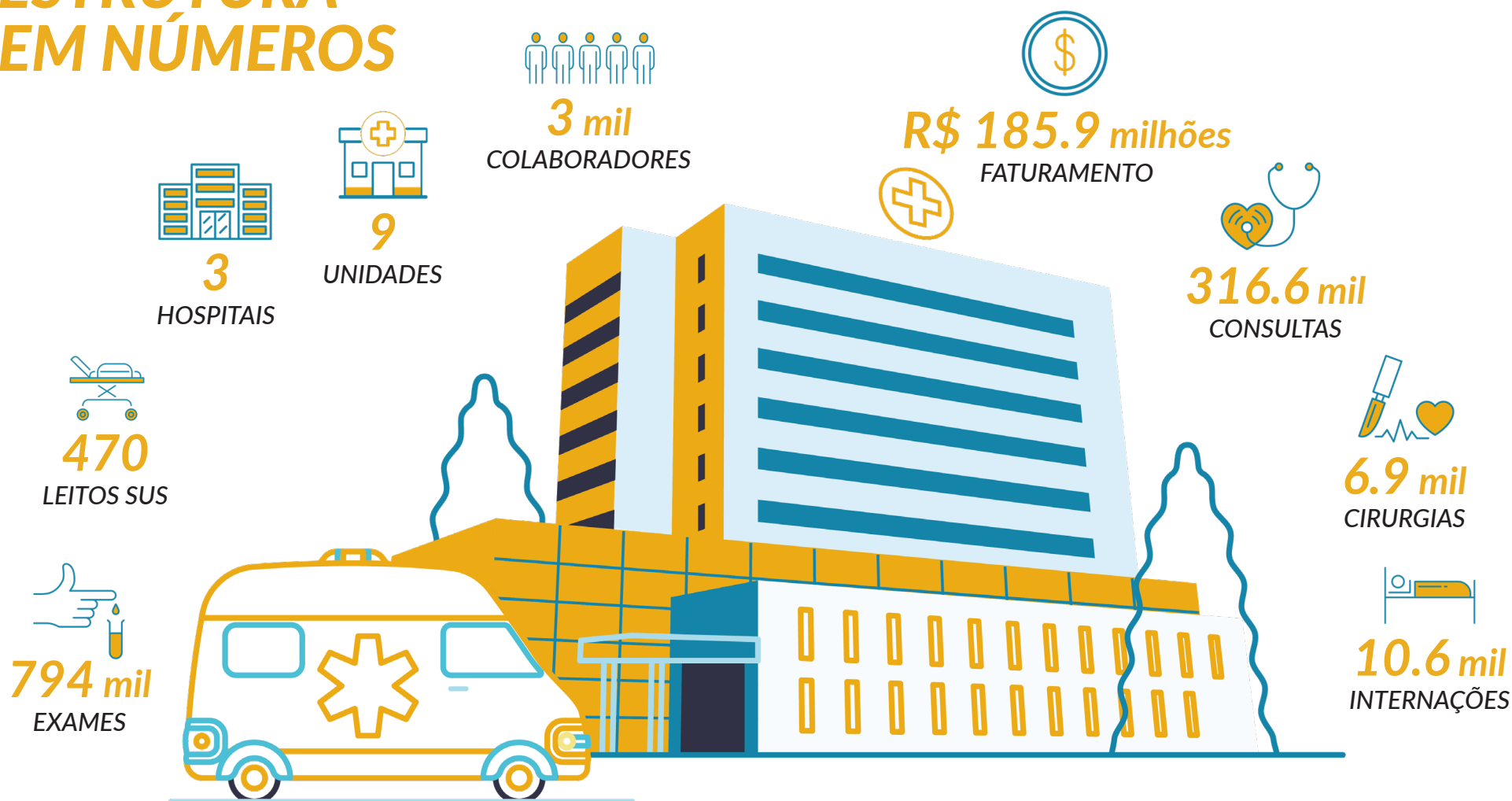
A adesão ao Ibross permite ao HCP Gestão participar ativamente de fóruns qualificados de discussão sobre políticas públicas, compartilhar experiências, conhecimento técnico e contribuir para o aprimoramento contínuo do modelo de gestão em saúde.

“O modelo de OSS consolidou-se como uma alternativa eficaz para a qualificação da gestão pública no âmbito do SUS. Alinhado aos princípios de universalidade, integralidade e equidade, esse modelo introduziu maior flexibilidade administrativa, foco em resultados e fortalecimento do controle social, viabilizando respostas mais ágeis aos desafios de um sistema de saúde em constante transformação”, afirma Filipe Bitu, superintendente geral do HCP Gestão.

“Mais do que uma gestora de serviços, o HCP Gestão expressa uma trajetória institucional sólida, comprometida com a eficiência, a ética e os valores do SUS. Sua atuação reforça o papel das OSS como mecanismos legítimos e estratégicos para a modernização da gestão, a qualificação da atenção à saúde e o fortalecimento de um sistema público mais justo, resolutivo e

sustentável. O HCP Gestão reconhece no Ibross um espaço essencial de articulação e desenvolvimento, reafirmando seu compromisso com o aprimoramento contínuo da gestão em saúde pública. Para a próxima década, ambas as instituições compartilham a visão de consolidar definitivamente o modelo de OSS como instrumento essencial ao SUS, com foco na transparência, na produção de conhecimento técnico-científico e na ampliação do impacto positivo das OSS na qualidade da saúde pública brasileira”, completa o dirigente.

ESTRUTURA EM NÚMEROS





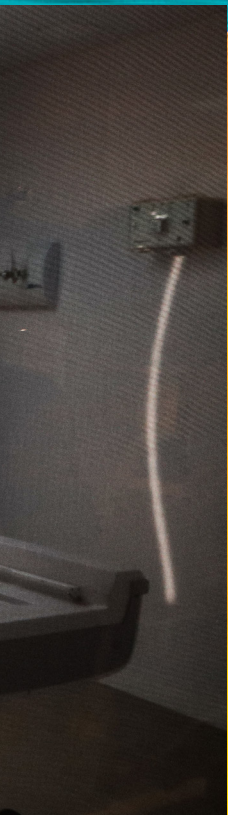
Obras Sociais Irmã Dulce

Instituição na Bahia representa um dos maiores complexos de saúde de atendimento 100% gratuito do Brasil

Instituição filantrópica sem fins econômicos, a Osid (Obras Sociais Irmã Dulce) foi fundada por santa Dulce dos pobres em maio de 1959. A entidade representa um dos maiores complexos de saúde com atendimento 100% gratuito no Brasil.

Sua atuação é centrada na Bahia, com o acolhimento e atendimento a mais de 3 milhões de pessoas por ano em serviços de saúde, assistência social, ensino, pesquisa científica e educação básica. Suas raízes remontam a 1949, quando sua fundadora começou a abrigar doentes em um galinheiro ao lado do Convento Santo Antônio, em Salvador.





De lá para cá, passo a passo e através da gestão de unidades do poder público, a instituição ampliou seu alcance e entendeu a importância estratégica de haver um órgão que representasse os interesses das OSS, valorizando organizações sérias. Dez anos atrás, a Osid associou-se desde o primeiro momento ao Ibross pela afinidade, reconhecendo no instituto o propósito de melhorar o modelo de gestão e trazer melhorias à saúde e à vida da população.

“O modelo de OSS já demonstrou sua efetividade como opção para administração e execução dos serviços de saúde pública no Brasil, entregando melhores resultados com menor custo. Apesar dos avanços, há ainda muito o que melhorar, seja nas relações com o poder público, com órgãos fiscalizadores e no processo de seleção de entidades que sejam realmente imbuídas deste espírito. Dessa forma, haverá melhores condições para a boa execução dos contratos, provendo segurança a todas as partes. Portanto a atuação do Ibross é preponderante em defesa do modelo e dos ajustes necessários”, afirma Maria Rita Pontes, superintendente das Obras Sociais Irmã Dulce.

Para a dirigente, o modelo é, sem dúvida, um aliado em favor da execução eficaz do SUS, favorecendo a entrega de melhores resultados com rapidez, segurança e efetividade.

“Enxergo a tendência cada vez maior de ampliação da utilização do modelo de OSS pelos gestores públicos nos próximos anos. E o trabalho do Ibross, sério e idealizado, destaca-se pelo empenho no aprimoramento do modelo, tornando-o ainda mais relevante nesta jornada de desafios e aprimoramentos.”



REFERÊNCIA

Em matéria de marcos recentes, podemos citar o ano de 2021 como chave. Naquela época, foi implantado um serviço de hemodinâmica no Hospital do Oeste, gerenciado pela Osid em Barreiras (BA).

A ação aumentou significativamente a resolutividade do atendimento, reduzindo em muito a fila de espera tanto de pacientes internados, quanto de tratamentos ambulatoriais ou provenientes de outras unidades regionais.

Primordial no diagnóstico e tratamento de pessoas com infarto agudo do miocárdio, o serviço possibilitou uma detecção e terapia imediata a casos cardíacos de urgência, bem como ofereceu atendimento rápido aos demais casos, aumentando a taxa de sobrevivência e melhorando prognósticos.

“As doenças do aparelho cardiovascular são uma das principais causas de morbidade da população. Um serviço hemodinâmico, portanto, permite diagnosticar e tratar precocemente boa parte destas enfermidades, reduzindo internações, agravos e mortalidades. Este serviço é o maior exemplo de como fizemos a diferença para salvar vidas no oeste baiano”, explica a superintendente.

ESTRUTURA EM NÚMEROS





LIGA
ÁLVARO
BAHIA
CONTRA
A MORTALIDADE
INFANTIL

Liga Álvaro Bahia Contra a Mortalidade Infantil

Liga Álvaro Bahia Contra a Mortalidade Infantil se consolidou como referência em atendimento pediátrico de média e alta complexidade no interior do estado

Em junho de 2025, o Hospital Estadual da Criança (HEC), localizado em Feira de Santana (BA) e integrante da rede pública de saúde da Secretaria da Saúde do Estado da Bahia, completou dez anos sob a gestão da LABCMI (Liga Álvaro Bahia Contra a Mortalidade Infantil).

Em uma década, o HEC, sob gestão da LABCMI, se consolidou como referência em atendimento pediátrico de média e alta complexidade no interior do estado. A gestão priorizou a qualificação contínua dos serviços, com foco na qualidade assistencial, humanização do cuidado e segurança do paciente.



A celebração dos dez anos também simboliza o reconhecimento aos profissionais que compõem a equipe do hospital, cuja dedicação diária tem sido essencial para a manutenção e ampliação dos serviços oferecidos.

Entre os avanços mais significativos, destacam-se a implantação da Maternidade, do Banco de Leite Humano e a inauguração da Casa da Gestante, Bebê e Puérpera, iniciativas que fortalecem a atenção integral à saúde infantil e materna.



SOBRE A LABCMI

Fundada em 1923, a Liga Álvaro Bahia Contra a Mortalidade Infantil é uma instituição centenária, criada por Álvaro Bahia, ao lado do seu amigo, o também pediatra Joaquim Martagão Gesteira, e outros cinco integrantes. Hoje, a LABCMI é uma das mais importantes instituições filantrópicas da Bahia.

O pediatra Álvaro Bahia tinha um desejo de modificar a triste realidade da saúde das crianças da Bahia, frente a um quadro de mortalidade preocupante. Na década de 1920, eram altos os índices da mortalidade infantil no estado, sobretudo com relação às crianças acolhidas pela Santa Casa de Misericórdia, particularmente através da “Roda dos Expostos”, onde os pequenos eram destinados para ficar aos cuidados de instituições de caridade. A cada 100 crianças nascidas, 40 morriam antes de completar seu primeiro ano de vida. Mudar essa realidade foi o principal objetivo da LABCMI.

Talvez Álvaro Bahia não imaginasse que a sua ideia pioneira resultaria, 100 anos depois, em uma das mais importantes entidades do estado, à frente não somente do Hospital Martagão Gesteira, como também do Hospital Sokids, do Instituto de Ensino da Saúde e Gestão (IESG), do Transformar, do Hospital Estadual da Criança (HEC) e do Centro de Referência Estadual para Pessoas com Transtorno do Espectro Autista (CRE-TEA), estes três últimos sob contratos de gestão. Expandindo horizontes, a LABCMI passou, ainda, a assumir a gestão do Hospital da Criança de Maringá (HCM), no Paraná.

A maior realização da Liga foi a criação do Martagão Gesteira, idealizado em 1946 e inaugurado em 1965. Esse era o grande ideal e sonho de vida de Álvaro Bahia: um hospital de referência e gratuito, que atende hoje pacientes 100% originários do SUS. O principal objetivo era suprir a carência de leitos pediátricos na Bahia, com especial atenção aos prematuros.

Ao longo de sua história, a Liga Álvaro Bahia e o Martagão sempre estiveram focados na assistência materno-infantil, contribuindo, desta forma, para a promoção da saúde da criança e, por extensão, da família, particularmente a mais carente e mais desassistida.

A LABCMI decidiu atuar como Organização Social de Saúde com o objetivo de ampliar seu impacto social e promover uma gestão mais eficiente, resolutiva e centrada na qualidade do cuidado. Com mais de 100 anos de experiência na área da saúde infantil e materna, a Liga identificou na atuação como OSS uma oportunidade estratégica de expandir seu modelo de gestão filantrópica, aliando a experiência técnico-assistencial a práticas modernas de governança, transparência e controle de resultados.

A associação da Liga ao Ibross ocorreu com o propósito de integrar uma rede qualificada de organizações sociais comprometidas com a excelência



na gestão da saúde pública, entendendo que a troca de experiências, o fortalecimento institucional e o apoio técnico oferecido pelo Ibross são fundamentais para a evolução contínua se sua atuação como OSS.

“Para nós, o modelo de Organização Social de Saúde representa uma forma eficaz de contribuir com a qualificação e o fortalecimento do SUS. Através deste modelo, conseguimos aliar eficiência administrativa, agilidade na gestão e foco na qualidade assistencial, mantendo nosso propósito de cuidar da saúde da criança e da mãe. A associação ao Ibross reforça esse

compromisso, oferecendo um espaço de troca de experiências, defesa de boas práticas e articulação institucional”, afirma Carlos Emanuel Rocha de Melo, superintendente da LABCMI.

“Acredito que os próximos 10 anos representarão um período de consolidação e aperfeiçoamento do modelo. Precisamos avançar na governança,

ampliar os mecanismos de controle social e reforçar o compromisso com a equidade e a qualidade no atendimento. Quanto ao Ibross, imagino uma década de protagonismo institucional. Nosso papel será fortalecer o debate técnico, promover boas práticas, defender a qualificação permanente dos profissionais e consolidar o modelo de OSS como um pilar estratégico do SUS”, conclui o dirigente.

ESTRUTURA EM NÚMEROS



Missão Sal da Terra

Desde 2007 como OSS, instituição tem se destacado nacional e internacionalmente ao promover uma saúde pública eficiente, acessível e humanizada

No município de Uberlândia (MG), a Missão Sal da Terra (MSDT) é responsável pela gestão de 37 unidades de Atenção Primária à Saúde (APS), distribuídas entre os setores sul e leste da cidade. Todas elas são porta de entrada preferencial do usuário no SUS, garantindo acesso ampliado, cuidado contínuo e atenção integral.

O trabalho desenvolvido em Uberlândia tem se destacado nacionalmente. Em avaliação do Ministério da Saúde, o município alcançou o primeiro lugar entre as cidades com mais de 500 mil habitantes, com melhor desempenho nos indicadores, com base no Índice Sintético Final, métrica que avalia a qualidade da atenção primária ofertada ao cidadão.



Nas unidades geridas pela Missão Sal da Terra, é oferecida ampla gama de serviços voltados à promoção da saúde, prevenção de doenças, diagnóstico, tratamento de condições agudas e crônicas, reabilitação e cuidados paliativos. O atendimento é organizado para atender todas as fases da vida, incluindo ações específicas para crianças, adolescentes, adultos, idosos, mulheres e homens.



A atuação multiprofissional envolve médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, agentes comunitários de saúde, auxiliares administrativos, farmacêuticos, auxiliares de farmácia, assistentes sociais, psicólogos, nutricionistas, dentistas, técnicos e auxiliares de saúde bucal, fisioterapeutas e profissionais de educação física.

O diferencial da atenção primária à saúde em Uberlândia está na adoção de uma metodologia de gestão com referenciais que norteiam a organização dos serviços, desde o cadastramento e territorialização da população até a estratificação de riscos e o acompanhamento sistemático das condições de saúde.

A APS, enquanto coordenadora do cuidado e ordenadora da Rede de Atenção à Saúde, assume um papel central na garantia da integralidade, continuidade e resolutividade do cuidado prestado aos usuários, articulando ações e serviços de forma integrada e eficiente.

SOBRE A MSDT

Fundada em 1981, a Missão Sal da Terra é uma associação beneficente de caráter filantrópico que atua em saúde, educação e na área social. A atuação da OSS na saúde pública teve início em 2007, com a gestão da UAI (Unidade de Atendimento Integrado) do bairro São Jorge, marcando sua entrada na atenção secundária. Em 2010, assumiu a UAI Pampulha, unidade mista que integrava Pronto Atendimento e UBS. Em 2012, consolidou sua presença na atenção primária ao assumir 21 equipes de saúde da família no Setor Sul de Uberlândia.

Em 2016, passou a gerenciar a UPA 24h de Araguari encerrando seu contrato em 2024. Em 2019, lançou o Mamógrafo Móvel, ampliando o acesso ao diagnóstico por imagem para mulheres em regiões vulneráveis. Durante a pandemia de Covid-19, em 2020, esteve na linha de frente com a gestão de um Centro de Internação com 101 leitos, além de assumir mais sete novas unidades de saúde, reforçando sua presença também na Atenção Terciária.

Nos anos seguintes, a OSS expandiu sua abrangência com a criação do Centro de Internação Pediátrico, Consultório na Rua, Campus Municipal de Atendimento à Pessoa com Deficiência. Em 2022, alcançou um marco histórico ao se tornar a primeira rede de saúde pública da América Latina a conquistar a acreditação Qmentum International Diamond, certificação internacional que reconhece os mais altos padrões de qualidade e segurança. Nesse mesmo ano, inaugurou o Centro de Referência em Transtorno do Espectro Autista, o primeiro do SUS em Minas Gerais.

Em 2023, assumiu a gestão da saúde do Setor Leste de Uberlândia, com duas UAI's, 12 UBSFs, duas UBSs, um Centro de Reabilitação, um Centro de Especialidades e duas equipes do sistema prisional, além da inauguração de sua nova sede administrativa. Em 2024, novos avanços incluíram a gestão do Centro de Especialidades Médicas (CEM), com mais de 40 mil atendimentos especializados, e do Cantinho da Saúde, no Terminal Central, oferecendo serviços como vacinação, orientações e farmácia.

A Missão Sal da Terra também passou a gerir, em 2025, a Unidade de Cuidados Continuados Integrados Ophélia Pereira Garcia, com 19 leitos. A unidade, voltada ao cuidado prolongado, conquistou a recertificação Qmentum de 25 unidades e incluiu mais sete novas unidades certificadas na rede de excelência.

Ao se associar ao Ibross, a Missão Sal da Terra buscava uma entidade que tivesse representatividade nacional e reunisse instituições comprometidas com a qualidade e a inovação na saúde pública brasileira. E o Ibross foi essa referência.



“Acredito no modelo de Organização Social de Saúde como um dos principais caminhos para o avanço da saúde pública no Brasil. Esse modelo tem se mostrado eficaz ao trazer agilidade para a gestão, foco em resultados e, principalmente, a capacidade de responder de maneira rápida às necessidades da população. É um modelo que traz benefícios concretos ao parceiro público e, mais importante, ao cidadão que depende do SUS”, afirma Arthur Pereira, CEO e diretor de Saúde da Instituição.

"Vejo o futuro do modelo de OSS com muito otimismo. Cada vez mais, ele se consolidará como um instrumento legítimo e estratégico para transformar realidades e promover uma saúde pública mais eficiente e humanizada. A sociedade já começa a reconhecer os resultados concretos que esse modelo é capaz de

oferecer, e acredito que, com o tempo, sua valorização será ainda maior. Quanto ao Ibross, minha expectativa para os próximos 10 anos é que se torne uma das maiores referências em gestão pública de saúde do país. O Instituto já reúne os grandes nomes do setor e tem atuado com seriedade e compromisso."

ESTRUTURA EM NÚMEROS





Santa Casa de Misericórdia da Bahia

Como OSS, entidade é responsável pela gestão do Hospital Municipal de Salvador, destaque em gestão eficiente, inovação e humanização do cuidado à população

O Hospital Municipal de Salvador (HMS), inaugurado em abril de 2018, é voltado para o atendimento de média e alta complexidade exclusivamente aos pacientes do SUS. Seus atuais 222 leitos são distribuídos em 40 de UTI adulto e pediátrica, 150 de clínica médica, 30 de pediatria e dois no hospital-dia.

O HMS já se tornou uma referência para a realização de cirurgias gerais e ortopédicas e vem contribuindo com a redução expressiva do tempo de espera nas Unidades de Pronto Atendimento (UPAs) da Prefeitura de Salvador.

Sob a gestão da Santa Casa da Bahia, associada do Ibross, o HMS se beneficia de uma estrutura que conta com a expertise dos serviços corporativos da OSS. A unidade dispõe um completo e moderno parque tecnológico composto por serviço diagnóstico e terapia, incluindo exames de tomografia computadorizada e ressonância magnética. O centro cirúrgico do hospital possui seis salas de cirurgias de médio e grande porte, uma sala vermelha de retaguarda para o heliponto e leitos de recuperação pós-anestésica.





Os pacientes têm acesso à assistência completa, com emergência adulto e pediátrica, unidades de internação e de terapia intensiva adulto e pediátrica, equipe multidisciplinar, incluindo serviço de psicologia, fonoaudiologia e fisioterapia.

A assistência é completada pelas atividades do hospital-dia e ambulatório, que dispõe de sala de cirurgia ambulatorial e do Centro de Videoendoscopias, e ainda o serviço de atenção domiciliar que permite a continuidade da assistência do paciente em sua residência, contribuindo para redução do tempo médio de permanência hospitalar. Dispõe, ainda, dos serviços de Laboratório, Agência Transfusional e Anatomia Patológica.

Após o projeto inicial, ao longo de seu funcionamento foram acrescentados serviços de cirurgia bariátrica, coloproctologia, cirurgia torácica, cirurgia vascular, nefrologia adulto e pediátrica, nutrologia, psiquiatria, odontologia (para pacientes internados), urologia, cirurgia de cabeça e pescoço, cirurgia plástica reparadora e mamoplastia.

O HMS recebeu a premiação Benchmarking Saúde – Categoria Especial Expansão do Acesso; foi acreditado ONA nível 1 em novembro de 2021, certificado ONA nível 2 em novembro de 2023 e ONA nível 3 de excelência em abril de 2025, demonstrando sua evolução nos processos de gestão e de qualidade e segurança no atendimento aos pacientes.

SOBRE A SANTA CASA DA BAHIA

Terceira do Brasil, a Santa Casa da Bahia foi fundada em 1549. Por cerca de 200 anos, a instituição, que deu origem ao primeiro hospital estadual, foi a única a prestar assistência aos baianos com projetos e iniciativas também voltados para as áreas de assistência social e educação e, hoje, é uma das instituições filantrópicas mais sólidas e respeitadas do Brasil.

A entidade tem como propósito cuidar de pessoas e estimular a dignidade e, como visão, ser reconhecida como instituição de excelência no cuidado de pessoas, com inovação e responsabilidade.

A Santa Casa da Bahia dispõe de diversas áreas de atuação: Cemitério Campo Santo; Centro de Memória Jorge Calmon; Cerimonial Rainha Leonor; Faculdade Santa Casa; Museu da Misericórdia; Patrimônio Imobiliário; Hospital Santa Izabel; Hospital Municipal de Catu; e Hospital Municipal de Salvador.



A Santa Casa da Bahia passou a atuar como Organização Social de Saúde a partir de um convite do governo do Estado da Bahia. Desde então, tem reafirmado seu compromisso com o fortalecimento da sociedade, ampliando sua atuação com responsabilidade e transparência.

A associação ao Ibross representou, para a instituição, um passo estratégico na ampliação de esforços colaborativos e no fortalecimento de parcerias voltadas à criação de ambientes de inovação e crescimento sustentável.

“Reafirmamos nosso compromisso com o modelo de Organização Social de Saúde, que se destaca por promover uma gestão eficiente, pautada na inovação e na humanização do cuidado à população. Reconhecemos, ainda, o papel estratégico do Ibross como entidade fundamental para o

fortalecimento do sistema de saúde no Brasil, ao fomentar a troca de experiências, a capacitação contínua e a disseminação de boas práticas de gestão”, diz o provedor da Santa Casa da Bahia, José Antônio Rodrigues Alves.

“Acreditamos profundamente na força do associativismo como motor para a troca de experiências, o aprimoramento de serviços e o avanço concreto na gestão da saúde pública no Brasil. Vida longa ao Ibross!”

ESTRUTURA EM NÚMEROS



Santa Marcelina Saúde

Instituição levou sistema de telemedicina criado em sua matriz para diagnosticar e tratar com maior eficácia pessoas com infarto em outras unidades de saúde

Fundado em agosto de 1961 pela Congregação das Irmãs de Santa Marcelina, o Hospital Santa Marcelina, localizado no bairro de Itaquera, possui uma estrutura comparada aos melhores centros médicos do país e é a principal referência hospitalar de alta complexidade.

Além disso, em parceria com o governo estadual e a Prefeitura de São Paulo, gerencia, por meio de Organizações Sociais, os hospitais de Itaim Paulista, Itaquaquecetuba, Cidade Tiradentes e os Hospitais Dia São Miguel e Itaim Paulista.





O Santa Marcelina Saúde sempre teve como principal missão oferecer assistência, ensino e pesquisa em saúde com excelência, à luz dos valores éticos, humanitários e cristãos. O cuidado e respeito ao próximo, com a oferta de serviços seguros e de qualidade, é o que motiva a instituição a atuar como uma organização social de saúde e buscar diferenciais no cuidado com a saúde da população.

Entre os vários exemplos, destaca-se um sistema inédito desenvolvido pelo Santa Marcelina Saúde com o objetivo de promover o diagnóstico precoce e mais assertivo, por telemedicina, para identificar o infarto agudo do miocárdio com supra desnivelamento do segmento ST. Trata-se de uma condição médica grave decorrente do bloqueio repentino do fluxo sanguíneo para uma parte do músculo cardíaco.

O programa, chamado STEMI Santa, é exclusivo da matriz, o Santa Marcelina de Itaquera, situado na zona leste da capital paulista, e foi criado para atender as UPAs (Unidades de Pronto-Atendimento) 26 de Agosto, Tito Lopes, Atualpa, Helena, Cidade Tiradentes, Júlio Tupy e os hospitais da Cidade

Tiradentes, Itaim Paulista, Itaquaquecetuba e São Bernardo do Campo, unidades da rede que não possuem sala de hemodinâmica para a realização do cateterismo nos pacientes infartados. Daí a necessidade de implantação do sistema, que reduz o tempo entre o eletrocardiograma ao diagnóstico e do diagnóstico a angioplastia primária.

Atualmente, nas outras instituições de saúde do SUS, o protocolo utilizado para o infarto é o uso do trombolítico _uma medicação que tem custo elevado, com 80% de eficácia, enquanto a angioplastia primária tem mais de 98%.



QUALIDADE

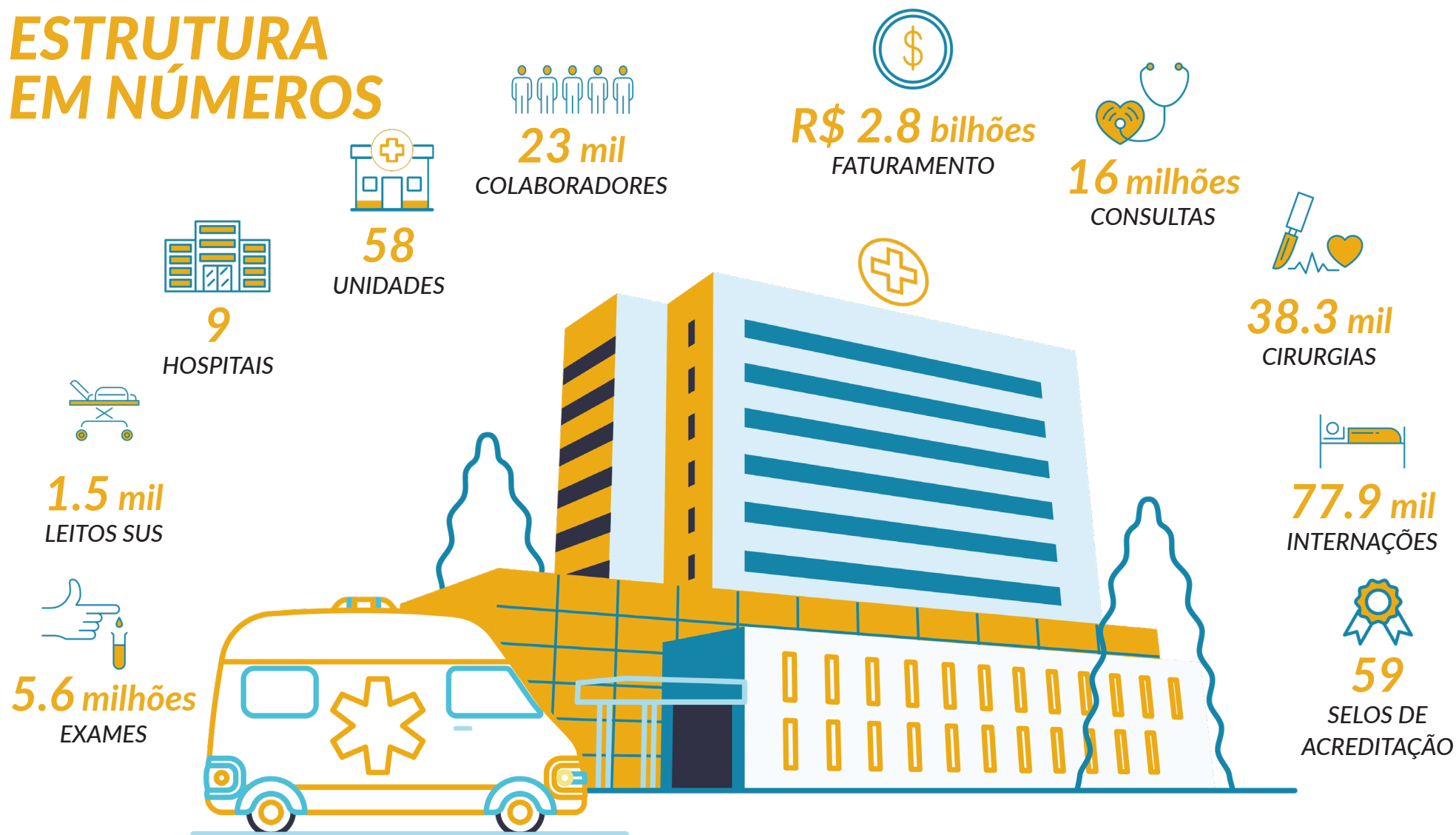
Para a OSS, a associação da entidade ao Ibross fortalece a representação do modelo que preza pela eficiência na gestão de instituições filantrópicas com serviços ofertados ao SUS em todo o Brasil.

“Prezamos pela humanização e pelo respeito ao próximo. Dessa forma, todos os serviços realizados por nossas OSS visam à garantia de padrões éticos, técnicos e humanitários. A parceria com o instituto tem o objetivo de alavancar ainda mais a qualidade desses procedimentos e garantir o respaldo adequado de profissionais especializados na assistência aos pacientes”, afirma a irmã Rosane Ghedin, diretora-presidente do Santa Marcelina Saúde.

“É uma importante parceria, com a garantia dos valores éticos e humanitários aos que procuram nossos serviços. Esperamos que, cada vez mais, as instituições filantrópicas sejam bem assistidas, representadas e geridas. É

fundamental que as autoridades, profissionais do setor e cidadãos estejam juntos neste processo, com trocas de conhecimentos, experiências e estratégias para tornar o setor de saúde mais eficiente e preciso a cada dia.”

ESTRUTURA EM NÚMEROS



Serviço Social da Construção Civil do Estado de São Paulo

Gestor de hospitais na capital paulista, Seconci-SP nasceu como entidade fiscalizadora de acidentes de trabalho

Entidade filantrópica fundada em março de 1964 por um grupo de empresários do setor para atender trabalhadores da construção e seus familiares, o Seconci-SP tem por missão promover ações de assistência social, o que inclui, claro, a saúde preventiva, a educação e a segurança laboral.

Na rede pública estadual, é responsável pela gestão do Hospital Geral de Itapeperica da Serra (HGIS), do Hospital Estadual Vila Alpina (HEVA), do Hospital Regional de Cotia (HRC), do Hospital Estadual de Sapopemba (He-sap), do Hospital Local de Sapopemba (HLS) e do CHS – Conjunto Hospitalar

de Sorocaba (Hospital Leonor Mendes de Barros e Hospital Regional). Mais recentemente, em setembro de 2022, a instituição assumiu a gestão do Hospital da Mulher, o maior centro de referência da saúde da mulher da América Latina.





Da relevante lista de unidades, o Hospital Geral de Itapequerica da Serra, em Itapequerica da Serra (SP) foi o primeiro sob gestão do Seconci-SP e hoje atende mais de 270 mil habitantes da região, que compreende também os municípios de Embu-Guaçu, Juquitiba e São Lourenço da Serra. O hospital se destaca pela excelência na qualidade dos serviços prestados. Desde 2009, foi acreditado com excelência pela Organização Nacional de Acreditação (ONA), foi eleito o segundo melhor hospital público do Brasil e, em 2022, passou a integrar a Rede Hebe Camargo de Combate ao Câncer, reforçando seu compromisso com o cuidado integral e especializado aos pacientes oncológicos.

O Seconci-SP também faz a gestão de nove Ambulatórios Médicos de Especialidades entre eles a unidade “Dr. Luiz Roberto Barradas Barata”, na capital paulista, e unidades no Estado de São Paulo em Caraguatatuba, Itapeva, Lorena, Piracicaba, Rio Claro, São Vicente, Taubaté e na capital paulista além do Serviço de Reabilitação Lucy Montoro Taubaté em dois locais: no Serviço Estadual de Diagnóstico por Imagem (Sedi II) e no Centro Estadual de Armazenamento e Distribuição de Insumos de Saúde (Ceadis).

Qualificado como OSS em São Paulo desde 2006, o Seconci-SP filiou-se ao Ibross para reforçar esta atuação e, em abril de 2008, o departamento de OSS da entidade foi batizado de Superintendência de Atenção à Saúde (SAS). Ele ficou responsável pela gerência dos Territórios Penha e Ermelino Matarazzo, na zona leste paulistana. Populosa, a região abrange 77 equipamentos de saúde, entre Unidades e serviços. Na sua trajetória de ascensão está o fornecimento de equipes multiprofissionais para a assistência de pronto-socorro, UTI e administrativo dos Hospitais Dr. Ignácio de Proença Gouvêa e Dr. Benedicto Montenegro, na capital paulista.



ESCOLHA ACERTADA

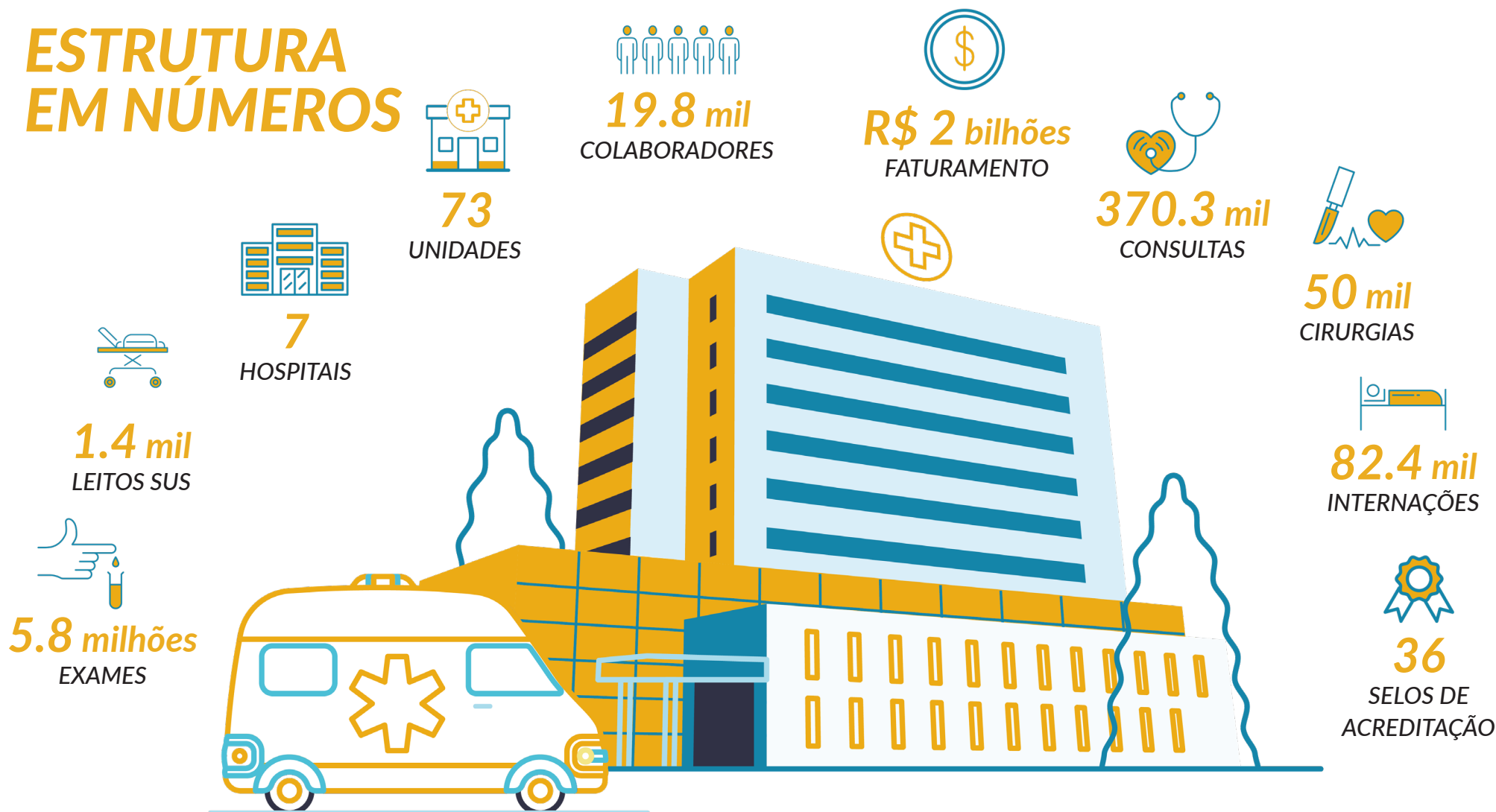
“Acredito que o modelo de gestão por meio de OSS para os equipamentos públicos de saúde, estaduais e municipais, é uma escolha acertada que contribui para aperfeiçoar constantemente o SUS, já que nos permite investir em inovação e trabalhar cada vez mais para um atendimento humanizado com muita competência e excelência nos serviços. Assim como as Organizações Sociais de Saúde contribuem para o aprimoramento dos serviços no SUS, tenho plena confiança de que o Ibross continuará seu excelente trabalho aprimorando, acompanhando e compartilhando a evolução do sistema público de saúde das OSS”, afirma Maristela Honda, presidente do Seconci-SP.



A gestora também reforça o quanto acredita no aprimoramento do modelo de gestão. “O modelo de Organização Social de Saúde é fundamental para a qualidade dos serviços de saúde prestados pelo SUS e também para a introdução de novas tecnologias, equipamentos, conquistas de certificações e creditações, além de contribuir para a formação médica

por meio de programas de residência, estudos e pesquisas científicas”, ressalta. “O Ibross é essencial para o fortalecimento do SUS promovendo a troca de conhecimento e de experiências, a atualização constante de seus associados e beneficiando diretamente os pacientes do sistema público atendidos pelas OSS.

ESTRUTURA EM NÚMEROS



Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Hospital Albert Einstein

*Atuação de um dos melhores hospitais da América Latina
como OSS é exemplo de terceiro setor*

Fundado em 1955, o Einstein Hospital Israelita é uma sociedade civil sem fins lucrativos, dedicada à assistência à saúde, ao ensino e educação, à pesquisa e inovação e à responsabilidade social, que desenvolve múltiplas atividades de forma integrada e coordenada para melhorar a equidade da saúde no país.

No âmbito assistencial, conta com 64 unidades, sendo 33 no setor privado e 31 na esfera pública nos estados de São Paulo, Goiás e Bahia. Possui também quatro centros de inovação, localizados em São Paulo, Goiás e Amazonas, e um Centro de Pesquisa em São Paulo. Já na área de ensino, possui 14 unidades, nos estados da Bahia, Goiás, Minas Gerais, São Paulo e Rio de Janeiro.



O Einstein Hospital Israelita é reconhecido como Entidade de Utilidade Pública nos âmbitos municipal, estadual e federal e possui o Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social (CEBAS), concedido pelo Ministério da Saúde (MS). Os hospitais de excelência detentores do CEBAS possuem imunidade tributária, prevista na Constituição Federal, mas devem aplicar como contrapartida o valor equivalente ao das contribuições sociais que, de outra forma, seriam devidas em projetos do Programa de Apoio ao Desenvolvimento Institucional do SUS (PROADI-SUS), que prevê a aplicação das contrapartidas em projetos em cinco áreas: estudos de avaliação e incorporação de tecnologia, capacitação de recursos humanos, pesquisas de interesse público em saúde, desenvolvimento de técnicas de operação em gestão em serviços de saúde e atividades assistenciais de alta complexidade.



Desde 2001, a organização, em cumprimento ao seu propósito de entregar vidas mais saudáveis, busca também contribuir para o fortalecimento do Sistema Único de Saúde, por meio do Cuidado Público, área da instituição responsável por gerenciar serviços públicos de saúde, com foco na melhoria de acesso, qualidade e segurança assistencial, melhor experiência para as pessoas e eficiência no uso dos recursos, por meio de contratos firmados com entes federativos estaduais ou municipais.

SERVIÇOS DE REFERÊNCIA

Desde que assumiu a gestão do Hospital Municipal de Aparecida de Goiânia - Iris Rezende Machado (HMAP), hospital geral com 235 leitos, em junho de 2022, o Einstein implementou um modelo de gestão que aprimorou a qualidade e segurança do cuidado e, ao mesmo tempo, otimizou recursos. Como resultado, nos primeiros seis meses de gestão as filas de UTI da unidade foram reduzidas e a capacidade de atendimento dos leitos, dobrada. Já a fila para cirurgias eletivas foi eliminada em menos de um ano, feito alcançado graças a iniciativas como mutirões cirúrgicos, priorizando demandas urgentes, como cirurgias ortopédicas e urológicas.

Além dessa importante mudança, o tempo de permanência de pacientes no hospital foi reduzido de 9,5 para 5 dias. Só no primeiro mês foram dadas 218 altas hospitalares e, em novembro, 907 – o quádruplo. Em relação à mortalidade, em junho de 2022 a taxa era de 15,3%. Seis meses depois, em novembro de 2022, a taxa já havia caído para 3,6%. Em junho do mesmo ano, o HMAP contava com cerca de 2.657 pacientes/dia internados. Em junho de 2023, a unidade chegou a 5.090 pacientes/dia. Já a meta de reinternações da unidade, que é de, no máximo, 20%, nunca chegou a 10% desde o início da gestão.

A hemodinâmica foi outra importante conquista no HMAP. A área é responsável por realizar técnicas cirúrgicas minimamente invasivas para diagnosticar e tratar doenças que afetam coração, cérebro e outros órgãos. Em especial, houve ganho considerável no tratamento de pacientes com infarto: em 2023, foram feitos 2.593 procedimentos, número 5,6 vezes maior que o de 2022.

Um dos desdobramentos de maior eficiência na hemodinâmica do HMAP é o projeto Supra, que propõe a identificação precoce, com apoio de inteligência artificial e telemedicina, de sintomas de infarto com supradesnível do segmento ST, uma síndrome coronariana aguda que bloqueia o fluxo sanguíneo para o músculo do coração, com encaminhamento de forma rápida e eficaz dos pacientes.

Como instituição filantrópica e organização da sociedade civil, o Einstein busca cumprir seu propósito, visão e missão. Seu objetivo estratégico desde 2001 é contribuir para o desenvolvimento do SUS. Para isso, o hospital faz a gestão e operação de unidades públicas de saúde por meio de convênios com a Prefeitura de São Paulo. Com o passar do tempo, esta atuação foi sendo expandida por meio de outros modelos contratuais até sua qualificação como Organização Social de Saúde (OSS), atendendo a exigências decorrentes do modelo de contrato de gestão junto a poderes públicos.

ASSOCIAÇÃO AO IBROSS

Sabedor dos valores institucionais e do notável propósito do Ibross em disseminar e aprimorar o modelo de gestão via parcerias entre organizações sociais e poder público, o Einstein sempre reconheceu o Ibross como promotor de contratações, avaliações de resultados e agente intermediário



entre organizações com experiência, competência técnica e padrões éticos a participar do SUS. Estas razões motivaram nossa entidade a participar ativamente do Instituto desde a sua criação.

“O modelo de organização social de saúde é uma ferramenta potente para qualificar a gestão dos serviços públicos de saúde e tornar o SUS mais eficiente, acessível e resolutivo. O Ibross desempenha um papel estratégico nesse processo ao promover a articulação entre as instituições e apoiar a melhoria contínua do SUS, sempre com foco na transparência, eficiência e na valorização do cuidado com o cidadão”, diz Dr. Sidney Klajner, presidente do Einstein Hospital Israelita.

Sobre o futuro do modelo no país, Klajner não tem dúvidas quanto à importância do Ibross neste processo: “O futuro do modelo de Organização Social de Saúde passa por ainda mais integração com o SUS, com foco em inovação, eficiência e qualidade no cuidado. Nos próximos 10

anos, esperamos que o Instituto Brasileiro das Organizações Sociais de Saúde siga liderando esse movimento, fortalecendo a governança, estimulando boas práticas e contribuindo para uma saúde pública mais justa e sustentável”, afirma.

ESTRUTURA EM NÚMEROS





SPDM - Associação Paulista para o Desenvolvimento da Medicina

Mantenedora do Hospital São Paulo é pilar histórico do modelo de OSS e atua com atendimento médico de alta qualidade, respaldado por equipes multiprofissionais

Uma das maiores entidades filantrópicas de saúde do Brasil, a SPDM - Associação Paulista para o Desenvolvimento da Medicina atua com a vocação de contribuir para a melhoria dos serviços médicos prestados à população. Como gestora de unidades hospitalares e ambulatoriais construídas e equipadas por estados e municípios, a instituição tem por meta levar o que há de mais avançado em conhecimento médico.

A SPDM realiza atendimento de qualidade em saúde pública nas cidades de São Paulo, Rio de Janeiro, Fortaleza, Porto Alegre, São José dos Campos, Diadema, Santo André, Jacareí, Praia Grande e Barueri, gerindo 27 hospitais e 5.650 leitos SUS. Para isso, conta com quase 72 mil colaboradores.

Fundada em 1933, ao longo desses quase 100 anos a SPDM desenvolveu atividades direta e indiretamente relacionadas à saúde em todo o Brasil, destacando-se em projetos como no Parque Nacional do Xingu. A unidade pioneira gerida pela entidade é o Hospital São Paulo (hospital universitário da Unifesp) e a OSS tem como diretriz a inserção no sistema de saúde focando no tratamento, na prevenção de doenças e na promoção da saúde primária, secundária e terciária, estreitando laços com a comunidade.

PROTAGONISMO

Não parar no tempo. É isso o que a população espera de serviços públicos, como explica o diretor-presidente da SPDM, Ronaldo Laranjeira. Ele afirma que a entidade tem como missão permanente se modernizar e assumir o protagonismo nas áreas em que atua.





“Exemplos não faltam. A própria origem da SPDM é sinônimo de inovação num Brasil em que as pessoas padeciam de assistência em saúde. Aquelas que não tinham registro em carteira profissional eram tratadas como indigentes. A SPDM foi criada antes do SUS e hoje ela dá suporte para que a população brasileira tenha acesso a uma assistência de saúde de qualidade, humanizada, muito bem equipada e com excelentes profissionais.”

Filiada ao Ibross desde sua fundação, em 2015, a história da SPDM coleciona uma série de exemplos de contribuições efetivas para a melhoria contínua dos serviços do SUS. “O enfrentamento eficiente da Covid-19 e a velocidade na resposta vieram como resultado de uma série de ferramentas de gestão implementadas e aprimoradas pela SPDM a partir da parceria exitosa com o poder público no modelo OSS”, lembra Nacime Mansur, superintendente das Afiliadas da SPDM e do Hospital São Paulo.

Esse mesmo modelo de parceria vem produzindo resultados há anos. Um dos vários exemplos é o caso do Hospital de Transplantes Dr. Euryclides de Jesus Zerbini, de alta complexidade.

A SPDM assumiu a gestão da unidade, o primeiro hospital de transplantes 100% SUS do país, em 2010 e já no primeiro ano demonstrou a eficiência do modelo de OSS. Em 2009, sob administração direta do Estado, foram realizadas 1.252 cirurgias no local. No ano seguinte, sob administração da OSS, esse número saltou para 2.466. O mesmo aconteceu com outros indicadores, como consultas, que passaram de 68,9 mil para 88,9 mil, sessões de litotripsia (pedra nos rins), com aumento de 981 para 1.418, e cirurgias ambulatoriais, que subiram de 814 para 1.148 procedimentos, entre outros.

“As OSS têm um papel fundamental de fortalecer o SUS e isso fomos aprendendo ao longo dos anos e incorporando novas técnicas mais eficientes de gestão. Por isso o Ibross é essencial no processo de fortalecimento da saúde pública de qualidade. São dez anos de trabalho intenso e de grande valor para todos nós.”

Nacime, que conduziu o processo de criação dos primeiros hospitais em parceria com o governo do Estado de São Paulo no modelo de OSS, afirma que o futuro exigirá ainda mais do Ibross e de todas as associadas.



"Agora temos que acompanhar o que vem pela frente, que é uma verdadeira revolução tecnológica. É impressionante o impacto disso na saúde e nós estamos tentando, na medida das nossas possibilidades, acompanhar

todo esse processo de desenvolvimento técnico e social. O futuro das OSS está colocado em acompanhar a dinâmica que vai se imprimindo dentro do sistema de saúde."

ESTRUTURA EM NÚMEROS





Viva Rio

União entre prevenção, pertencimento e acolhimento formou a base que transformou a instituição, atuante no Rio de Janeiro, em uma OSS com DNA social

Desde abril de 2021, o Complexo Hospitalar Albert Schweitzer, composto pelo Hospital Municipal Albert Schweitzer (HMAS) e pela Coordenação de Emergência Regional Realengo (CER Realengo), passou por uma transformação significativa sob a gestão do Viva Rio. Localizado no bairro de Realengo, na zona oeste do Rio de Janeiro, o complexo tem se destacado por melhorias estruturais e operacionais que elevaram a qualidade dos serviços prestados à população.

Em fevereiro de 2024, foi concluída uma ampla revitalização das instalações, abrangendo setores cruciais como as salas de atendimento pediátrico, adulto, ortopédico e obstétrico, além das salas Vermelha, Amarela e de trauma, houve também a aquisição de um novo tomógrafo e a modernização do sistema de climatização.



A maternidade do HMAS também foi beneficiada com a criação de uma nova sala de parto equipada com banheira, além de reformas nas outras salas de parto e de observação, no lactário e na sala de apoio à amamentação. Essas melhorias contribuíram para que, em 2024, o Hospital Municipal Albert Schweitzer recebesse o selo “Amigo da Criança”, concedido pelo Ministério da Saúde.



O HMAS conta com mais de 2 mil funcionários ativos e dispõe de 396 leitos de internação, distribuídos entre as áreas clínica, cirúrgica, terapia intensiva e obstetrícia, tanto para adultos quanto para pacientes pediátricos. Em média, realiza 1,3 mil internações mensais. Entre 2021 e 2024, o número de procedimentos no Centro Cirúrgico aumentou de uma média mensal de 556 para 875, um crescimento de 57,4%. Em 2024, as cirurgias ortopédicas representaram cerca de 32% desse total, com uma média de 280 procedimentos por mês, enquanto as cirurgias vasculares corresponderam a aproximadamente 18%, com 156 procedimentos mensais.

A CER Realengo, unidade de atendimento clínico de urgência e emergência 24 horas, funciona no andar térreo do Complexo Hospitalar. Pacientes que necessitam de atendimento especializado ou internação são encaminhados ao HMAS ou, em casos específicos, transferidos para outras unidades hospitalares, enquanto aqueles sem agravamento são direcionados à Rede de Atenção Primária.

SOBRE O VIVA RIO

O Viva Rio foi fundado no Rio de Janeiro em 1993, após as chacinas da Candelária e de Vigário Geral, como um movimento pela diminuição da violência e revitalização da cidade. É uma organização sem fins lucrativos que atua junto às comunidades mais vulneráveis, por meio de programas nas áreas de Saúde, Desenvolvimento Social, Segurança Humana e Meio Ambiente.

A saúde sempre fez parte do trabalho do Viva Rio, a partir do entendimento de que esse é um direito de todos. Assim, a instituição se qualificou como Organização Social de Saúde em 2009, acumulando grande experiência na gestão de unidades do SUS, tendo realizado mais de 74 milhões de atendimentos desde então.

O trabalho é realizado em diversos níveis de atenção à saúde: atenção primária (incluindo saúde prisional), urgência e emergência e saúde mental. Com grande parte dessas unidades situadas em áreas de vulnerabilidade social, a equipe de Articulação Comunitária do Viva Rio desempenha um papel essencial no apoio à gestão de saúde.

Na pandemia de Covid-19, o Viva Rio teve papel fundamental no combate à doença que assolava o mundo: foi responsável pela prevenção e tratamento de saúde de aproximadamente 775 mil pessoas. Também inaugurou e assumiu a gestão da primeira unidade dedicada exclusivamente ao tratamento da Covid-19 no país, o Hospital Municipal Oceânico, em Niterói, no Rio de Janeiro.

O Viva Rio tem uma trajetória sólida no enfrentamento às violências e na atuação em favelas. Esta experiência e aprendizado permitiram que a instituição percebesse a importância da saúde na promoção da dignidade humana e de uma vida mais segura. A união entre prevenção, pertencimento e acolhimento formou a base que transformou a instituição em uma OSS com DNA social.

O Viva Rio se associou ao Ibross em 2016 na certeza de que deveria somar forças e prestigiar a primeira e única instituição criada no país com o objetivo claro de fortalecer o modelo de gestão de equipamentos de saúde por meio de parcerias entre organizações sociais e o poder público.

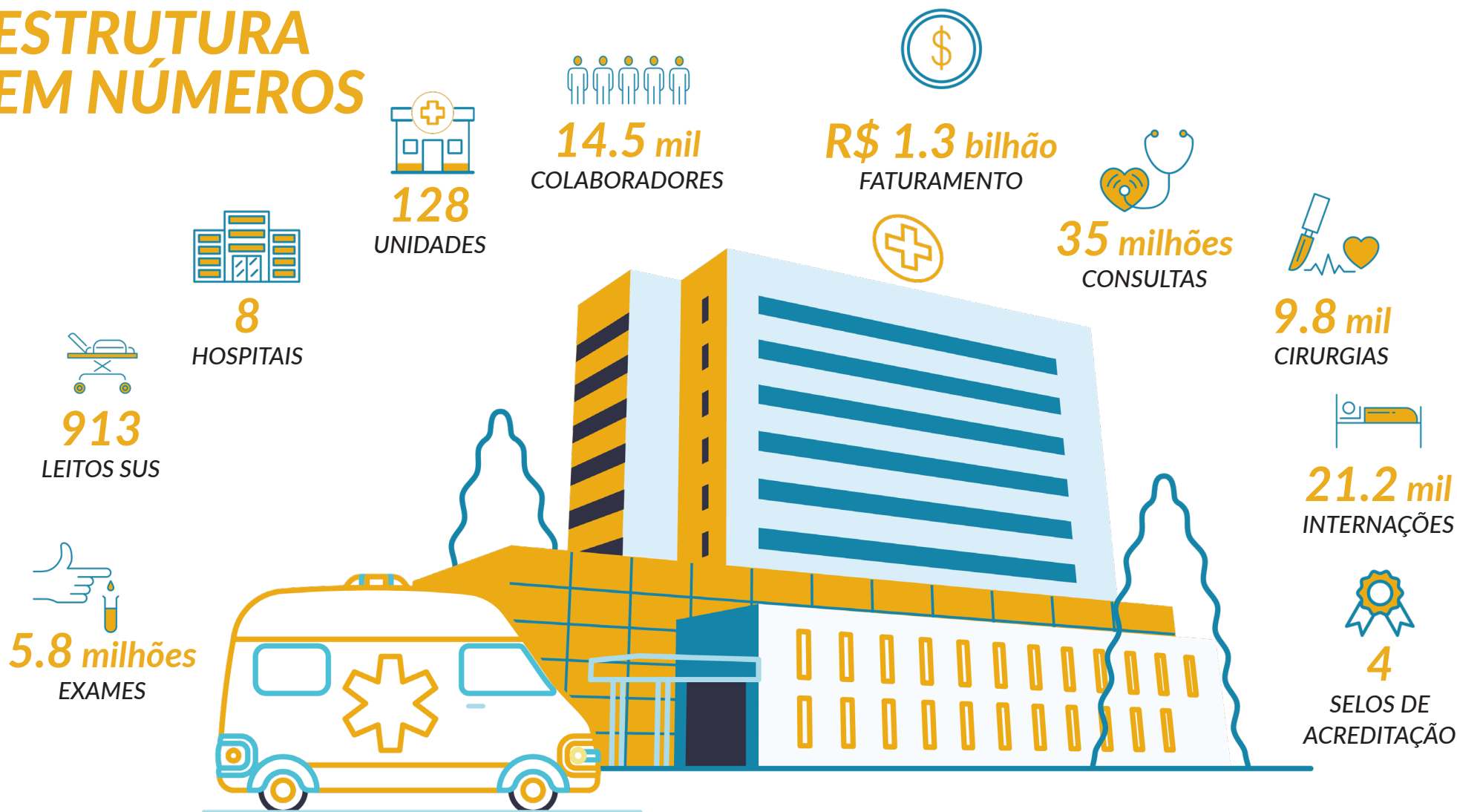
“O modelo de cogestão traz desafios significativos para a saúde pública no país, no que se refere à melhoria da gestão de recursos humanos, materiais e financeiros, buscando um uso racional e qualificado. Acima de tudo, busca garantir o modelo de saúde integral e universal, reafirmar uma gestão humanizada e transformar os equipamentos públicos de saúde em espaços seguros e acessíveis, especialmente para as populações mais vulneráveis e necessitadas. O Ibross tem sido uma referência fundamental na promoção de uma prática qualificada e responsável pela expansão das OSS no país”, afirma Pedro Daniel Strozenberg, diretor-executivo do Viva Rio.



“O modelo tem muito a melhorar, desde os processos de qualificação, seleção, monitoramento e prestação de contas. Vislumbramos, e esperamos, avanços nesses campos, com relações mais equilibradas e saudáveis com as prefeituras e órgãos públicos. Também esperamos que as OSS, com

o apoio e a centralidade do Ibross, avancem pela via da participação e transparência em suas ações, aprimorando os processos de indicadores, o uso qualificado de pesquisas e novas tecnologias que valorizem e potencializem os profissionais e os equipamentos públicos de saúde”, conclui o dirigente.

ESTRUTURA EM NÚMEROS



IBROSS 2024_2026

SERGIO DAHER

Presidente

AGIR | ASSOCIAÇÃO DE GESTÃO, INOVAÇÃO E RESULTADOS EM SAÚDE | GO

IRMÃ ROSANE GHEDIN

Vice-presidente

SANTA MARCELINA SAÚDE | SP

LUCIANA MORAIS BORGES

Diretora

SOCIEDADE BENEFICENTE ISRAELITA BRASILEIRA HOSPITAL ALBERT EINSTEIN

FILIPE COSTA LEANDRO BITU

Diretor

SOCIEDADE PERNAMBUCANA DE COMBATE AO CÂNCER | PE

PIETRO SIDOTI

Diretor

SECONCI-SP

HELTON ZUCCON

Núcleo de Comunicação

SPDM | ASSOCIAÇÃO PAULISTA PARA O DESENVOLVIMENTO DA MEDICINA | SP

FERNANDA NOLASCO

Assistente de Diretoria

IBROSS | INSTITUTO BRASILEIRO DAS ORGANIZAÇÕES SOCIAIS DE SAÚDE

Realização

Instituto Brasileiro das Organizações Sociais de Saúde (Ibross)

Edição

VFR Comunicação

Textos

Ricardo Liguori

Produção

Beatriz Vera, Bianca Rafaela, Júlio Moredo, Ricardo Liguori e Samy Charanek

Design Gráfico

Newton Villas Boas

Fotos

Divulgação/associadas do Ibross e Agência Mexerica

Impressão

Leograf Gráfica e Editora Ltda

Tiragem

1.000 exemplares

Copyright © 2025 | Ibross - Instituto Brasileiro das Organizações Sociais de Saúde

Todos os direitos reservados.



ISBN: 978-65-983387-3-2

CDL



9 786598 338732